

# **PROJETO EDUCATIVO**

**CURSO BÁSICO DE  
MÚSICA**

**CURSO BÁSICO DE  
TEATRO**





## INTRODUÇÃO

A Escola de Artes da Vila, antes Escola de Música da Vila, iniciou atividade no ano letivo 2015/2016 como valência da Xilogaitas - Associação de Artes e Ofícios de Vila do Conde.

O pressuposto que serviu de base à sua criação foi possibilitar uma oferta ao nível do ensino da música a preços acessíveis onde pudessem estar presentes dois conceitos essenciais:

- 1 - A criação de um ambiente artístico criativo, inclusivo, onde as necessidades do aluno representam o foco principal.
- 2 - A identificação do Corpo Docente com o projeto educativo da escola.

A par com a oferta letiva qualitativa e organizada, investimos desde o início em atividades educativas não formais e informais como forma de promover o bem-estar dos nossos alunos, partindo do pressuposto que a motivação e a compreensão mútua, podem e devem ser os pilares fundamentais da aprendizagem.

O que sempre procuramos foi perceber a realidade do nosso aluno em termos sócio-culturais procurando criar um sentido de pertença capaz de eliminar as barreiras que possam afastar o aluno desta comunidade que o acolhe, lhe dá formação e o integra.

O desenvolvimento de escolas profissionais e a criação de um número significativo de escolas oficiais de música nos últimos anos, possibilita hoje uma maior facilidade na formação de um corpo docente habilitado e dinâmico. Apostar num corpo docente jovem e empreendedor é também uma aposta da Escola de Artes da Vila.

Acreditamos num ensino da música generalizado, e embora pretendamos seguir o caminho de uma instituição de ensino artístico especializado, move-nos a vertente da formação pessoal e social num contexto de valorização cultural. Temos conseguido resultados artísticos exemplares com inúmeros alunos a seguirem carreiras na área da música, mas valorizamos a criação de um projeto singular que inclua as famílias e lhes dê um papel fundamental na persecução dos objetivos e valores que norteiam o nosso projeto educativo.

Acreditamos que a criação de fatores identitários dos alunos com a escola irá promover uma formação técnica e artística inclusiva e duradoura em interação direta com as artes no geral.

# ÍNDICE

<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>6</b>
<b>1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL circundante (social, económico, cultural, geográfico, infraestruturas)</b>	<b>6</b>
1.1 Enquadramento geográfico e administrativo	6
1.2 Enquadramento scio-económico, cultural e infraestruturas	8
1.3 Dinâmica populacional	8
1.3.1 Evolução demográfica	8
1.3.2 A distribuição espacial da população	10
1.3.3 Densidade Populacional	12
1.4 A distribuição da população por idade escolar	17
1.5 A Rede Escolar	27
1.5.1 Rede Pública	27
1.5.2 Rede Privada	30
1.5.3 Educação Pré- Escolar	31
1.5.4 Ensino Básico	33
1.5.5 Ensino Secundário	36
1.5.6 ENSINO PROFISSIONAL	38
1.5.7 ENSINO RECORRENTE	40
1.5.8 ENSINO ARTÍSTICO	40

<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>42</b>
<b>2. A ESCOLA DE ARTES DA VILA</b>	<b>42</b>
2.1 História	42
2.2 O Propósito da ESCOLA DE ARTES DA VILA	43
2.3 Objetivos da Escola de Artes da Vila	44
2.4 Estratégias de inserção da escola no tecido social e cultural envolvente	45
2.4.1 Participação em atividades de índole cultural na região	45
2.4.2 Promoção de atividades de índole cultural na região	50
2.5 A introdução do Teatro na ESCOLA DE ARTES DA VILA	52
2.6 Instalações e Equipamentos	54
2.7 Estrutura Organizacional (órgãos fundamentais, composição, funcionamento, relacionamento, organograma)	57
2.8 Caracterização da Comunidade Educativa	58
2.9 Resultados escolares e taxa de progressão dos discentes	62
2.10 Medidas para a promoção do sucesso escolar e a inclusão de alunos com necessidades educativas e sociais	65
A) <i>Alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE)</i>	67
B) <i>Medidas Promotoras da Inclusão de Alunos Beneficiários da ASE</i>	67
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>68</b>
<b>3 Objetivos pedagógicos (valores e atitudes, metodologias, interdisciplinaridade, conteúdos curriculares)</b>	<b>68</b>
3.1 INICIAÇÃO EM MÚSICA	69
3.2 Curso Básico de Música	69
3.2.3 CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO	69

<b>3.2.4. CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME SUPLETIVO</b>	<b>70</b>
<b>3.3 PLANO DE ESTUDOS - CURSO BÁSICO DE MÚSICA</b>	<b>70</b>
<b>3.3.3 Conteúdos Programáticos Ensino Básico</b>	<b>73</b>
<b>3.3.4 2º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>85</b>
<b>3.3.5 3º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>87</b>
<b>3.4 CURSO BÁSICO DE TEATRO</b>	<b>151</b>
<b>3.4.3 Objetivos fundamentais no final do Curso Básico de Teatro</b>	<b>151</b>
<b>3.4.4 INICIAÇÃO</b>	<b>154</b>
<b>3.4.5 1º CICLO</b>	<b>154</b>
<b>3.4.6 CURSO BÁSICO DE TEATRO - 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>160</b>
<b>3.4.7 CURSO BÁSICO DE TEATRO - 3º CICLO DE ENSINO BÁSICO</b>	<b>174</b>
<b>3.5 A Avaliação do projeto (contínua/periódica/final)</b>	<b>194</b>
<b>3.5.3 Plano de Ação</b>	<b>194</b>



Com uma área de 149 km<sup>2</sup>, o concelho de Vila do Conde passou a ser constituído, de acordo com a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, por um total de 21 freguesias (Quadro II-1)

Quadro II-1 | Freguesias do concelho de Vila do Conde e respetiva área (km<sup>2</sup> e %)

FREGUESIA	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	ÁREA (%)
Árvore	6,6	4,4
Aveleda	3,7	2,5
Azurara	2,2	1,4
Fajozes	6,0	4,0
Gião	5,7	3,8
Guilhabreu	6,5	4,3
Junqueira	6,8	4,6
Labruge	5,1	3,4
Macieira da Maia	5,9	4,0
Mindelo	5,7	3,9
Modivas	4,1	2,8
Vila Chã	4,8	3,2
Vila do Conde	6,8	4,5
Vilar de Pinheiro	3,8	2,5
União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	21,9	14,7
União das Freguesias de Fornelo e Vairão	10,9	7,3
União das Freguesias de Malta e Canidelo	5,5	3,7
União das Freguesias de Retorta e Tougues	6,6	4,4
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos	15,7	10,5
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó	7,7	5,2
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	7,3	4,9
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>149,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CAOP 2018, Direção-Geral do Território (2019)



## 1.2 ENQUADRAMENTO SÓCIO-ECONÓMICO, CULTURAL E INFRAESTRUTURAS

A evolução da estrutura produtiva do concelho de Vila do Conde acompanha as tendências registadas nas economias modernas. O setor terciário é um setor produtivo que se encontra em expansão.

No que se refere a equipamentos de âmbito cultural, a cidade dispõe da Alfândega Régia e Nau Quinhentista, do Auditório Municipal, da Biblioteca Municipal José Régio, da Casa José Régio, do Centro de Memória, do Centro Municipal de Juventude, do Museu das Rendas, do Solar de S. Roque e de um Teatro Municipal.

Dispersos no Concelho existem alguns auditórios com boa capacidade e infraestruturas, como a Casa de Juventude de Guilhabreu, ou o Auditório de Avelada, permitindo apresentações em freguesias mais distantes da sede de Concelho.

## 1.3 DINÂMICA POPULACIONAL

Os dados estatísticos de suporte correspondem, fundamentalmente, aos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nomeadamente os decorrentes dos XIV e XV Recenseamentos Gerais da População (censos 2001 e 2011, respectivamente). Ao nível da população residente e densidade populacional são ainda analisados os resultados preliminares do XVI Recenseamento Geral da População (Censos 2021).

### 1.3.1 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

A variação da população residente no concelho de Vila do Conde entre os anos de 2001 e 2011, apresentava um valor positivo significativo, traduzido pelo ganho de 6,9% dos efetivos (Quadro II-2).

Entre 2011 e 2021, o concelho de Vila do Conde manteve a tendência de crescimento da população residente (1,6%). Por sua vez, as unidades territoriais onde o concelho tem enquadramento, verificaram na última década taxas de variação negativas: -1,9% na NUT I - Continente; -2,8% na NUT II - Norte; e -1,3% na NUT III - Área Metropolitana do Porto.

Quadro II-2 | Enquadramento demográfico do concelho de Vila do Conde – População residente e densidade populacional (2011 e 2021)

UNIDADE TERRITORIAL	VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)		DENSIDADE POPULACIONAL	
	2001-2011	2011-2021	2011	2021
NUT I - Continente	1,8	-1,9	112,8	110,7
NUT II - Norte	0,1	-2,8	173,3	168,7
NUT III – Área Metropolitana do Porto	1,7	-1,3	862,0	850,7
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>6,9</b>	<b>1,6</b>	<b>533,7</b>	<b>542,4</b>

Fonte: XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Quanto à densidade populacional, o concelho de Vila do Conde apresentava, à data dos censos de 2011, uma densidade populacional de 533,7 habitantes por km<sup>2</sup>, valor consideravelmente superior ao verificado na NUT II - Norte (173,3 hab/km<sup>2</sup>) e NUT I - Continente (112,8 hab/km<sup>2</sup>).

A análise comparativa da taxa de natalidade, em 2011, evidencia que é o concelho de Vila do Conde que apresentava o maior valor, quantificado em 10,4%, enquanto a NUT I - Continente e a NUT III - Área Metropolitana do Porto apresentaram um valor aproximado de 9,1% e 9,0%, respectivamente.

Quadro II-3 | Enquadramento demográfico do concelho de Vila do Conde – Taxas de Natalidade e Mortalidade (2011 e 2020)

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE NATALIDADE (‰)		TAXA DE MORTALIDADE (‰)	
	2011	2020	2011	2020
NUT I - Continente	9,1	8,2	9,8	12,1
NUT II - Norte	8,5	7,5	8,6	11,2
NUT III – Área Metropolitana do Porto	9,0	7,9	8,1	10,7
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>10,4</b>	<b>8,0</b>	<b>8,2</b>	<b>9,7</b>

Fonte: XV Recenseamento Geral da População e Habitação, INE (2022); Estimativas anuais da população residente, INE (2022).

Em 2020, o concelho de Vila do Conde apresentava uma das taxas de natalidade mais elevadas (8,0%), apenas superada pela NUT I - Continente (8,2%).

No mesmo ano, para além de evidenciar uma das taxas de natalidade mais altas no contexto territorial onde se insere, o concelho de Vila do Conde

registou a taxa de mortalidade mais baixa, com 9,7% (não obstante do seu aumento face a 2011).

Importa salientar que os valores analisados relativamente ao concelho de Vila do Conde traduzem um aumento populacional no último período intercensitário, uma taxa de natalidade superior à do contexto regional e uma taxa de mortalidade reduzida, sugerindo uma tendência de crescimento populacional.

### 1.3.2 A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

Quadro II-4 | População residente (2001, 2011 e 2021) e respetiva variação (2001-2011 e 2011-2021) nos concelhos da NUT III – Área Metropolitana do Porto

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO RESIDENTE (Nº)			VARIACÃO RELATIVA (%)	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Arouca	24227	22359	21154	-7,71	-5,39
Espinho	33701	31786	31045	-5,68	-2,33
Gondomar	164096	168027	164277	2,40	-2,23
Maia	120111	135306	134988	12,65	-0,24
Matosinhos	167026	175478	172586	5,06	-1,65
Oliveira de Azeméis	70721	68611	66190	-2,98	-3,53
Paredes	83376	86854	84371	4,17	-2,86
Porto	263131	237591	231828	-9,71	-2,43
Póvoa de Varzim	63470	63408	64257	-0,10	1,34
Santa Maria da Feira	135964	139312	136715	2,46	-1,86
Santo Tirso	72396	71530	67725	-1,20	-5,32
São João da Madeira	21102	21713	22144	2,90	1,98
Trofa	37581	38999	38554	3,77	-1,14
Vale de Cambra	24798	22864	21275	-7,80	-6,95
Valongo	86005	93858	94697	9,13	0,89
<b>Vila do Conde</b>	<b>74391</b>	<b>79533</b>	<b>80831</b>	<b>6,91</b>	<b>1,63</b>
Vila Nova de Gaia	288749	302295	303854	4,69	0,52

Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Numa análise comparativa entre os diferentes territórios, observa-se que o concelho de Vila do Conde registou o segundo maior incremento populacional, numa proporção de 1,63%.

Em conformidade com os últimos dados censitários, em 2021 residiam no concelho de Vila do Conde um total de 80.831 indivíduos, traduzindo um acréscimo de 1,63% (1.298 habitantes) face ao ano de 2011.

Detalhando a análise ao nível das 21 freguesias que constituem o concelho, expressa no Quadro II-5, observa-se uma importante disparidade na evolução populacional. Entre 2011 e 2021, contabilizavam-se um total de nove freguesias com uma evolução populacional positiva, das quais três representavam um incremento superior a 10%. Ainda, a maioria das freguesias com uma evolução populacional positiva localizam-se nas proximidades do rio Ave e/ou do limite administrativo associado ao concelho da Póvoa de Varzim, assim como na faixa mais litoral do concelho.

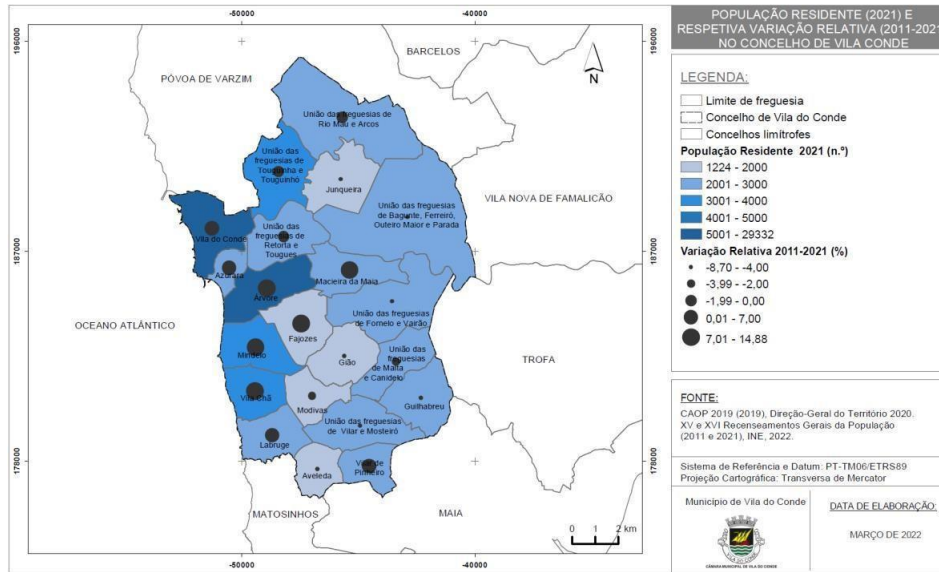
Quadro II-5 | População residente, por freguesia, em 2001, 2011 e 2021 e respetiva variação (%)

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE						VARIÇÃO	
	2001		2011		2021		2001-2011	2011-2021
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Árvore	4261	5,7	5196	6,5	5569	6,9	21,94	7,18
Aveleda	1479	2,0	1314	1,7	1224	1,5	-11,16	-6,85
Azurara	2102	2,8	2305	2,9	2367	2,9	9,66	2,69
Fajozes	1467	2,0	1425	1,8	1637	2,0	-2,86	14,88
Gião	1535	2,1	1756	2,2	1659	2,1	14,40	-5,52
Guilhabreu	2386	3,2	2357	3,0	2190	2,7	-1,22	-7,09
Junqueira	2234	3,0	2019	2,5	1917	2,4	-9,62	-5,05
Labruge	2472	3,3	2806	3,5	3000	3,7	13,51	6,91
Macieira da Maia	1898	2,6	2321	2,9	2491	3,1	22,29	7,32
Mindelo	3402	4,6	3491	4,4	3988	4,9	2,62	14,24
Modivas	1899	2,6	1806	2,3	1764	2,2	-4,90	-2,33
Vila Chã	2957	4,0	3094	3,9	3404	4,2	4,63	10,02
Vila do Conde	25731	34,6	28636	36,0	29332	36,3	11,29	2,43
Vilar de Pinheiro	2579	3,5	2537	3,2	2562	3,2	-1,63	0,99
UF de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	3065	4,1	2848	3,6	2662	3,3	-7,08	-6,53
UF de Fornelo e Vairão	2695	3,6	2643	3,3	2413	3,0	-1,93	-8,70
UF de Malta e Canidelo	2147	2,9	2291	2,9	2221	2,7	6,71	-3,06
UF de Retorta e Tougues	1810	2,4	2052	2,6	2044	2,5	13,37	-0,39
UF de Rio Mau e Arcos	2776	3,7	2681	3,4	2643	3,3	-3,42	-1,42
UF de Touguinha e Touguinhó	2868	3,9	3386	4,3	3346	4,1	18,06	-1,18
UF de Vilar e Mosteiró	2628	3,5	2569	3,2	2398	3,0	-2,25	-6,66
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>74391</b>	<b>100</b>	<b>79533</b>	<b>100</b>	<b>80831</b>	<b>100</b>	<b>6,91</b>	<b>1,63</b>

Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

No Mapa II-4 encontra-se representada a distribuição espacial da população residente no Município pelas 21 freguesias.

**Mapa II-4 | População residente (2021) e respetiva variação relativa (2011-2021) no concelho de Vila do Conde**

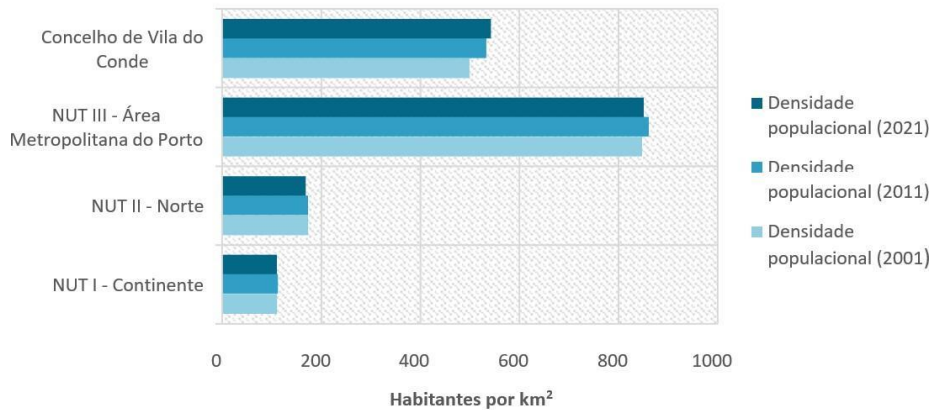


No ano de 2021, em termos comparativos, era em Vila do Conde (36,3%) que se contabilizava o maior número de residentes, sendo que esta freguesia agregava mais de um terço da população residente no concelho.

### 1.3.3 DENSIDADE POPULACIONAL

À data dos censos de 2021, a NUT III - Área Metropolitana do Porto (850,7 habitantes por km<sup>2</sup>) registou um valor de densidade populacional bastante superior às observadas na NUT I - Continente (110,7 habitantes por km<sup>2</sup>), na NUT II - Norte (168,5 habitantes por km<sup>2</sup>) e no concelho de Vila do Conde (542,4 habitantes por km<sup>2</sup>). Não obstante, o valor auferido pelo concelho fixava-se, ainda assim, substancialmente acima do contabilizado na NUT I - Continente e na NUT II - Norte (Gráfico II-9).

**Gráfico II-9 | Densidade populacional (2001, 2011 e 2021) no concelho de Vila do Conde, NUT III – Área Metropolitana do Porto, NUT II – Norte e NUT I – Continente**



Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Para além de apresentar a segunda maior densidade populacional das unidades geográficas em análise, o concelho de Vila do Conde registava, simultaneamente, uma subida deste indicador entre 2011 e 2021 (1,63%). A este facto não será, naturalmente, alheio o aumento populacional observado no território concelhio no mesmo período.

Quadro II-6 | Densidade populacional, por freguesia, em 2001, 2011 e 2021 e respetiva variação (%)

FREGUESIA	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM <sup>2</sup> )			VARIACÃO (%)	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Árvore	649,4	792,0	848,9	21,95	7,18
Aveleda	396,7	355,0	330,7	-10,50	-6,85
Azurara	971,3	1065,2	1093,9	9,67	2,69
Fajozes	246,0	239,0	274,6	-2,86	14,88
Gião	271,3	310,4	293,3	14,41	-5,52
Guilhabreu	369,4	364,9	339,0	-1,22	-7,09
Junqueira	327,2	295,7	280,8	-9,62	-5,05
Labruge	486,4	553,4	591,7	13,78	6,91
Macieira da Maia	320,2	391,6	420,3	22,29	7,32
Mindelo	592,8	608,3	694,9	2,62	14,24
Modivas	463,2	440,6	430,4	-4,88	-2,33
Vila Chã	614,3	642,8	707,2	4,64	10,02
Vila do Conde	3828,6	4224,4	4327,1	10,34	2,43
Vilar de Pinheiro	681,6	670,5	677,1	-1,62	0,99
UF de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	140,2	130,3	121,8	-7,06	-6,53
UF de Fornelo e Vairão	248,3	243,5	222,3	-1,92	-8,70
UF de Malta e Canidelo	392,4	418,7	405,9	6,71	-3,06
UF de Retorta e Tougues	276,3	313,3	312,1	13,39	-0,39
UF de Rio Mau e Arcos	176,8	170,8	168,4	-3,41	-1,42
UF de Touguinha e Touguinhó	371,3	438,4	433,2	18,07	-1,18
UF de Vilar e Mosteiró	358,5	350,5	327,2	-2,23	-6,66
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>499,2</b>	<b>533,7</b>	<b>542,4</b>	<b>6,91</b>	<b>1,63</b>

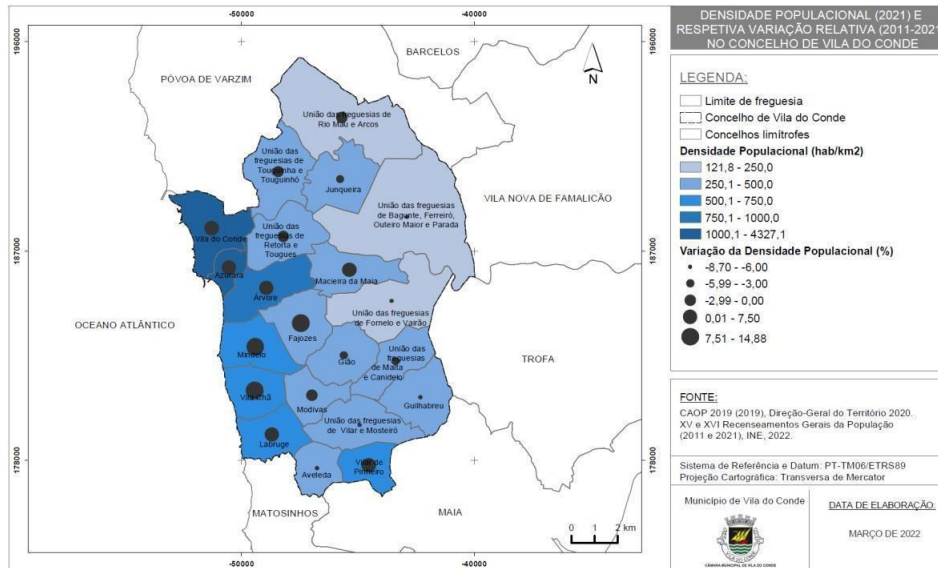
Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

No que respeita aos aumentos de densidade populacional, eram três as freguesias que se destacavam no cômputo concelhio, por apresentarem subidas percentuais superiores a 10%, a saber: Fajozes, Mindelo e Vila Chã.

Conforme representado espacialmente no Mapa II-5, no ano censitário de 2021, são as freguesias de Vila do Conde (4327,1 habitantes por km<sup>2</sup>), Azurara (1093,9 habitantes por km<sup>2</sup>) e Árvore (848,9 habitantes por km<sup>2</sup>) que apresentavam, em termos concelhios, as maiores densidades populacionais.

A representação espacial permite, ainda, denotar uma clara preponderância do povoamento da faixa mais litoral do concelho, havendo uma tendência de diminuição da densidade populacional à medida que nos afastamos da costa, em direção ao interior do concelho. A variação da densidade populacional na última década evidencia, aliás, uma intensificação dessa tendência. Pressupõe-se que esta tendência terá impacto na procura dos estabelecimentos escolares do concelho.

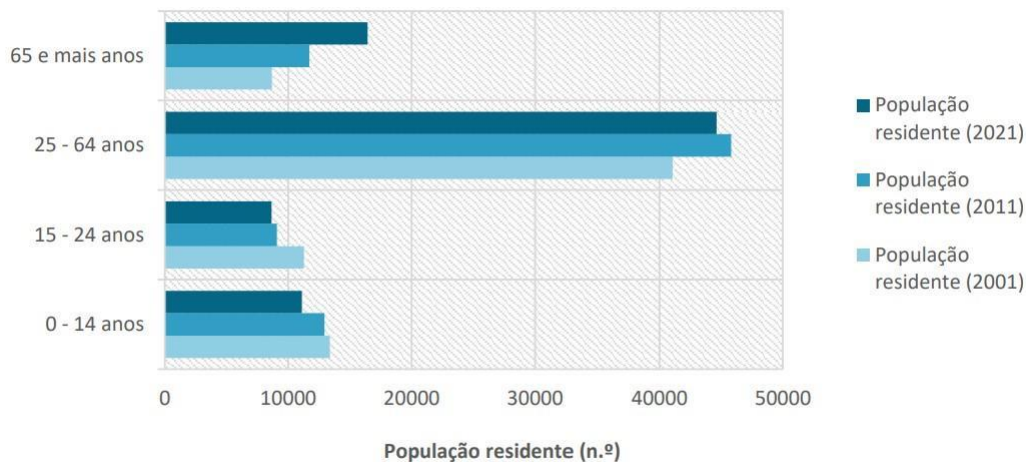
## Mapa II-5 | Densidade populacional (2021) e respetiva variação relativa (2011-2021) no concelho de Vila do Conde



Relativamente à distribuição etária da população residente no concelho de Vila do Conde, por grandes grupos etários, o Gráfico II-10 evidencia que esta se encontrava maioritariamente inserida no grupo etário dos 25 aos 64 anos, correspondente à população adulta. Este é, inequivocamente, o grupo com maior peso no panorama demográfico concelhio, representando, no ano censitário de 2021, mais de metade da população residente (55,23%).



Gráfico II-10 | População residente no concelho de Vila do Conde, por grandes grupos etários (2001, 2011 e 2021)



Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Quadro II-7 | População residente por grandes grupos etários (n.º e %) nas freguesias do concelho de Vila do Conde e respetiva variação relativa (2011-2021)

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO (2021)								VARIÇÃO (2011-2021)			
	0 - 14 anos		15 - 24 anos		25 - 64 anos		65 e + anos		0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e + anos
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%				
Árvore	806	14,47	635	11,40	3106	55,77	1022	18,35	-13,52	17,59	2,95	44,55
Aveleda	153	12,50	100	8,17	707	57,76	264	21,57	-3,77	-24,81	-7,70	3,13
Azurara	328	13,86	250	10,56	1352	57,12	437	18,46	-9,64	1,21	-2,66	42,81
Fajozes	209	12,77	167	10,20	896	54,73	365	22,30	0,48	3,09	10,75	48,37
Glão	203	12,24	192	11,57	962	57,99	302	18,20	-26,98	3,78	-6,78	15,71
Guilhabreu	262	11,96	211	9,63	1236	56,44	481	21,96	-23,62	-28,47	-9,25	34,73
Junqueira	218	11,37	242	12,62	1008	52,58	449	23,42	-33,54	2,11	-11,03	39,88
Labruge	429	14,30	252	8,40	1682	56,07	637	21,23	4,89	-10,95	1,63	38,78
Macieira da Maia	410	16,46	272	10,92	1398	56,12	411	16,50	-11,06	5,43	4,41	56,27
Mindelo	532	13,34	386	9,68	2234	56,02	836	20,96	1,53	11,24	9,51	44,14
Modivas	225	12,76	159	9,01	940	53,29	440	24,94	-7,02	-10,67	-12,40	40,58
Vila Chã	452	13,28	362	10,63	1856	54,52	734	21,56	-8,50	4,93	5,88	46,22
Vila do Conde	4226	14,41	3202	10,92	16064	54,77	5840	19,91	-11,42	-8,15	-2,72	51,06
Vilar de Pinheiro	341	13,31	253	9,88	1402	54,72	566	22,09	-9,07	-4,89	-2,91	25,22
União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	312	11,72	312	11,72	1456	54,70	582	21,86	-34,04	-9,04	-7,96	29,33
União das Freguesias de Forno e Vairão	312	12,93	267	11,07	1297	53,75	537	22,25	-26,07	-6,32	-14,39	27,55
União das Freguesias de Malta e Canidelo	311	14,00	226	10,18	1247	56,15	437	19,68	-18,59	-15,67	-6,17	40,06
União das Freguesias de Retorta e Tougues	288	14,09	231	11,30	1160	56,75	365	17,86	-18,41	-2,53	-3,49	40,38
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos	340	12,86	314	11,88	1470	55,62	519	19,64	-25,11	-7,92	-1,14	30,08
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó	463	13,84	381	11,39	1880	56,19	622	18,59	-24,35	1,87	-4,08	41,36
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	297	12,39	226	9,42	1290	53,79	585	24,40	-14,66	-16,91	-9,35	11,22
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>11117</b>	<b>13,75</b>	<b>8640</b>	<b>10,69</b>	<b>44643</b>	<b>55,23</b>	<b>16431</b>	<b>20,33</b>	<b>-14,03</b>	<b>-4,87</b>	<b>-2,58</b>	<b>40,47</b>

Fonte: XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

O grupo etário entre os 15 e os 24 anos, por sua vez, adquire maior representatividade na freguesia de Junqueira (12,62%), na União das

Freguesias de Rio Mau e Arcos (11,88%) e na União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada (11,72%). As freguesias de Aveleda (8,17%) e Labruge (8,40%) eram, por sua vez, as que apresentavam as menores percentagens de efectivos inseridos neste grupo etário.

As maiores quebras na proporção de crianças (0-14 anos) observaram-se na União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada (-34,04%) e nas freguesias de Junqueira (-33,54%) e Gião (-26,98%). São, ainda, de destacar as freguesias de Fajozes e Labruge pelos únicos aumentos registados neste grupo etário, com acréscimos na ordem dos 0,48% e 4,89%, respetivamente.

Relativamente ao número de jovens (15-24 anos), este decresceu em mais de metade das freguesias, com quebras percentualmente mais significativas a sucederem nas freguesias de Guilhabreu (-28,47%), Aveleda (-24,81%) e União das Freguesias de Vilar e Mosteiró (-16,91%).

Quanto à população adulta (25-64 anos), a generalidade das freguesias registou uma variação negativa da percentagem de residentes inseridos neste grupo etário, sendo as mais significativas observadas na União das Freguesias de Fornelo e Vairão (-14,39%), em Modivas (-12,40%) e Junqueira (-11,03%). Por outro lado, as subidas percentuais mais expressivas registaram-se em Fajozes (10,75%) e Mindelo (9,51%).

#### **1.4 A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE ESCOLAR**

Apresenta-se de seguida a análise da população residente em idade escolar para frequência nos diferentes níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário:

**Educação Pré-Escolar** (efetivos entre os 3 e os 5 anos);

**1.º Ciclo do Ensino Básico** (efetivos entre os 6 e os 9 anos);

**2.º Ciclo do Ensino Básico** (efetivos entre os 10 e os 11 anos);

**3.º Ciclo do Ensino Básico** (efetivos entre os 12 e os 14 anos);

**Ensino Secundário** (efetivos entre os 15 e os 17 anos).

**Quadro II-8 | Proporção da população residente em idade escolar (3 a 17 anos) no concelho de Vila do Conde, NUT III – Área Metropolitana do Porto, NUT II – Norte e NUT I – Continente (2011)**

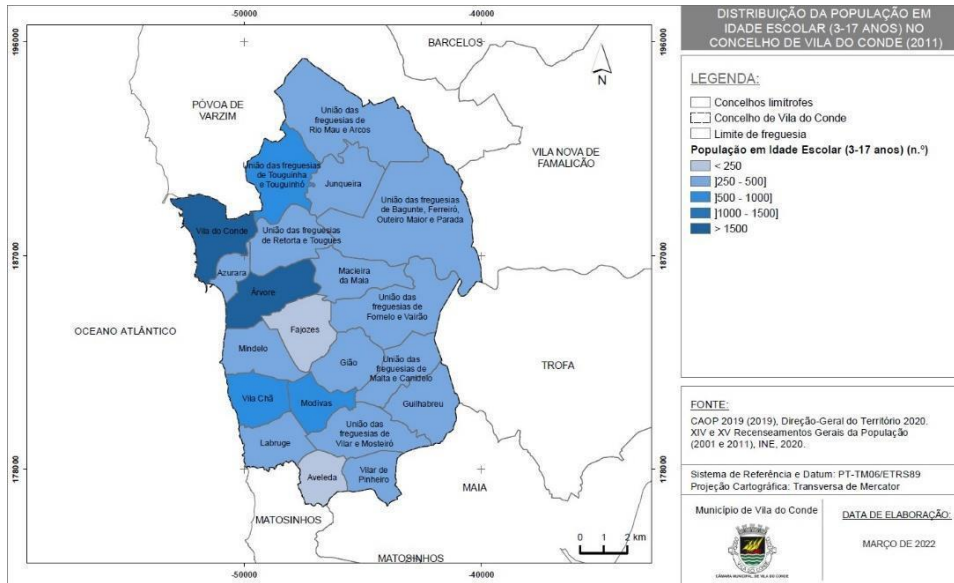
UNIDADES GEOGRÁFICAS	PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	TOTAL
	(3-5 anos)	(6-9 anos)	(10-11 anos)	(12-14 anos)	(15-17 anos)	(3-17 anos)
NUT I - Continente	18,52	26,09	14,31	20,59	20,49	15,17
NUT II - Norte	17,43	25,64	25,64	14,36	21,31	15,85
NUT III - Área Metropolitana do Porto	18,03	26,02	14,39	20,87	20,68	15,55
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>17,83</b>	<b>25,49</b>	<b>13,23</b>	<b>24,31</b>	<b>19,15</b>	<b>17,24</b>

Fonte: XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2020).

À data dos censos de 2011, o concelho registava a existência de **13 715 crianças e jovens em idade escolar (3-17 anos), o equivalente a 17,24% da população residente total.**

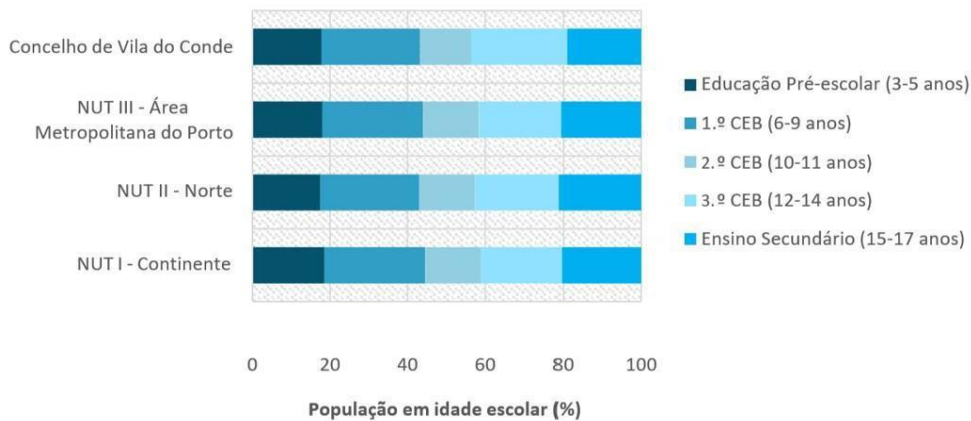
Note-se que este valor percentual era superior ao observado nas unidades geográficas onde o concelho de Vila do Conde se enquadra, designadamente na NUT I - Continente (15,17%), na NUT III - Área Metropolitana do Porto (15,55%) e na NUT II - Norte (15,85%).

Em termos de distribuição da população residente em idade escolar por nível de educação e ensino, verifica-se **que a maior percentagem se enquadrava na faixa etária dos 6-9 anos, correspondente à frequência do 1.º CEB (25,49%). A esta classe etária, seguiam-se as crianças na faixa etária dos 12-14 anos (3.º CEB), com 24,31%, os jovens na faixa etária dos 15-17 anos (Ensino Secundário), com 19,15%, as crianças na faixa etária dos 3-5 anos (Educação Pré-Escolar), com 17,83% e, por fim, as crianças inseridas na faixa etária dos 10-11 anos (2.º CEB), com 13,23%. Os jovens na faixa etária dos 10-11 anos (2.º CEB) correspondiam, assim, à classe etária com menor representatividade no território concelhio.**



O Gráfico II-13 permite uma perceção visual mais clara da distribuição percentual da população em idade escolar no concelho de Vila do Conde, comparativamente com o contexto nacional e regional.

Gráfico II-13 | Proporção de população residente em idade escolar, por nível de educação e ensino (2011)



Fonte: XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2020).

Analisando a distribuição da população em idade escolar pelas freguesias que compõem o concelho de Vila do Conde, verificava-se que, na sua maioria, a população em idade escolar era percentualmente inferior à registada para o território concelhio (17,24%), ainda que a diferença não fosse muito significativa. No entanto, destaque para as freguesias de Árvore (30,54%), Macieira da Maia (19,52%), União de freguesias de Retorta e Tougues (18,47%), Junqueira (18,08%), União de freguesias de Rio Mau e Arcos (17,87%) e União de freguesias de Touguinha e Touguinhó (17,72%), onde a população escolar assumia maior valor percentual comparativamente com o território concelhio. Em sentido oposto, com a menor proporção de população em idade escolar, referem-se às freguesias de Aveleda (12,79%) e Mindelo (12,72%) (Mapa II-7 e Quadro II-9).

## Mapa II-7 | Distribuição da população em idade escolar (3-17 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)

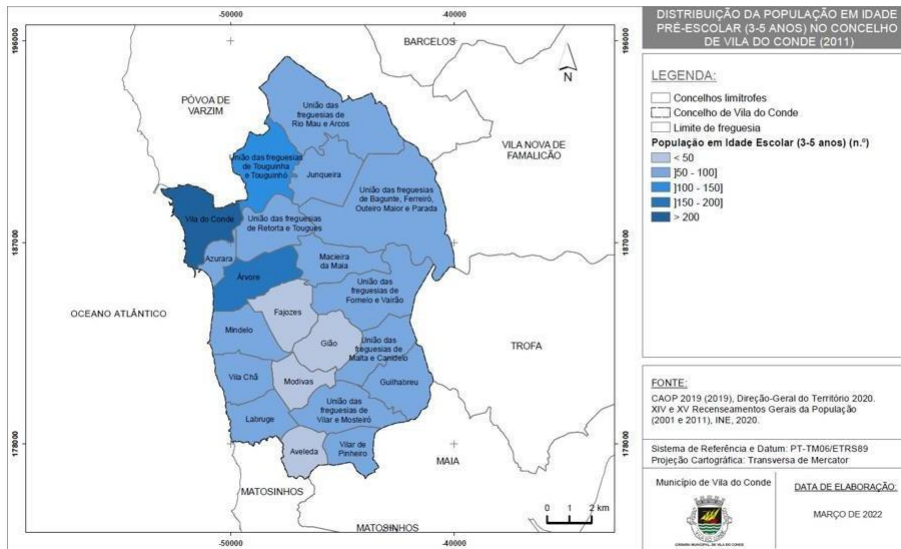
Quadro II-9 | População em idade escolar (3-17 anos) por nível de educação e ensino nas freguesias do concelho de Vila do Conde (2011)

FREGUESIA	PRÉ-ESCOLAR		1.º CICLO		2.º CICLO		3.º CICLO		SECUNDÁRIO		TOTAL	
	(3-5 anos)		(6-9 anos)		(10-11 anos)		(12-14 anos)		(15-17 anos)		(3-17 anos)	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Árvore	167	3,21	267	5,14	130	2,50	858	16,51	165	3,18	1587	30,54
Aveleda	31	2,36	40	3,04	19	1,45	39	2,97	39	2,97	168	12,79
Azurara	65	2,82	96	4,16	51	2,21	80	3,47	66	2,86	358	15,53
Fajozes	42	2,95	55	3,86	27	1,89	42	2,95	45	3,16	211	14,81
Gião	48	2,73	74	4,21	42	2,39	66	3,76	59	3,36	289	16,46
Guilhabreu	55	2,33	91	3,86	55	2,33	82	3,48	77	3,27	360	15,27
Junqueira	54	2,67	90	4,46	54	2,67	89	4,41	78	3,86	365	18,08
Labruge	85	3,03	113	4,03	49	1,75	72	2,57	71	2,53	390	13,90
Macieira da Maia	97	4,18	123	5,30	62	2,67	94	4,05	77	3,32	453	19,52
Mindelo	92	2,64	139	3,98	75	2,15	28	0,80	110	3,15	444	12,72
Modivas	45	2,49	78	4,32	29	1,61	51	2,82	55	3,05	258	14,29
Vila Chã	85	2,75	134	4,33	63	2,04	124	4,01	104	3,36	510	16,48
Vila do Conde	929	3,24	1286	4,49	667	2,33	962	3,36	989	3,45	4833	16,88
Vilar de Pinheiro	64	2,52	105	4,14	63	2,48	82	3,23	70	2,76	384	15,14
União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	86	3,02	119	4,18	86	3,02	91	3,20	104	3,65	486	17,06
União das Freguesias de Fornelo e Vairão	68	2,57	112	4,24	57	2,16	92	3,48	84	3,18	413	15,63
União das Freguesias de Malta e Canidelo	72	3,14	95	4,15	49	2,14	95	4,15	80	3,49	391	17,07
União das Freguesias de Retorta e Tougues	72	3,51	97	4,73	55	2,68	81	3,95	74	3,61	379	18,47
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos	79	2,95	131	4,89	56	2,09	107	3,99	106	3,95	479	17,87
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó	139	4,11	147	4,34	86	2,54	130	3,84	98	2,89	600	17,72
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	70	2,72	104	4,05	39	1,52	69	2,69	75	2,92	357	13,90
<b>Concelho de Vila do Conde</b>	<b>2445</b>	<b>3,07</b>	<b>3496</b>	<b>4,40</b>	<b>1814</b>	<b>2,28</b>	<b>3334</b>	<b>4,19</b>	<b>2626</b>	<b>3,30</b>	<b>13715</b>	<b>17,24</b>

Fonte: XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2020).

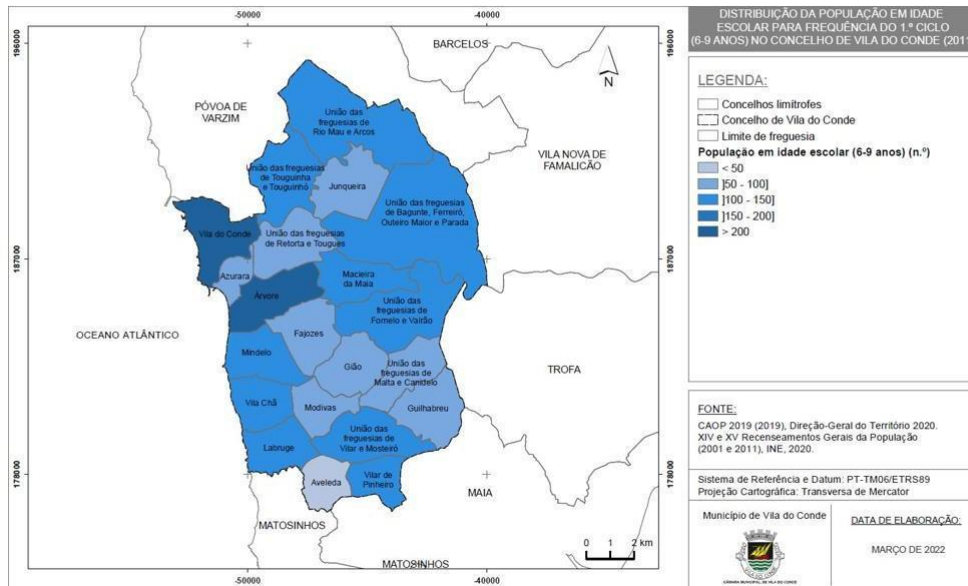
O território concelhio registava, no ano censitário de 2011, 2445 crianças em idade Pré-Escolar (3-5 anos), correspondendo a 3,07% do total da população residente. O maior número de crianças nesta faixa etária registava-se nas freguesias de Vila do Conde (929 crianças) e de Árvore (167 crianças). Pelo contrário, na freguesia de Aveleda observava-se o menor número de crianças a nível concelhio, com 31 crianças (Quadro II-9 e Mapa II-8).

**Mapa II-8 | Distribuição da população em idade pré-escolar (3-5 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)**



No que respeita à população residente no município com idade de frequência do 1.º ciclo do Ensino Básico (6-9 anos), contabilizavam-se 3496 crianças, o que perfaz 4,40% do total da população. O maior número de crianças enquadradas nesta faixa etária localizava-se nas freguesias de Vila do Conde, com 1286 crianças, e Árvore, com 267 crianças. Em contrapartida, a freguesia de Aveleda (40 crianças) era, em termos concelhios, a que registou o menor número de crianças em idade de frequência do 1.º ciclo (Quadro II-9 e Mapa II-9).

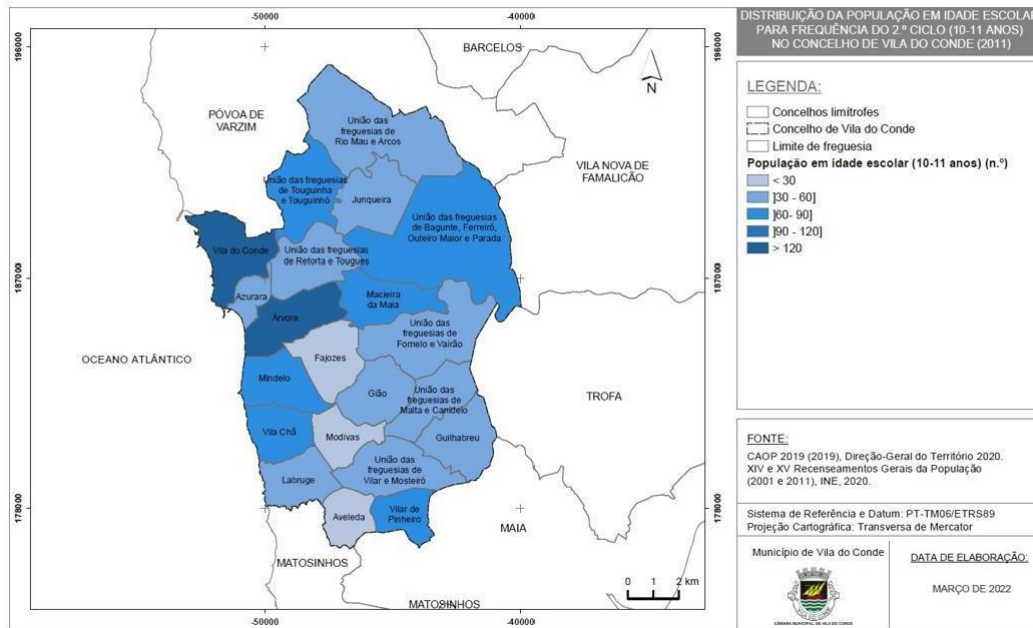
**Mapa II-9 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do 1.º ciclo (6-9 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)**



Quanto à idade de frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico (10-11 anos), no mesmo ano, registava-se a existência de 1814 crianças nestas circunstâncias, o correspondente a 2,28% da população residente no concelho de Vila do Conde. A sua distribuição pelas freguesias evidencia que o maior número se concentrava na freguesia de Vila do Conde (667 crianças). O menor número de crianças inseridas nesta faixa etária, por sua vez, era observado em Aveleda (19 crianças), seguindo-se Fajozes, com 27 crianças e Modivas com 29 crianças residentes em idade de frequência do 2.º ciclo, respetivamente (Quadro II-9 e Mapa II-10).

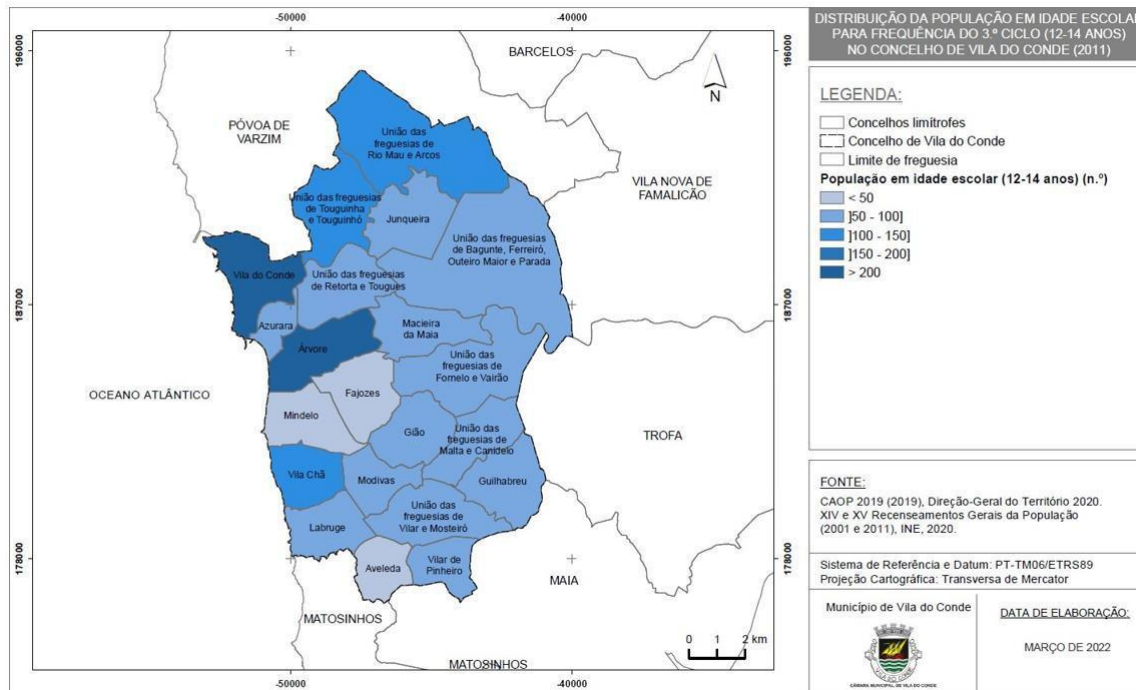


**Mapa II-10 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do 2.º ciclo (10-11 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)**



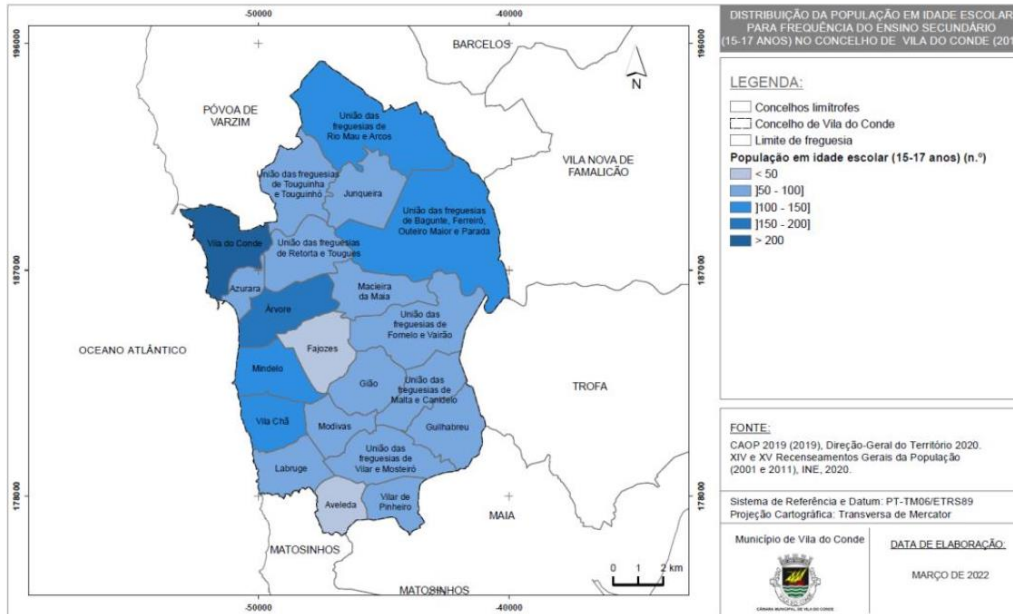
A população com idade para frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico (12-14 anos), por sua vez, contabilizava 3334 residentes, perfazendo 4,19% do total de efetivos do concelho de Vila do Conde. O número de habitantes inseridos nesta faixa etária era mais significativo na freguesia de Vila do Conde (962 crianças), à qual se seguia Árvore (858 crianças). Em sentido oposto, destaque para a freguesia de Mindelo, onde se registavam apenas 28 crianças, com idade de frequência do 3.º ciclo (Quadro II-9 e Mapa II-11).

**Mapa II-11 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do 3.º ciclo (12-14 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)**



Por fim, relativamente à população com idade entre os 15 e os 17 anos (idade para frequência do Ensino Secundário), no mesmo ano, esta representava 3,30% do total da população residente no concelho, o correspondente a um total de 2626 jovens. Quanto à sua distribuição pelas freguesias destacavam-se as freguesias de Vila do Conde (989 jovens) e Árvore (165 jovens), por apresentarem o maior número de efetivos com idade para frequência do Ensino Secundário. Pelo contrário, é na freguesia de Aveleda (39 jovens) que se registava o número mais baixo (Quadro II-9 e Mapa II-12).

**Mapa II-12 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do Ensino Secundário (15-17 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)**

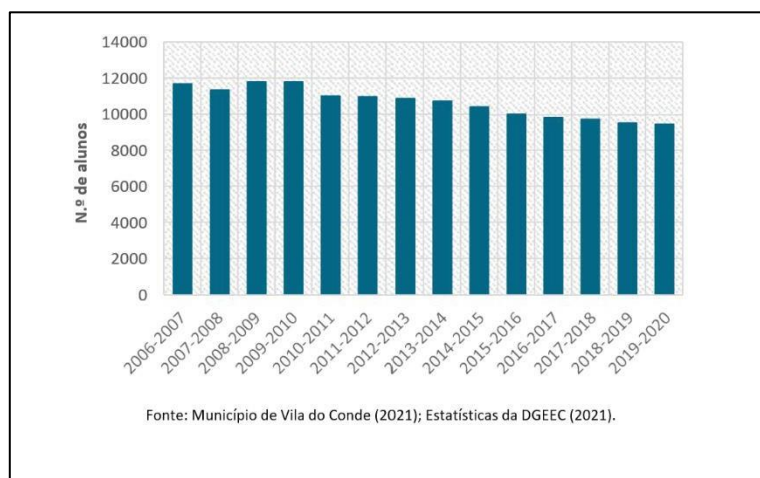


## 1.5 A REDE ESCOLAR

### 1.5.1 REDE PÚBLICA

No período compreendido entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020 assistiu-se a uma tendência geral de decréscimo no número de alunos com frequência nos diferentes níveis de instrução e estabelecimentos escolares da rede pública do concelho (Gráfico II-34).

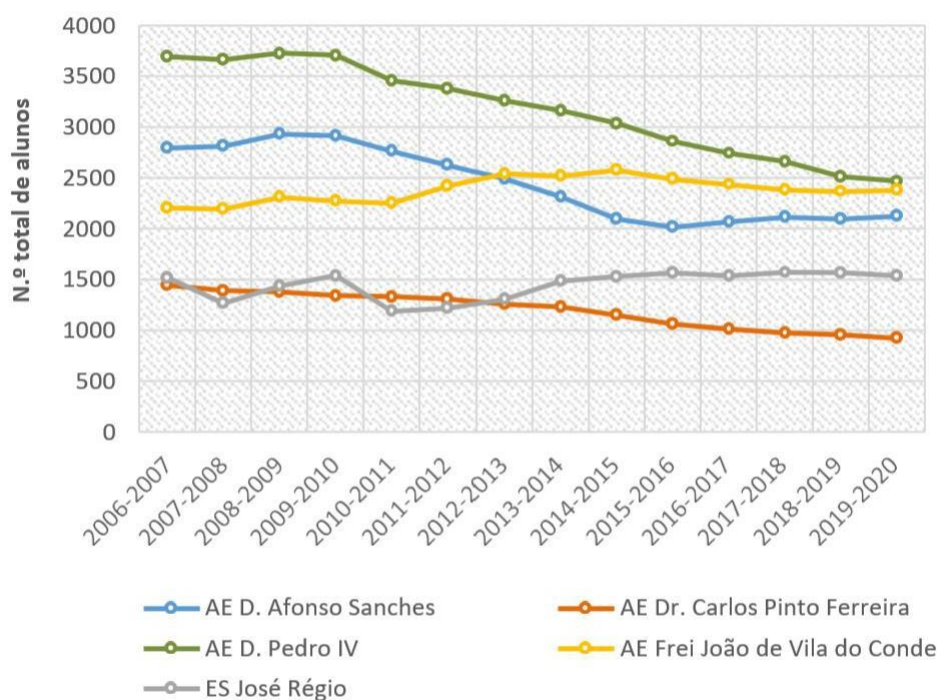
#### Gráfico II-34 | Evolução do n.º total de alunos na rede escolar pública do concelho de Vila do Conde



A tendência de quebra é praticamente transversal a todos os anos letivos em análise, na medida em que se observaram quebras na frequência escolar ano após ano, à exceção do ano letivo de 2008-2009 onde se verificou um incremento de 460 frequências relativamente ao ano transato. Não obstante, é na transição entre os anos letivos 2009-2010 e 2010-2011 que se registou o maior decréscimo, traduzido por uma quebra de -783 alunos. Fruto desta tendência evolutiva, no ano letivo 2019-2020 contabilizavam-se um total de 9455 alunos a frequentar os diferentes níveis de instrução da rede escolar pública, representando uma quebra geral de -2228 alunos face ao ano letivo 2006-2007 (11683 alunos).

Tendo em conta a tendência anteriormente descrita, importa analisar a variação do número total de alunos pelas diferentes unidades orgânicas da rede escolar pública, isto é, pelos diferentes agrupamentos de escolas e pela escola não agrupada, designadamente, a Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (Gráfico II-35).

Gráfico II-35 | Evolução do número de alunos na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada

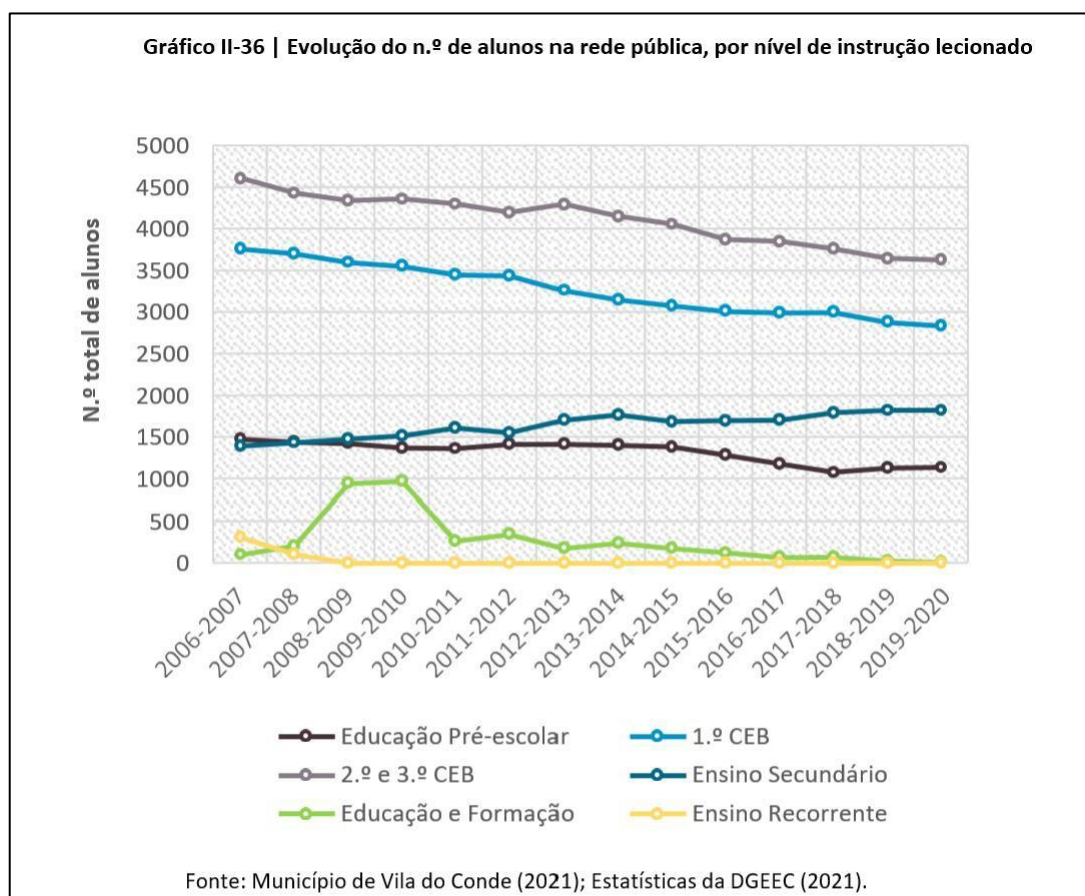


Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

Relativamente à designação dos agrupamentos de escolas, importa mencionar que, até ao ano letivo 2011-2012, o AE Dr. Carlos Pinto Ferreira era denominado de AE Junqueira. Por sua vez, o AE D. Afonso Sanches resulta da fusão do AE Júlio Saúl Dias com a Escola Secundária D. Afonso Sanches. Quanto ao AE D. Pedro IV é resultado da fusão, em 2012-2013, do AE de Mindelo e do AE Maria Pais Ribeiro - A Ribeirinha.

Em consonância com a tendência verificada a nível concelhio, a maioria dos agrupamentos de escolas apresentaram quebras significativas no número de frequências entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020. O maior decréscimo pertencia ao Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde (-1224 alunos), seguindo-se o Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde (-673 alunos) e o Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde (-520 alunos). Por sua vez, o Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde evidenciava um incremento no número de alunos no referido período (+172 alunos), assim como a escola não agrupada Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (+17 alunos).

Analisando a evolução do número de alunos desagregada por nível de instrução, independentemente do agrupamento de escolas, denota-se uma generalizada quebra, com exceção do Ensino Secundário, que registou um acréscimo assinalável no número total de frequências (Gráfico II-36).



Com efeito, a maior perda de alunos no horizonte temporal em análise verificou-se no Ensino Básico, pautada por -980 alunos nos 2.º e 3.º ciclos e -923 no 1.º ciclo. Por sua vez, a diminuição do número de matrículas na Educação Pré-Escolar fixou-se em -341 crianças.

Quanto às modalidades de educação e formação, entre 2006-2007 e 2019-2020, observou-se a perda de -90 formandos, enquanto o ensino recorrente deixou de existir no território concelhio, a partir do ano letivo 2008-2009.

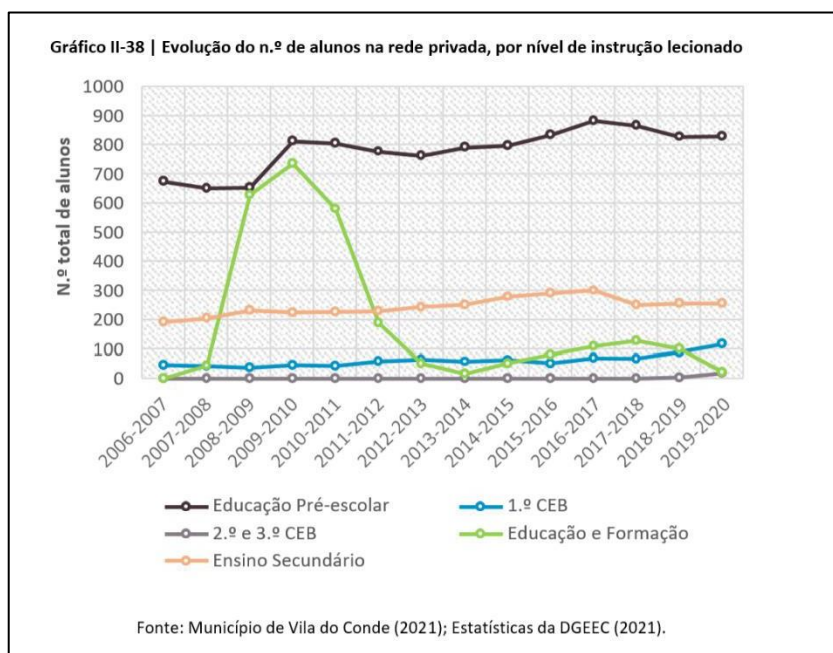
Invertendo a tendência verificada nos níveis de educação e formação anteriormente analisados, apenas o Ensino Secundário evidencia um incremento quantificado em mais 425 alunos no período analisado. Não obstante, refira-se que o Ensino Secundário na sua vertente Científico-Humanística obteve uma diminuição de 116 frequências, enquanto o Ensino Profissional registou um aumento de 620 alunos.

## 1.5.2 REDE PRIVADA

A análise da evolução global do número de alunos na rede escolar privada do território concelhio não evidencia uma tendência linear, sendo pautada por oscilações interanuais (Gráfico II-37). Com efeito, no período entre 2006-2007 e 2019-2020 contabiliza-se um incremento total de 330 alunos, registando-se, nesse último ano, 1245 frequências distribuídas de forma heterogénea pelos diferentes níveis e modalidades de ensino.



Observando as variações segundo os níveis de instrução lecionados, torna-se claro que todos os níveis de educação e ensino, em 2019-2020, evidenciam um incremento no número de frequências relativamente ao ano letivo 2006-2007, sendo o aumento mais significativo verificado na Educação Pré-Escolar (+155 crianças) (Gráfico II-38).



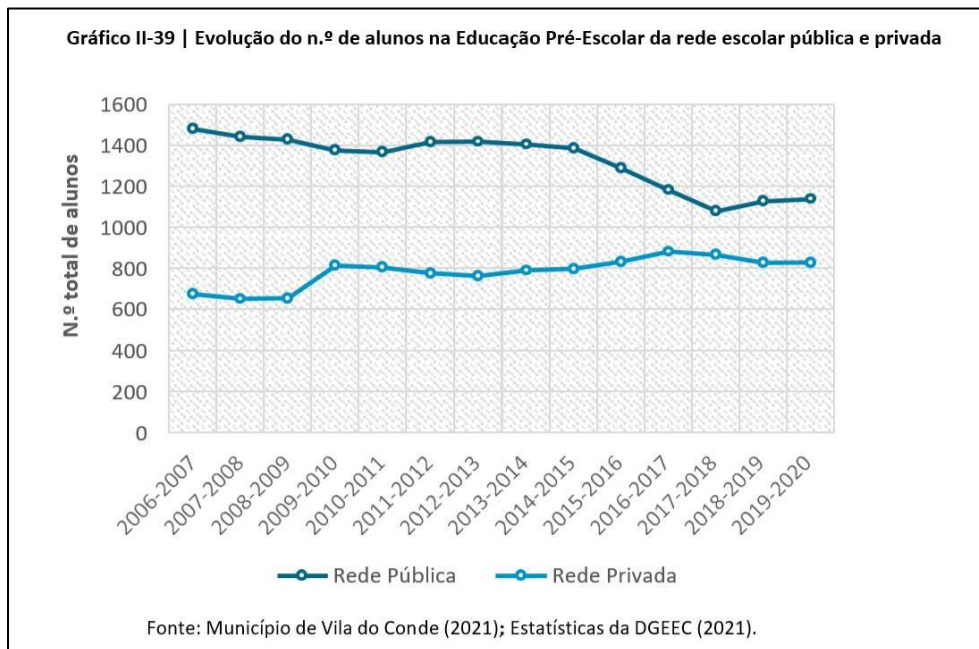
Nos restantes níveis escolares a tendência manteve-se, embora menos expressiva. Com efeito, no 1.º ciclo do Ensino Básico registou-se um acréscimo de 70 frequências, seguindo-se o Ensino Secundário (existente na rede privada apenas na sua vertente Profissional) com um incremento de 63 alunos, as modalidades de educação e formação (de jovens e adultos) que evidenciaram um aumento de 23 matrículas e, por fim, os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, cujo incremento se fixou em mais 19 alunos, tendo em conta que no ano letivo 2006-2007 estes ciclos eram inexistentes na rede privada concelhia.

Nos pontos seguintes proceder-se-á à análise da dinâmica escolar verificada nos últimos anos na rede escolar do concelho (pública e privada), desagregada pelos diferentes níveis de instrução.

### 1.5.3 EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

A análise conjunta e comparativa da evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar da rede pública e da rede privada do concelho de Vila do Conde, a partir do ano letivo 2006-2007, permite observar uma evolução antagónica entre as duas redes, reforçando a perceção de quebra na rede pública (Gráfico II-39).





Este tipo de análise comparativa permite denotar que a rede privada assume uma significativa expressividade no panorama geral da Educação Pré-Escolar, não obstante de a rede escolar pública adquirir uma maior representatividade.

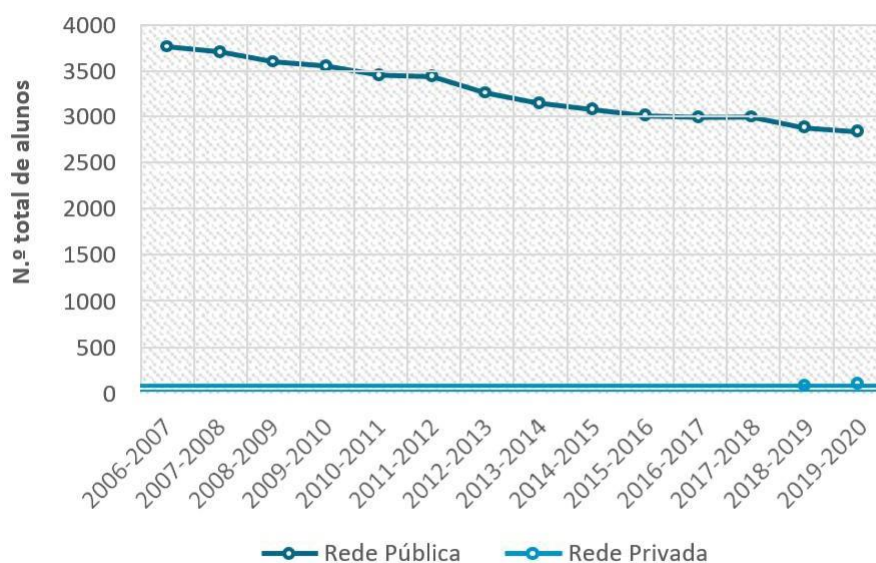
## 1.5.4 ENSINO BÁSICO

O Ensino Básico é constituído por três ciclos sequenciais de estudo, sendo os 2.º e 3.º ciclos lecionados, frequentemente, em regime de associação. Com efeito, a análise da evolução do número de alunos no Ensino Básico será desagregada em dois pontos distintos, aferindo-se, num primeiro momento, a evolução registada no 1.º ciclo e, num segundo momento, a evolução observada nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

### 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Tal como na Educação Pré-Escolar, também no 1º ciclo do Ensino Básico a tendência evolutiva observada no período compreendido entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020 é oposta, entre as redes pública e privada (Gráfico II-41).

Gráfico II-41 | Evolução do n.º de alunos no 1.º ciclo do Ensino Básico da rede escolar pública e privada

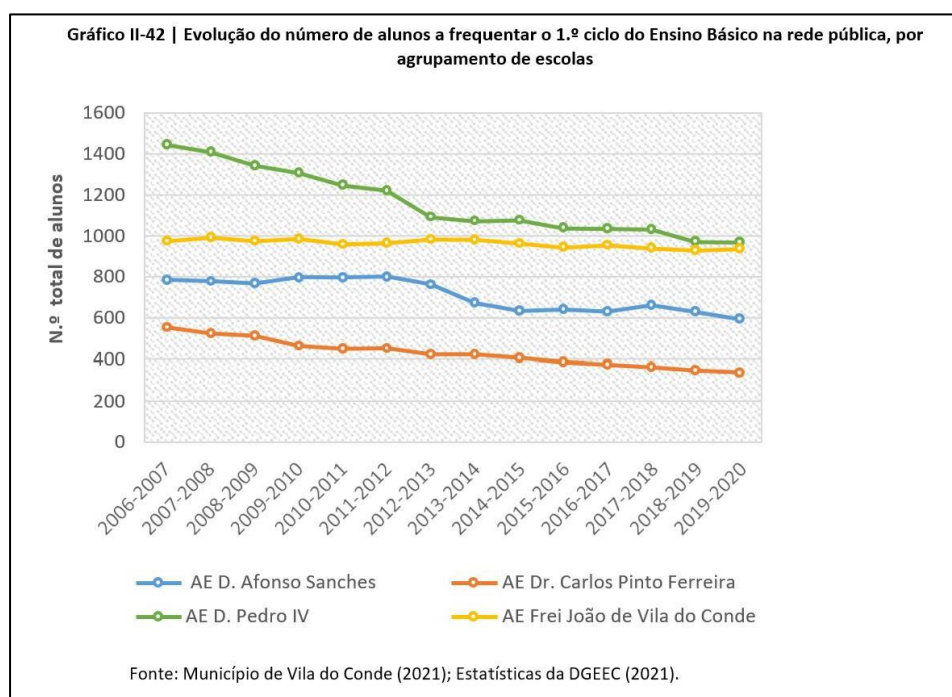


Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

Na rede pública, o número total de alunos neste ciclo passou de 3767 registados no ano letivo 2006-2007 para os 2844 observados no ano letivo 2019-2020, perfazendo uma quebra total de -923 alunos. A rede privada, por seu turno, assistiu a um incremento de 70 alunos, contabilizando 117 frequências no ano letivo 2019-2020.

Apesar de se denotarem tendências antagónicas, esta análise permite constatar que, comparativamente com a rede escolar privada, o número de frequências na rede escolar pública concelhia é expressivamente prevalecente.

No que concerne aos agrupamentos de escolas da rede pública, a tendência de declínio no número de alunos é comum, sendo a maior quebra registada entre 2006-2007 e 2019-2020 pertencente ao Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde (-477 alunos). O Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde e o Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde apresentam quebras semelhantes, quantificadas em -191 e -217 alunos, respetivamente. No Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde verifica-se o menor decréscimo, traduzido na perda de 38 alunos no período analisado (Gráfico II-42).

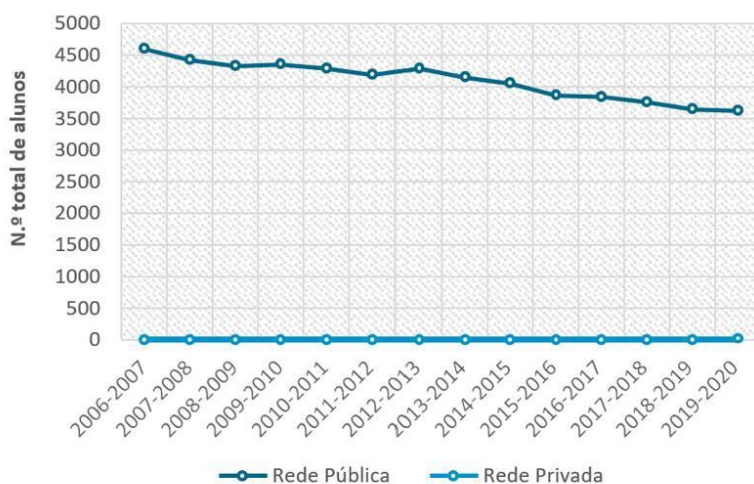


No ano letivo 2019-2020 a distribuição dos 2844 alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico na rede escolar pública era a seguinte: Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde - 971 alunos; Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde - 939; Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde - 596 alunos; e Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde - 338 alunos.

## 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Acompanhando a tendência dos níveis de educação e ensino anteriores, também os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico assistiram a uma quebra no número de frequências entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020, conforme representado no Gráfico II-43. Esta quebra traduziu-se numa redução total de 980 alunos na rede pública. No horizonte temporal analisado, a oferta dos 2.º e 3.º ciclos era inexistente na rede privada até ao ano letivo 2017-2018, sendo que nos dois anos seguintes esta oferta foi assegurada pelo Colégio do Forte, contabilizando-se 19 alunos em 2019-2020.

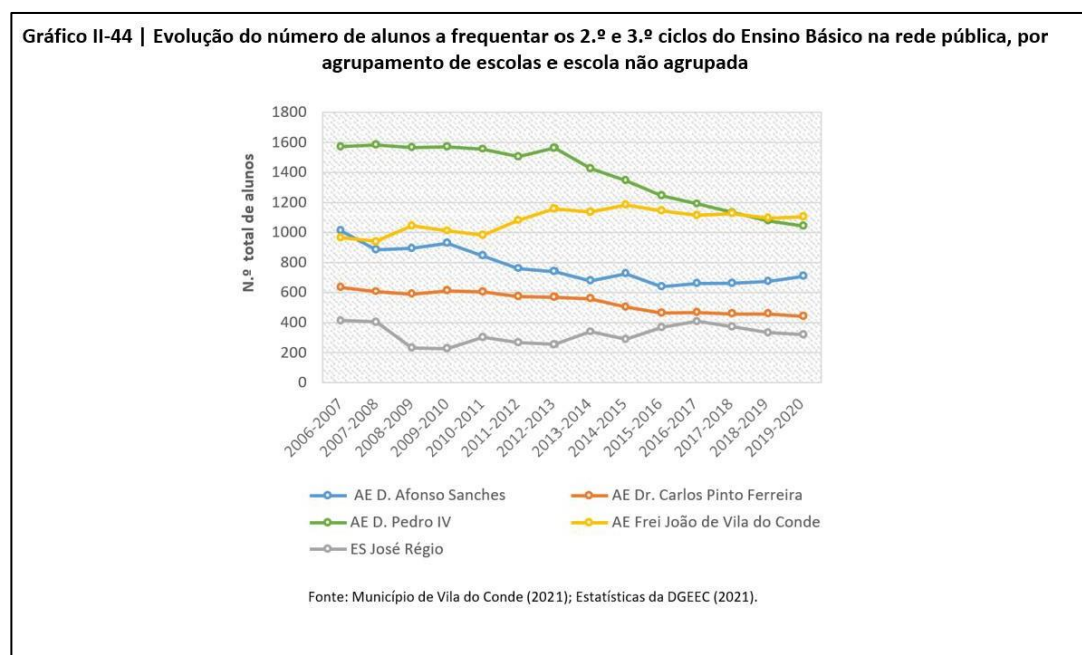
Gráfico II-43 | Evolução do n.º de alunos nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico da rede escolar pública e privada



Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

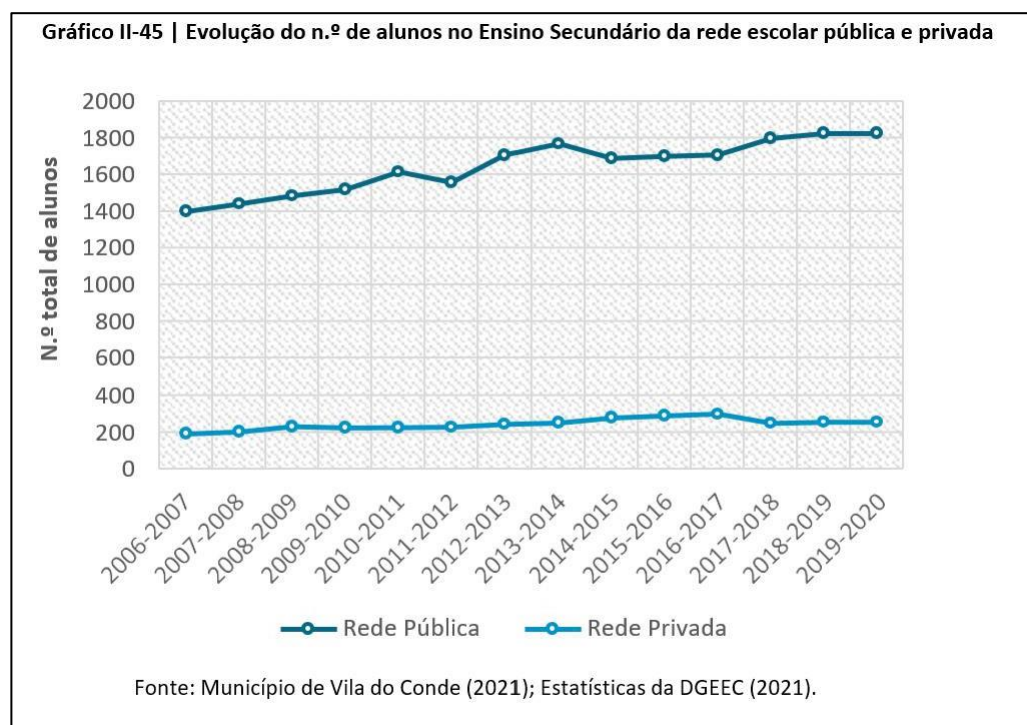
No ano letivo 2019-2020, contabilizavam-se 3630 alunos nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico da rede escolar pública, dos quais 1045 no Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde; 1107 no Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde; 712 no Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde; 445 no Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto

Ferreira, Vila do Conde; e 321 na Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (Gráfico II-44).



### 1.5.5 ENSINO SECUNDÁRIO

No que subjaz ao Ensino Secundário, a análise da evolução do número de alunos do concelho denota uma generalizada tendência de crescimento no número de alunos, quer na rede pública, quer na rede privada. Denote-se, ainda, que o Ensino Secundário assegurado na rede privada se restringe ao Ensino Profissional (Gráfico II-45).



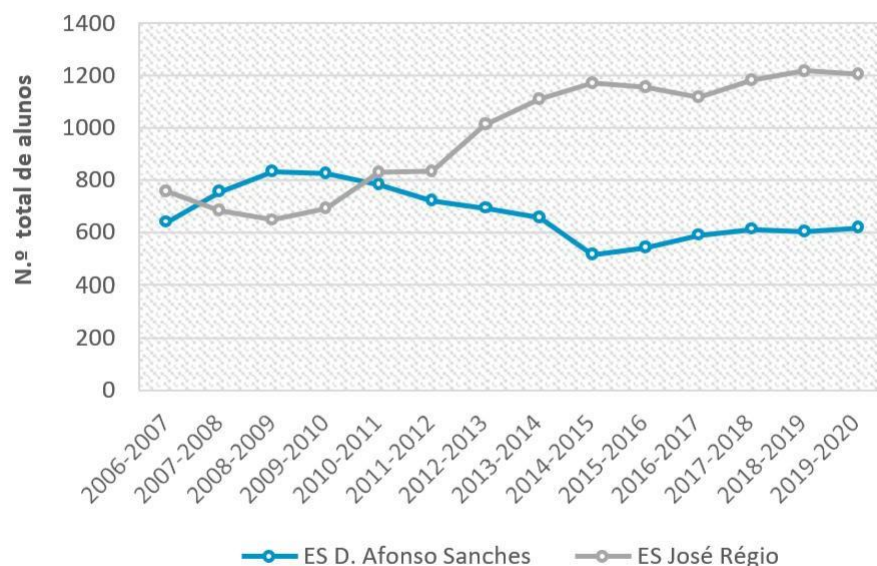
No ano letivo 2006-2007, na rede pública, registaram-se no território concelhio um total de 1400 alunos a frequentar o nível de Ensino Secundário (nos cursos Científico-Humanísticos e Profissionais).

Comparativamente ao ano letivo 2019-2020, observa-se um incremento no número de frequências (+425 alunos), fixando-se esse valor em 1825 alunos, dos quais 1201 frequentavam o Ensino Secundário Científico-Humanístico e 624 o Ensino Secundário Profissional.

A oferta do Ensino Secundário na rede pública era assegurada, no período em análise, pelo Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde (nomeadamente pela Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde<sup>10</sup>) e pela escola não agrupada Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (Gráfico II-46).

Conforme se verifica pela representação gráfica, assistiu-se a um decréscimo no número de frequências na ES D. Afonso Sanches, Vila do Conde, registando-se a perda de 22 alunos no Ensino Secundário. Por oposição, denota-se o incremento de frequências na ES José Régio, Vila do Conde (não obstante das variações ocorridas ao longo do período), verificando-se o incremento de 447 alunos entre 2006-2007 e 2019-2020.

**Gráfico II-46 | Evolução do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário na rede pública, por estabelecimento de ensino**

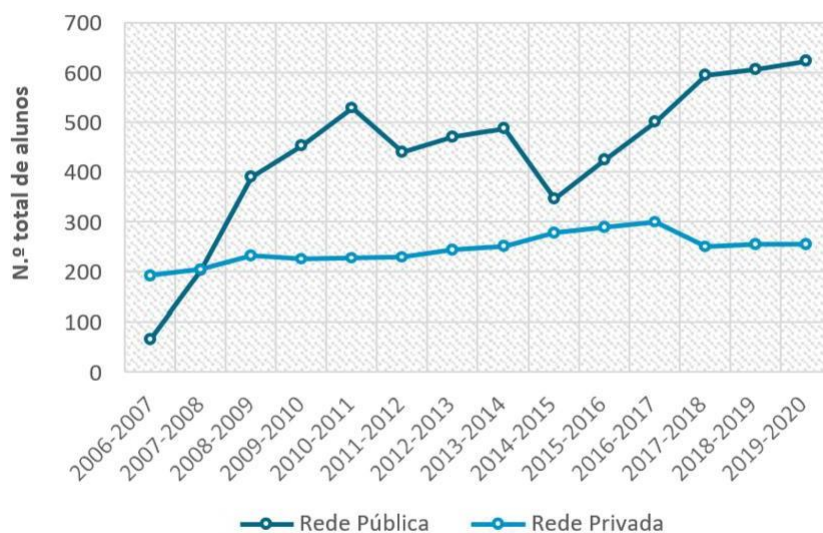


Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

### 1.5.6 ENSINO PROFISSIONAL

No concelho de Vila do Conde, a evolução do número de alunos no Ensino Profissional ministrado nas escolas secundárias da rede escolar pública evidencia, grosso modo, uma tendência de acréscimo, também verificada ao nível da rede privada (Gráfico II-47).

Gráfico II-47 | Evolução do n.º de alunos no Ensino Profissional da rede escolar pública e privada

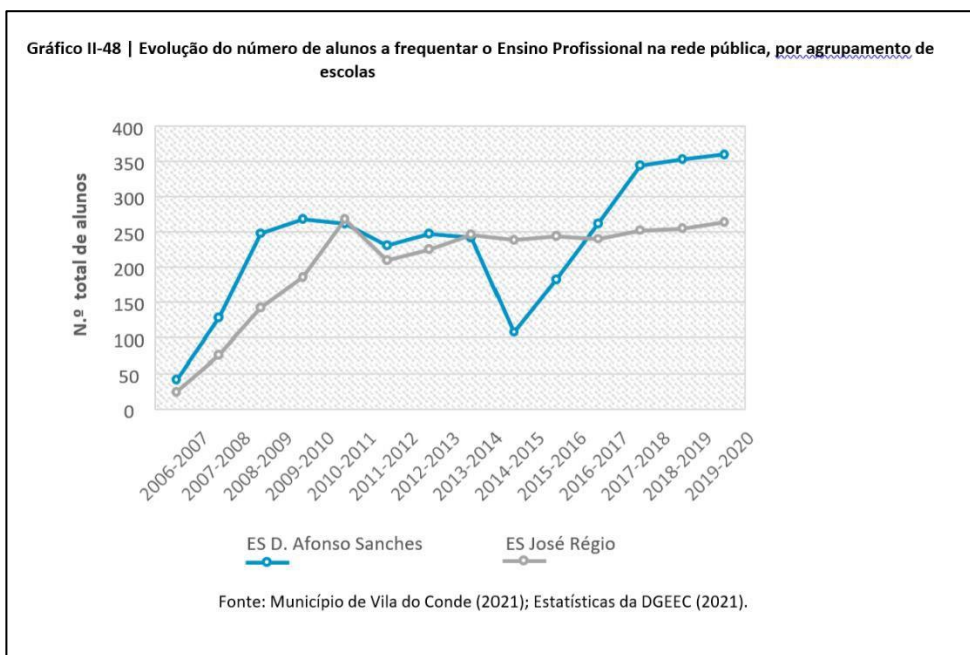


Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

Não obstante a tendência global registada, note-se que é na rede pública que se observa o aumento mais expressivo. Neste contexto, em 2006-2007, eram 260 os alunos que frequentavam o Ensino Profissional no concelho de Vila do Conde (67 na rede pública e 193 na rede privada). No último ano analisado (2019- 2020), o número de alunos nesta modalidade de ensino ascendia aos 624 na rede pública e aos 256 na rede privada.

Enquanto na rede privada o Ensino Profissional é unicamente assegurado pela Escola Profissional de Vila do Conde (em todo o período em análise), na rede pública esta modalidade de ensino é ministrada em dois estabelecimentos: na Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde (pertencente ao AE com a mesma denominação) e na Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (escola não agrupada) (Gráfico II-48).





Ambos os estabelecimentos apresentam uma tendência evolutiva positiva, embora caracterizada por variações interanuais demarcadas, especialmente no que concerne à Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde. Não obstante, este estabelecimento registou um total de 360 frequências no ano letivo 2019-2020, representando um acréscimo de 318 alunos por comparação a 2006-2007. Também a Escola Secundária José Régio, Vila do Conde evidenciou um aumento significativo no número de matrículas do Ensino Profissional no mesmo horizonte temporal (+239 alunos), registando 264 jovens com frequência nesta modalidade de ensino em 2019-2020.

### 1.5.7 ENSINO RECORRENTE

No período compreendido entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020 a oferta da modalidade do Ensino Recorrente nos estabelecimentos escolares do concelho de Vila do Conde era praticamente inexistente, registrando-se apenas, na Escola Secundária José Régio, Vila do Conde, 319 alunos no ano letivo 2006-2007 e 109 em 2007-2008. A partir de 2008-2009 não se verificou a oferta desta modalidade de ensino no território concelhio, quer a nível público, quer privado.

### 1.5.8 ENSINO ARTÍSTICO

No concelho de Vila do Conde, até à data de homologação da Escola de Artes da Vila, só existia oferta de uma única escola de Ensino Artístico Especializado, para

o Curso de Música (sob gestão da Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde - Conservatório de Música de Vila do Conde).

O Conservatório de Música de Vila do Conde, garante o ensino artístico a um total de 260 alunos (sendo 16 em regime supletivo, 9 pré iniciações, 81 em Iniciação à Música e 154 em regime articulado).

Assim e no que diz respeito ao ensino artístico, podemos concluir que esta oferta de ensino articulado, no concelho de Vila do Conde, chega apenas a:

### PERCENTAGEM DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO EM VILA DO CONDE (ANO 2020)



Universo de 2 844 alunos inscritos no Ensino Básico, no Concelho de Vila do Conde



Universo de 3 630 alunos inscritos no Ensino Básico, no Concelho de Vila do Conde

## CAPÍTULO 2

### 2. A ESCOLA DE ARTES DA VILA

#### 2.1 HISTÓRIA

##### **XILOGAITAS - ASSOCIAÇÃO DE ARTES E OFÍCIOS**

No dia 20 de agosto de 2015, constitui-se a “Xilogaitas - Associação de Artes e Ofícios, com sede na Rua de Sarinhães, nº 339, 4485-087, na freguesia de Fajozes, concelho de Vila do Conde, com o nº de pessoa coletiva 513 640 134.

Esta Associação foi constituída com o propósito da promoção e dinamização de formas de aprendizagem e de desenvolvimento lúdicas e culturais, direcionadas a uma população maioritariamente jovem e extensíveis aos pais, professores, adultos em geral e à terceira idade, em diversas frentes socioculturais.

Tendo em vista a prossecução dos seus fins, ao longo dos anos esta Associação dinamizou oficinas de expressão artística e workshops, abrangendo diversas áreas culturais como a música, o teatro, as artes plásticas e a dança incentivando a realização pessoal e a criatividade, desenvolvendo também alternativas educacionais, formativas e de ocupação de tempos livres.

##### **ENQUADRAMENTO - REASON WHY**

###### **O TERCEIRO SETOR COMO PILAR PARA O DESENVOLVIMENTO DURÁVEL**

**(ferramenta de desenvolvimento económico e social durável)**

*“Em 2013, o G8 criou um grupo de trabalho para o investimento social:*

*A crise de 2008 evidenciou a necessidade de renovar os esforços para garantir que o setor financeiro ajuda a construir uma sociedade mais saudável em vez de a pôr em perigo. Isto requer a **mudança de paradigma no pensamento do mercado de capitais, de duas para três dimensões. Pela introdução de uma***

*terceira dimensão, o impacto, às prioridades tradicionais do mercado de capitais, risco e retorno, o investimento com impacto tem o potencial para transformar a nossa capacidade de construir uma sociedade melhor para todos.”*

*“A Estratégia Europa 2020 tem como meta atingir um crescimento: inteligente, através de investimentos mais eficientes em educação, investigação e inovação; sustentável, graças alteração definitiva para uma economia baixo carbono; e inclusiva, com forte ênfase na criação de trabalho e na redução da pobreza. A estratégia foca-se em cinco objetivos ambiciosos nas áreas do emprego, inovação, educação, redução da pobreza e clima/energia.”*

Fonte: Comissão Europeia

## **Cultura, Educação e Cidadania**

Um pilar importante na estratégia socioeconómica da União Europeia é a inovação social, que na sua essência é o processo de desenvolvimento de **novas abordagens** e práticas para **resolver desafios sociais** através da **mobilização dos atores da sociedade civil** para um desenvolvimento económico e **mudança social mais inclusivos, socialmente mais justos e ambientalmente mais sustentáveis**. Tal inclui **novas relações ou colaborações entre organizações públicas, privadas e do terceiro setor (...)**.

A inovação social é considerada, em muitos países e por muitas organizações, a resposta aos desafios do nosso tempo é uma ferramenta de desenvolvimento económico e social. Para que este posicionamento se consolide, o processo de inovação social tem que se tornar familiar e constituir uma opção na procura de soluções novas para os desafios sociais.

**Aliar inovação social à educação é uma das estratégias na criação de oportunidades. O capital humano é fundamental nas sociedades futuras. Necessitamos de novas soluções e formas de funcionamento, de abordagens criativas. As ações dirigidas aos mais jovens beneficiam da plasticidade, permeabilidade ao exterior, criatividade e curiosidade típica destas faixas etárias.**

## A CULTURA COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO JUSTO E SUSTENTÁVEL (DURÁVEL) DA SOCIEDADE

### 2.2 O PROPÓSITO DA ESCOLA DE ARTES DA VILA

#### Cultura para todos - Inclusão social através da cultura

A cultura pode ser usada para incentivar o desenvolvimento económico justo e sustentável da sociedade. **As atividades culturais são estratégicas e geram trabalho, emprego, além de promover a inclusão social, especialmente entre jovens.**

**As práticas culturais são um incentivo à participação cívica e um fator de inclusão e coesão social.**

**A música e o teatro, são linguagens universais presentes na vida da maioria das pessoas e os seus conteúdos relacionam-se a valores e perceções positivas. O poder transformador da música ou do teatro, tem a capacidade de mudar vidas. A aprendizagem destas artes, desenvolve um sentido de comunidade e pertença nas crianças e respetivas famílias - um resultado harmonioso para todos os envolvidos que tem um poder transformador.**

## 2.3 Objetivos da Escola de Artes da Vila

A Associação Xilogaitas, num momento inicial, centrou a sua atividade na **Escola de Música da Vila**, com o principal objetivo de tornar acessível, a um **número crescente de pessoas**, todos os benefícios da aprendizagem da música - incluindo a felicidade.

A música e o teatro são componentes fundamentais na educação do indivíduo, mesmo quando não assumem um carácter profissional. A formação artística assumiu, na nossa escola, um conceito de experiência e de percurso. **A possibilidade de aprender um instrumento musical ou participar numa peça de teatro, permite o contacto com um universo criativo único que em muitos casos acompanha as pessoas por toda a vida, sendo um importante meio de inclusão.**

Ao longo dos últimos 7 anos de atividade, a Escola de Artes da Vila tem proporcionado aos seus alunos, todas as competências que necessitam para apreciar música ou teatro ao longo da sua vida, num ambiente criativo, livre, estimulante e familiar, em que o desenvolvimento e interesses de cada um dos alunos é respeitado e estimulado.

### Objetivos do trabalho desenvolvido:

- Promoção da inclusão social
- Promoção do trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- Promoção da autoestima das crianças e jovens e das suas famílias;
- Aproximação dos pais ao processo educativo dos filhos;
- Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos;
- Promoção do acesso da formação musical e teatral a um número crescente de pessoas.

***Ao fomentar a criatividade como linguagem comum, pretendemos despertar em todos uma participação social ativa, consciente e livre.***

Ao longo dos últimos 7 anos, dezenas de alunos, encontraram aqui a sua vocação e orientação vocacional prosseguindo os seus estudos em Escolas Profissionais, e Universidades em Portugal e no Estrangeiro, sendo que em média a Escola de Artes da Vila, coloca cerca de 25 alunos nas diferentes escolas de ensino artístico, essencialmente da área metropolitana do Porto, mas também na Escola Profissional de Viana do Castelo. No ano letivo anterior, um aluno da Escola de Artes da Vila foi admitido na Hochschule für Musik und Theatre München, em Guitarra, de entre dezenas de concorrentes a nível mundial, assim como muitos dos nossos alunos são regularmente agraciados com prémios em concursos.

## **2.4 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DA ESCOLA NO TECIDO SOCIAL E CULTURAL ENVOLVENTE**

### **2.4.1 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE ÍNDOLE CULTURAL NA REGIÃO**

Desde o ano letivo de 2015/2016, a Escola fez uma aposta assertiva na apresentação dos nossos alunos e dos professores em diversos contextos.

Desde cedo, foi projetada uma escola aberta à comunidade e ao serviço dessa mesma comunidade. Se por um lado, é divulgado o trabalho da Escola, por outro lado cria-se espaço para os alunos se apresentarem perante diferentes públicos e em diferentes contextos e situações.

No início do segundo ano de funcionamento da escola foram enviados comunicados a diferentes entidades, mostrando a disponibilidade da Escola para colaborar nas suas agendas culturais e festivas.

A forma como a Escola é recebida e como a comunidade reage às apresentações é sem dúvida um motivo de regozijo e de motivação para empreender esta tarefa, que sempre envolve um forte empenho da direção, professores e encarregados de educação.

Este trabalho criou também fortes laços com o tecido social e cultural envolvente. O tipo de eventos onde normalmente a Escola se apresenta, demonstra o ecletismo da nossa atividade artística e a sua capacidade de mobilizar públicos. A título de exemplo:

- Apresentações recorrentes nos vários agrupamentos escolares desde os Jardins de Infância até às Escolas Secundárias.
- Apresentações solicitadas por associações de pais em momentos festivos de Natal, Festas de Finalistas ou datas importantes das escolas.

## Concerto de Reis enche Igreja da Misericórdia



Provedor Arlindo Maia

Na passada sexta-feira, dia 19 de janeiro, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, a Escola de Música da Vila e a Paróquia de São João Baptista organizaram um Concerto de Reis que encheu de calor humano a Igreja da Misericórdia, que estava completamente lotada.

O evento contou com a participação do Coro de Classes e Conjunto da Escola de Música da Vila, com o

Coro da Catequese da Paróquia de São João Baptista e com o Grupo de Colaboradores da SCMVC que, entre encenações, música e canções aqueceram a noite fria, própria da época,

As músicas de Reis, algumas bem conhecidas, foram entoadas pelos presentes que, desta forma, reviveram o espírito natalício, ao som dos vários instrumentos que constituíram a orquestra de crianças e adul-

tos. Instrumentos de cordas, teclas, sopro, percussão e vozes fizeram as honras da casa nesta noite de Janeiro.

As entidades organizadoras do evento agradeceram a participação de todos quantos assinalaram a sua presença nesta iniciativa, e também a todos quantos apoiaram na divulgação e logística da mesma.

E assim se encerram as festas de

Natal, a festa dos reis é a última desta quadra, que na Povoia de Varzim, Vila do Conde e Esposende, tem sido marcada por muitos eventos, qual deles o mais importante e mais participado, conforme tem sido noticiado.

O Jornal Povoia Semanário, bem como a Radio Onda Viva, associaram-se a este evento, tendo divulgado a sua realização, gratuitamente, nos seus espaços noticiosos.

- Cantares de Janeiras
- Encontros de angariação de fundos do Lyons Clube de Vila do Conde.
- Flashmob com 200 participantes na Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde.
- Concertos no Festival da Juventude
- Apresentações em eventos em parceria com juntas de freguesia, grupos de teatro amador.



- Apresentações em ações de angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro.
- Passagens de modelos, onde reforçamos também laços com o tecido empresarial.
- Espetáculos com outras congéneres artísticas tradicionais ou contemporâneas.
- Apresentações em parceria com a Associação Comercial e Escola Profissional de Vila do Conde.
- Espetáculo Teatral em parceria com a Academia Contemporânea do Espetáculo e o Teatro do Bolhão.
- Participação num espetáculo com a Companhia Nacional de Bailado e a escola Arte Dança e com outras escolas de dança.
- Espetáculos com os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde.
- Espetáculos em parceria com o Círculo Católico de Operários de Vila do Conde.
- Concertos de Natal na Igreja Matriz de Vila do Conde.
- Concertos no Festival da Juventude de Vila do Conde.
- Concerto na estação de S. Bento no Porto.
- Apresentação no programa da manhã do Porto Canal.
- Apresentação no Festival Villa Sessions - Festival Internacional de Blues de Vila do Conde.

Esta foi uma estratégia que alavancou a dinâmica da Escola de Artes da Vila, mas que representou também algo de novo a nível concelhio, ao ponto de ser hoje uma instituição conhecida e reconhecida dentro e fora do concelho.



## OUTRAS VALÊNCIAS FORMATIVAS

### JAZZ

Desde a sua fundação a Escola de Artes da Vila tem investido na formação de Jazz com aulas de Guitarra Elétrica, Piano, Canto, Bateria e Harmonia. Esta valência permite alargar os horizontes das atividades de conjunto permitindo uma fusão criativa diferenciadora em contexto de performance ao juntar universos musicais distintos. Esta fusão do lado mais erudito e formal da música clássica, com o Jazz mais urbano e improvisado, tem sido um fator de enriquecimento para os alunos culminando em apresentações eletrizantes.

## CORO JAZZ

Tem sido o lugar ideal para sonoridades e harmonias distendidas, mais uma vez, o contraste com a música erudita é criador de uma diversidade muito interessante. Quando se fundem as duas áreas o resultado é sempre surpreendente, motivador e vibrante.



**CONCERTO  
ESCOLA  
DE MÚSICA  
DA VILA  
27-08 21H30**

Também os docentes se apresentam com regularidade, sendo o projeto mais recente o concerto de celebração dos 100 anos de Astor Piazzolla. Estes momentos integram habitualmente a programação da Agenda Cultural Municipal.



## 2.4.2 PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE ÍNDOLE CULTURAL NA REGIÃO

A Escola, tem também, desenvolvido produções próprias, como Teatro Musical, Concerto de 100 Anos de Tango, Concurso de Jovens Talentos na Música, entre outros, bem como workshops e master classes com artistas de renome internacional, permitindo aos alunos da escola a partilha de conhecimento, o desenvolvimento e a curiosidade artística.

**Cultura**

**MÚSICA**

## Espetáculo fabuloso na Feira de Artesanato



**Evento contou com muita ajuda de público**

No passado domingo, a Escola de Música da Vila surpreendeu os presentes no recinto da Feira Nacional de Artesanato. Um flashmob com o hino à Alegria de L. V. BEETHOVEN desenvolveu-se de forma inesperada do meio dos visitantes, mobilizando mais de uma centena de músicos e cantores, que a uma só voz

cança.

Sendo a primeira vez que uma iniciativa destas ocorre na mesma cidade e dá destaque à organização e a dinâmica criada por alunos e professores. Um Coro composto pelos pais dos alunos e por toda a comunidade que envolve a Escola deram corpo a momentos memoráveis. A surpresa

alguns clássicos da música portuguesa.

A Escola de Música da Vila que se vem afirmando como uma referência no conceito com uma oferta de Instrumentos Clássicos, Escola de Rock e Escola de Canto, abriu no mês de setembro um Polo nos Casinás, na Rua Dr. Carlos Pinto Ferreira, nº 51 ao lado

## Escola de Música da Vila

# Concerto de Reis

**19 de Janeiro | 21h00 | Igreja da Misericórdia**

**Solistas:**  
 Nataliya Harasymenko, Órgão  
 Alberto Vilas Boas, Canto  
 Francisco Luis Vieira, Obgé

**Participação:**  
 Coro e Classes de Conjunto da Escola de Música da Vila  
 Coro da Catequese da Paróquia de São João Baptista  
 Grupo de Colaboradores SCMVC

**ENTRADA LIVRE**

**Organização:**



**Morada da Igreja:**  
 Praça Dr. António José de Almeida  
 480-754 Vila do Conde  
 GPS: 41°21'15.9"N 8°44'39.6"W



## 2.5 A INTRODUÇÃO DO TEATRO NA ESCOLA DE ARTES DA VILA

No ano letivo de 2018/19, a Associação Xilogaitas, em parceria com o ACE Teatro do Bolhão, foi a entidade promotora e financiadora do projeto piloto do Curso Básico de Teatro, em Vila do Conde. Este curso foi então, nesse ano letivo, implementado no Agrupamento Escolar Afonso Sanches, numa turma de 1º ano e outra turma do 5º ano do ensino básico, tendo tido resultados académicos e de desenvolvimento pessoal assinaláveis, tendo a turma do 5º ano sido a turma com melhores resultados académicos do Agrupamento.

No ano letivo 2020-21 a Escola de Artes da Vila abriu o Curso Básico de Teatro, em regime livre.



o teatro é a magia da vida

Palácio do Bolhão  
ACE  
Formação

**CURSO  
Básico  
de Teatro**

Inscreve-te já!  
emusicavila@gmail.com

**20€**  
/mês

Para crianças, jovens e adultos.

ESCOLA DE MÚSICA DA VILA  
Praça Luís de Camões nº 57C loja 1  
Vila do Conde  
Contactos: 933386214 | 919030348

escola de música da Vila

Logos of various partners and sponsors including Palácio do Bolhão, Associação Xilogaitas, Associação de Artes e Ofícios de Vila do Conde, Município, BACSA, Porto, FCT, and others.



Chegados a 2022 e com resultados extraordinários na área da Música e do Teatro, a Associação Xilogaitas, propôs-se a Escola de Ensino Artístico Especializado nas áreas da Música e do Teatro.

Assim, se começa a contar uma nova história: a 29 de Junho de 2022, “por despacho da Senhora Diretora-Geral da Administração Escolar, foi concedida a 1.ª autorização provisória de funcionamento ao estabelecimento de ensino artístico especializado, nos termos do art.º 29.º, do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro, denominado Escola de Artes da Vila, sito na Praça de Luís de Camões, 57 C Loja 1, Vila do Conde, para os cursos básico de Música e de Teatro, este, nos termos da Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, a qual procede à primeira alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, fixando-se a lotação em 53 alunos/turno/hora.

Pelo mesmo despacho foi ainda, homologada a Entidade Titular, Xilogaitas, Associação de Artes e Ofícios, e respetivo representante legal perante o ME, Jorge Casimiro Maia da Silva, bem como a direção pedagógica singular, desempenhada, também, por Jorge Casimiro Maia da Silva.”





A maior abrangência da atuação da Escola, no que respeita agora ao Ensino da Música e do Teatro, levou a Escola de Música da Vila a alterar em definitivo o seu posicionamento, adequando-se esta nova realidade de ensino, passando agora a denominar-se “ESCOLA DE ARTES DA VILA”.

Assim, e apenas no dia 4 de julho, a Escola de Artes da Vila, abriu as pré-inscrições para os Cursos Básicos de Música e de Teatro, com início no ano letivo de 2022 e 2023, sendo reveladora da qualidade intrínseca do projeto, o elevado nº de inscrições e provas realizadas, apenas entre os dias 4 e 19 de julho, quer para os Cursos Básicos de Música e de Teatro.

A Escola de Artes da Vila tem presentemente protocolos estabelecidos com os seguintes Agrupamentos: Agrupamento de Escolas Frei João, Agrupamento de Escolas Afonso Sanches, Agrupamento de Escolas D. Pedro IV (Vila do Conde), Agrupamento de Escola de Dr. Flávio Gonçalves e Colégio de Amorim (Póvoa de Varzim).

De salientar a abertura, interesse e motivação em receber o ensino articulado artístico, nomeadamente em Escolas/Agrupamentos em que nunca foi possível o estabelecimento de qualquer protocolo, relativo ao Ensino Artístico Especializado de Música.

## 2.6 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Localizada no centro da Cidade de Vila do Conde, a Escola de Artes da Vila está rodeada de um ambiente de comércio tradicional e serviços e até de uma Praça

com espaço verde. É uma zona calma e segura e nobre da cidade relativamente próxima da zona histórica. A zona é bem servida de equipamentos artísticos, dos quais se destaca a escassos metros o majestoso Teatro Municipal, uma obra icónica da cidade e do concelho. A Escola de Artes da Vila encontra-se sediada neste edifício há 7 anos, sendo que, desde então, várias foram as melhorias operadas no sentido de garantir uma boa exposição solar assim como condições de boa ventilação. Há 2 anos todo o perímetro de aulas e serviços foi melhorado com a colocação de soalho flutuante para maior comodidade térmica e acústica.

Presentemente a Escola de Artes da Vila tem 7 salas afetas a aulas de música, uma receção/área de convívio, 1 sala de direção e 1 sala de professores.

Todos estes espaços possuem iluminação natural e arejamento direto ao exterior, bem como aquecimento e iluminação elétrica.

As instalações contam ainda com um espaço dedicado a arquivo morto, e outro utilizado como biblioteca.

A escola encontra-se ainda equipada com um variado leque instrumental dos quais constam 7 pianos, 1 acordeão, 12 guitarras, 2 Baterias, 1 guitarra portuguesa, 1 violoncelo, 6 violinos, 4 violas d'arco, 1 clarinete, 2 flautas transversais, 16 flautas de bisel, 1 trompete, 1 saxofone alto, 1 saxofone tenor, 6 xilofones, 4 metalofones.

Dispõe ainda de 1 projetor de dados, impressora/fotocopiadora, 3 computadores e telemóveis.

A Escola de Artes da Vila está equipada com livros de literatura diversa e literatura especializada.

Todas as salas estão equipadas com estantes para partituras, cadeiras, mesas, espelhos e armários. A escola possui ainda diversos instrumentos que são frequentemente emprestados aos alunos, mediante termo de responsabilidade.

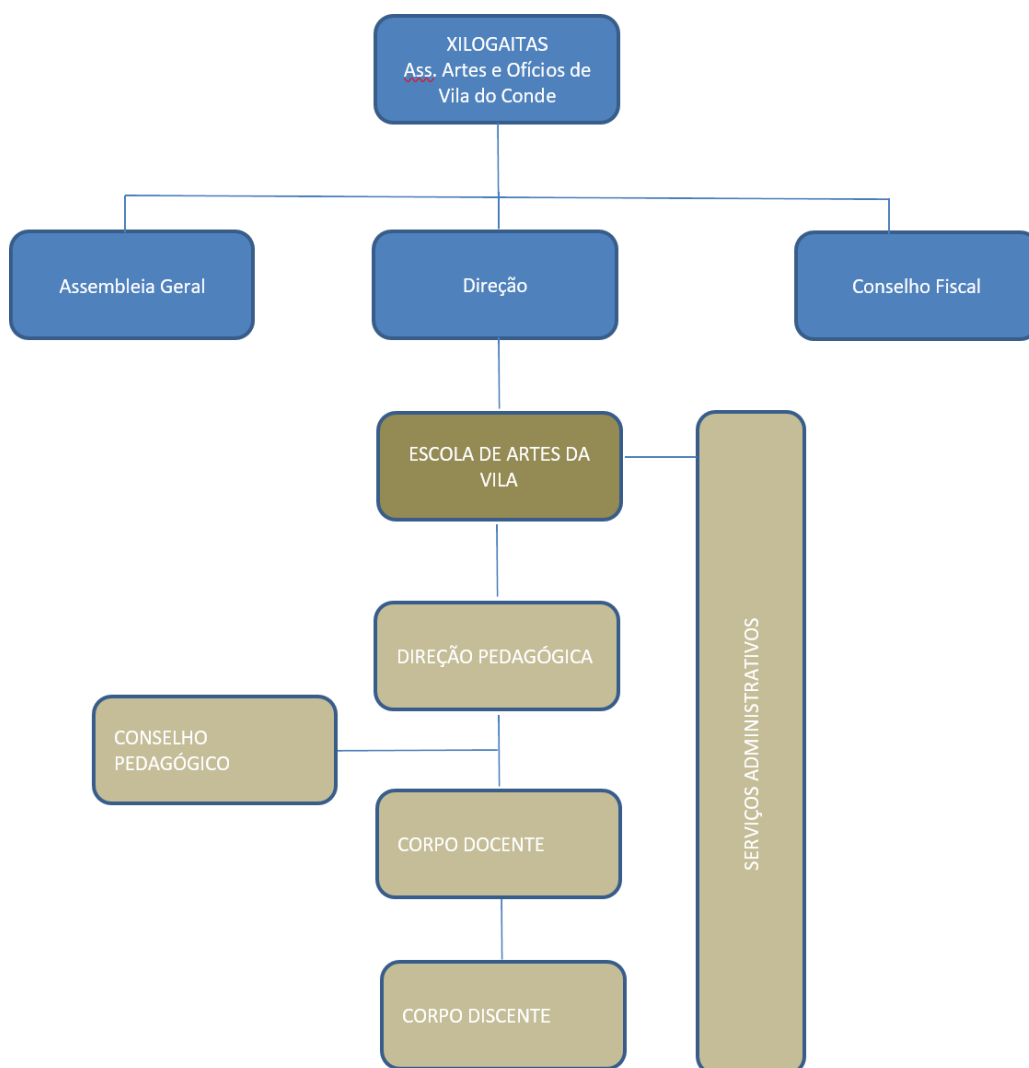
Todas as salas dispõem de mesas, cadeiras, quadros pautados, aparelhagem de som, pianos acústicos e/ou digitais, estantes para partituras e armários.

Os serviços administrativos situam-se na área de receção da escola, com iluminação natural e arejamento direto ao exterior.



## 2.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (ÓRGÃOS FUNDAMENTAIS, COMPOSIÇÃO, FUNCIONAMENTO, RELACIONAMENTO, ORGANOGRAMA)

### 2.7.1 Organograma



## **Direção da XILOGAITAS - Associação de Artes e Ofícios de Vila do Conde**

Tem mandato equivalente ao dos Órgãos Sociais da Associação Xilogaitas, sendo composta por três elementos: Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro, a saber:

- Presidente - Felismina Alexandra Martins Barbosa da Silva
- Vice-Presidente - Paula Alexandra Botelho Cunha
- Tesoureiro - Rita Joaquina Matias da Silva de Sousa Freire

A Direção tem como principais competências, definidas em regulamento interno:

- Assegurar a gestão e a representação da ESCOLA DE ARTES DA VILA;
- Prover pelas receitas, liquidar as despesas e submeter à aprovação da Direção da Associação Xilogaitas, Artes e Ofícios de Vila do Conde, o orçamento e o plano de atividades da ESCOLA DE ARTES DA VILA;
- Adquirir e dotar a escola com os meios e bens necessários à sua atividade;
- Responder pela correta aplicação dos apoios financeiros recebidos;
- Estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola, propondo à Associação Xilogaitas, Artes e Ofícios de Vila do Conde a aprovação ou alteração do Regulamento da Escola de Artes da Vila;
- Recrutar o pessoal necessário ao desenvolvimento da atividade da ESCOLA DE ARTES DA VILA que lhe ficará subordinado;
- Prestar ao Ministério da Educação as informações que este, nos termos da lei, solicitar;
- Assegurar a divulgação pública do projeto educativo, das condições de ensino e os resultados académicos obtidos pela escola e tornar públicas as demais informações necessárias a uma escolha informada a ser feita pelas famílias e pelos/as alunos/as;
- Manter registos escolares dos/as alunos/as, em condições de autenticidade e segurança, de acordo com a legislação em vigor;
- Cumprir as demais obrigações impostas por lei;
- Executar as deliberações e recomendações da Assembleia Geral e da Direção da Associação Xilogaitas.

## **2.8 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

### **2.8.1 Direção Pedagógica**

A Direção Pedagógica é nomeada pela Direção da

XILOGAITAS, Associação de Artes e Ofícios de Vila do Conde, e tem como principais competências a orientação da ação educativa da escola, nomeadamente a elaboração e cumprimento do Projeto Pedagógico e do Plano de Atividades e a

representação da Escola perante o Ministério da Educação e outras entidades institucionais. As competências da Direção Pedagógica estão devidamente identificadas no Regulamento Interno da Escola.

Presentemente a Direção Pedagógica é exercida, pelo Prof. Jorge Casimiro Maia da Silva.

### 2.8.2 Conselho Pedagógico

É o órgão de coordenação e orientação educativa da ESCOLA DE ARTES DA VILA e é constituído por um/a representante da Direção Pedagógica, preferencialmente o(a) seu(ua) diretor(a) e um(a) docente responsável pela atividade artística e um/a representante de cada grupo disciplinar.

São competências do Conselho Pedagógico: colaborar na elaboração do Regulamento Interno da ESCOLA DE ARTES DA VILA; dar parecer acerca das linhas de orientação pedagógica da escola e sobre o Projeto Educativo apresentado pela Direção Pedagógica; dar parecer e colaborar com a Direção Pedagógica na organização e realização de atividades artísticas, culturais e pedagógicas.

O modo de funcionamento e competências do Conselho Pedagógico estão devidamente descritas no Regulamento Interno.

### 2.8.3 Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído por todos os professores. O ensino só poderá ser ministrado por docentes legalmente habilitados, de acordo com a legislação em vigor.

As competências, direitos e deveres, bem como outros aspetos da atividade da docência estão definidos no Regulamento Interno da ESCOLA DE ARTES DA VILA.

No ano letivo de 2022/23 o corpo docente da Escola de Artes da Vila conta com 13 professores, com habilitação profissional para a docência, habilitação própria e outras habilitações.

#### 2.8.4 Corpo não docente

No ano letivo de 2022/23 o corpo não docente da ESCOLA DE ARTES DA VILA é constituído por 1 funcionário com contrato de trabalho sem termo e 1 funcionário com contrato a termo certo.

A Xilogaitas recebe estagiários mas não nas áreas artísticas. São estagiários de Cursos de Fotografia ou Multimédia que trabalham nessas áreas específicas. A ESCOLA DE ARTES DA VILA, recebe todos os anos estágios profissionais de diferentes instituições de ensino, quer de cursos profissionais quer de licenciaturas.

### 2.8.5 Corpo Docente

Sendo o corpo docente o centro da ação da atividade da ESCOLA DE ARTES DA VILA, toda a relação com os alunos está devidamente definida no Regulamento Interno.





A atuação da ESCOLA perante os alunos tem como objetivos:

- Preparar o futuro dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos e/ou para o desenvolvimento cultural do indivíduo, através da articulação entre o ensino artístico especializado e o ensino geral.
- Desenvolver uma cultura participativa da Escola, na multiplicidade das suas manifestações, cultivando o respeito pela diversidade, liberdade, expressão pessoal, abertura ao outro, valorização da experiência estética e a preservação do património.,
- Contribuir com todos os programas e medidas na área da educação para a inclusão efetiva dos alunos mais vulneráveis
- Promover a diversificação e o alargamento da oferta educativa, no que respeita ao ensino artístico especializado, de modo a dar resposta às características e aos anseios de todos e de cada um dos alunos que concorram para a promoção do sucesso escolar.
- Contribuir para a promoção da justiça social e a igualdade de oportunidades, tendo em vista o sucesso educativo de todos, designadamente durante a escolaridade obrigatória.
- Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de consumo cultural nas suas diversas formas e artes por parte da comunidade educativa.
- Reduzir o abandono escolar precoce através de ferramentas e estratégias criativas inerentes ao ensino artístico.
- Promover e colaborar com concertos e espetáculos, contribuindo para a inserção da escola na comunidade em que se insere, promovendo a criação de públicos e a interação com entidades locais e regionais.

### **Caraterização do Corpo Discente**

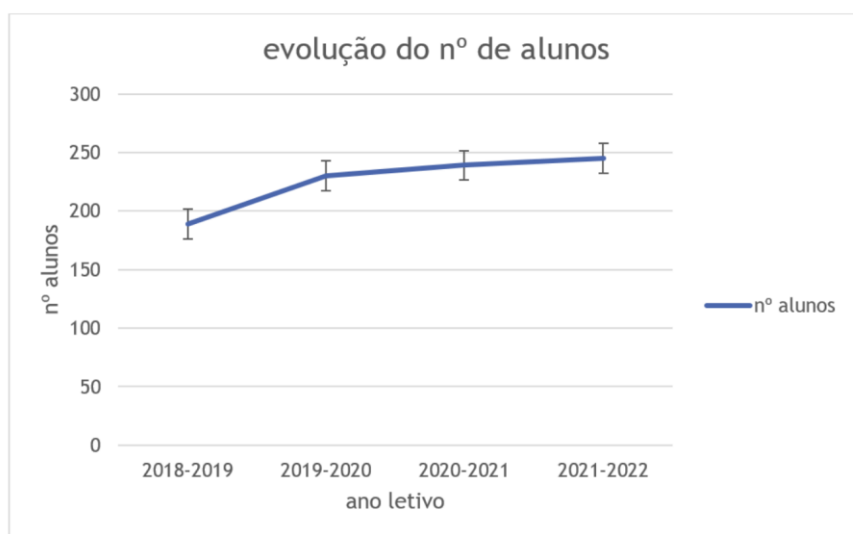
Os instrumentos lecionados são: Piano, Guitarra, Violino, Saxofone, Canto, Bateria, Violoncelo e Flauta Transversal.

Da totalidade dos alunos, no ano letivo de 2021/2022, **frequentavam 22 alunos o Curso Básico de Teatro, em regime de Curso Livre.**

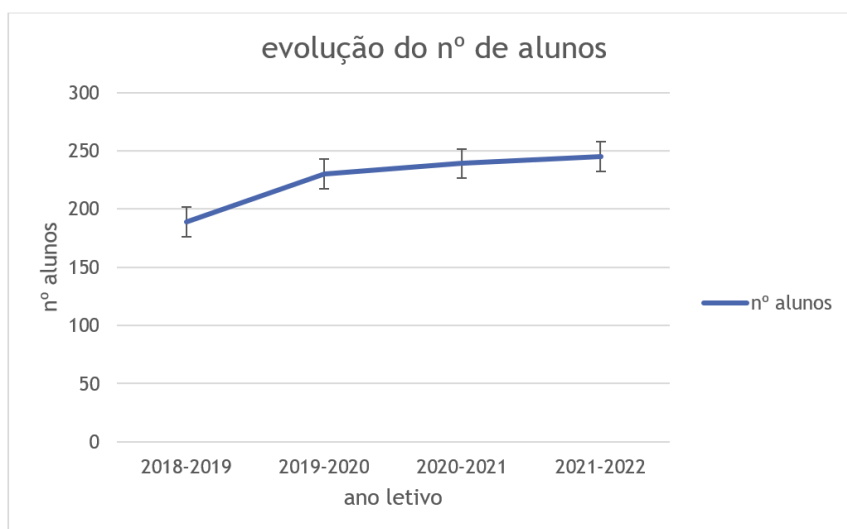
Os alunos da Escola e Artes da Vila são provenientes de todos os Agrupamentos das Escolas de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, bem como, das escolas do ensino particular e cooperativo, Externato Ribadouro (Porto), Colégio Luso-Francês (Porto), Colégio de Amorim (Póvoa de Varzim), Grande Colégio da Póvoa (Póvoa de Varzim), Colégio do Forte (Vila do Conde), entre outros.



## 2.9 RESULTADOS ESCOLARES E TAXA DE PROGRESSÃO DOS DISCENTES

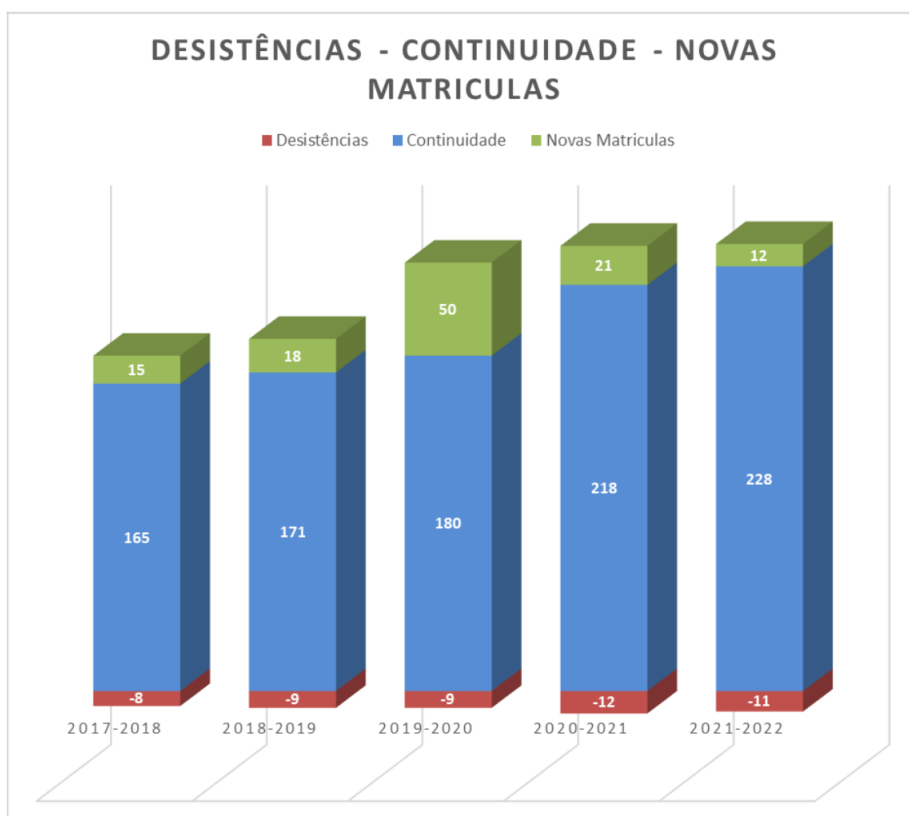
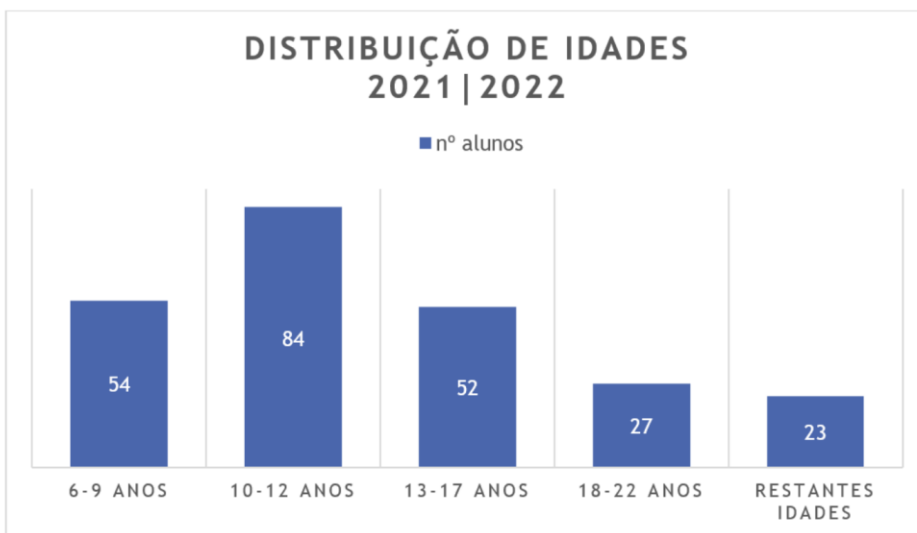


\* 2020|2021 ano de pandemia; adequação do modelo de ensino, para 100% de aulas e atividades on-line;



\* 2020|2021 ano de pandemia; adequação do modelo de ensino, para 100% de aulas e atividades on-line;





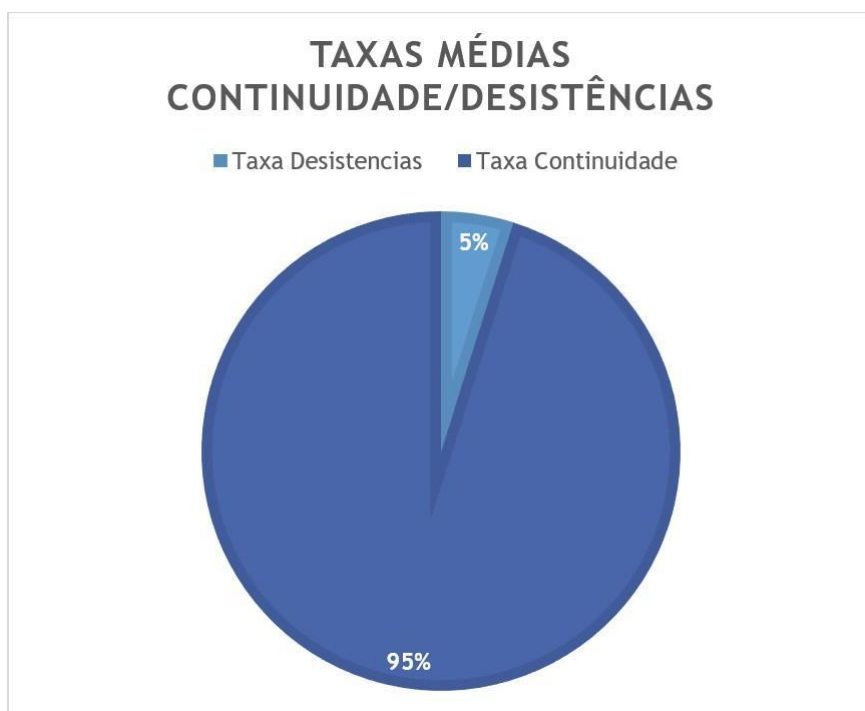


---

ESCOLA DE ARTES DA VILA  
Praça Luis de Camões, 57  
4480-719 Vila do Conde  
Telf.: 933 386 214  
[www.eavila.pt](http://www.eavila.pt)

Associação Xilogaitas - Associação  
de Artes e Ofícios de Vila do Conde





*média dos últimos 5 anos*

## 2.10 MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS E SOCIAIS

A Escola de Artes da Vila pautou sempre a sua atuação pela oferta democratizada e inclusiva de todos aqueles que procuram o ensino artístico.

Assim, ao longo dos anos da sua atividade, a Escola de Artes da Vila acolheu alunos com as mais diversas necessidades educativas. Os programas educativos da Escola, foram caso a caso, ajustados às crianças e jovens com paralisia, doenças do espectro do autismo, da hiperatividade, doenças mentais, entre outras.

O facto de com estes alunos termos tido resultados artísticos de relevo, bem como do ponto de vista clínico nos serem reportadas melhorias significativas na saúde dos mesmos, conduziu-nos agora também ao desenvolvimento de um projeto científico em parceria com a área clínica.

Assim e em parceria com uma Médica especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, será desenvolvido um projeto-experiência, ao nível doutoral, sobre a relação do ensino artístico na promoção da saúde mental.

Também os alunos com insuficiências económicas foram, integrados na Escola, beneficiando de um desconto na mensalidade (regime curso livre).

A interação e a partilha de experiências entre os alunos de diferentes origens, graus de formação, e condição económica social num ambiente aberto e criativo tem contribuído, ao longo dos anos, para o desenvolvimento de indivíduos mais completos e socialmente mais capazes.

De acordo com os recursos existentes na Escola, têm sido promovidas medidas de apoio ao sucesso escolar, nomeadamente com estratégias que promovam o incremento das suas potencialidades artísticas e humanas. Este apoio é dado a todos os alunos que por qualquer razão estejam com dificuldade em cumprir os objetivos de cada disciplina.

Deste modo, é fundamental criar uma dinâmica de envolvimento dos encarregados de educação na evolução do aluno, que passa também pelos professores. De facto, para a promoção do sucesso educativo é fundamental criar um eixo de ligação entre o aluno, o encarregado de educação e os professores.

É importante criar mecanismos de comunicação entre estes três agentes fundamentais. O aluno deve perceber claramente as suas tarefas semanais e o professor deve transmitir essas mesmas tarefas ao encarregado de educação.

O professor pode e deve fomentar este compromisso por forma a criar sinergias que beneficiem a evolução do aluno. Em certos casos, e em particular no início da prática de um instrumento, o professor pode promover ações de esclarecimento para que o encarregado de educação possa adquirir algumas ferramentas de acompanhamento do estudo em casa. Os alunos, por norma, respondem bem à criação desta relação tripartida de acompanhamento. Este procedimento ajuda também o encarregado de educação a perceber a importância do estudo em casa à medida que vai percebendo a evolução do aluno e de que forma este estudo, ainda que em curtos períodos de tempo, influenciam a evolução do seu educando.

De acordo com os recursos disponíveis é importante existirem aulas de apoio para os alunos com mais dificuldade.

A promoção de ferramentas pedagógicas diferenciadas pode ser também um fator promotor de sucesso, nomeadamente procurando a maior identificação do aluno com o reportório a executar. É extenso o leque de opções na didática moderna, podendo sempre que possível o professor envolver o aluno na escolha das peças ou estudos entre o material definido para o seu grau/ano. Permitir que o aluno escolha, de entre o leque de reportório, e envolver o aluno nessa escolha funciona por vezes como um catalisador, uma vez que para além de ir

ao encontro da preferência do aluno em termos estilísticos ou da própria sonoridade ou ritmo da obra, também o responsabiliza (diversificação das estratégias de ensino/aprendizagem).

Proporcionar ao aluno aulas de estudo acompanhado para a disciplina que apresenta dificuldades, fornecendo ferramentas que ajudem a ultrapassar as dificuldades, criando um método de estudo e de abordagem das dificuldades.



#### **A) ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)**

A Escola pretende apoiar alunos carenciados, dos escalões A e B, de acordo com o Regulamento divulgado nos Agrupamentos de Escolas. Os alunos que beneficiam do apoio no Agrupamento também são apoiados na Escola conforme disponibilidade do estabelecimento de ensino artístico;

#### **B) MEDIDAS PROMOTORAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE**

A Ação Social Escolar (ASE) é uma medida de apoio que se destina a participar nas despesas escolares dos alunos e serve para a aquisição de livros e material escolar, refeições e transportes.

A Escola, pela sua especificidade pode atribuir alguns apoios traduzidos na cedência de material escolar, a título gratuito, a alunos que no Agrupamento de Escolas usufruem do escalão A ou B.

O material cedido consta de instrumentos musicais, em regime de empréstimo. Os alunos podem, igualmente, usufruir, a título gratuito, de instrumentos musicais existentes na escola.

A Escola tem intenção de estabelecer um protocolo com a Autarquia, Juntas de Freguesia, no sentido de assegurar o transporte de crianças cujas famílias



não dispõem de meios próprios ou por dificuldade de conciliação de horários.

**C) APOIO DE SERVIÇO PSICOLÓGICO NA ESCOLA**

A Escola disponibilizará, (gratuitamente para os alunos beneficiários de ASE e a custos reduzidos o apoio de serviço de psicólogo, que acompanhará os alunos, quer do ponto de vista da orientação vocacional, quer do ponto de vista de aconselhamento psicológico).

## CAPÍTULO 3

### 3 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS (VALORES E ATITUDES, METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE, CONTEÚDOS CURRICULARES)

### 3.1 INICIAÇÃO EM MÚSICA

O Curso de Iniciação em Música, previsto na portaria nº 225/2012, de 30 de julho, posteriormente retificada pela Declaração de Retificação nº 55/2012 de 28 de setembro, destina-se a alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico, provenientes de escolas da rede pública ou do ensino particular e cooperativo.

A frequência do Curso de Iniciação em Música, com a conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico, permite aos alunos o acesso ao Curso Básico de Instrumento mediante a realização de uma prova de seleção nos termos do nº 2, do artigo 8º, da portaria nº 225/2012, de 30 de julho.

O plano de estudos tem uma duração global de 135 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto (45 minutos), formação musical (45 minutos) e instrumento (45 minutos).

### 3.2 CURSO BÁSICO DE MÚSICA

O Cursos Básico de Música é um curso do EAE - Ensino Artístico Especializado, previsto na portaria nº 225/2012, de 30 de julho, posteriormente retificada pela Declaração de Retificação nº 55/2012 de 28 de setembro, financiado pelo Ministério da Educação. Este curso é destinado aos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, dividindo-se em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

O plano de estudos relativo à sua área vocacional inclui as disciplinas de Classe de Conjunto (90 minutos), Formação Musical (90 minutos) e Instrumento (45 minutos).

Destaque-se que os 45 minutos, a ser integrados na componente de Formação Vocacional, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, estão, por decisão do Conselho Pedagógico, inseridos na carga letiva atribuída à disciplina de Classes de Conjunto.

#### 3.2.1 CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO

O Curso Básico de Música em Regime Articulado, enquadrado legalmente pela portaria nº 225/2012, de 30 de julho, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública ou privada.

Em conformidade com a supracitada portaria, podem ser admitidos no curso básico de música, em regime de ensino articulado, os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade e se encontram inscritos numa escola pública ou privada do ensino genérico.

Esta admissão está condicionada à prestação prévia de uma prova de seleção, nos termos do artigo 8º da portaria acima referida. O plano de estudos do Curso Básico de Música para os alunos matriculados em regime articulado é parte integrante



deste documento.

A mesma portaria, prevê ainda nº 6 do seu artigo 8º que possam ser admitidos alunos no 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade frequentado e o ano/grau de qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam a progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional, com vista à superação do desfasamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

#### 3.2.4. CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME SUPLETIVO

O Curso Básico de Música em regime supletivo, enquadrado legalmente pela Portaria nº 225/2012, de 30 de julho, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública ou da rede do ensino particular e cooperativo.

Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos do Curso Básico de Música lecionado em regime supletivo. Esta admissão está condicionada à realização de provas específicas, nos termos do nº 7 do artigo 8º da Portaria nº 225/2012 de 30 de julho.

A citada Portaria prevê ainda, no ponto 8 do seu artigo 8º, a admissão de alunos a este regime sem a realização de provas infra referidas, desde que, não sejam alvo de financiamento público.

O plano de estudos do Curso Básico de Música para os alunos matriculados em regime supletivo é constituído, exclusivamente, pela componente de formação vocacional e é parte integrante deste documento.

Os alunos que frequentam o Curso Básico de Música em regime supletivo, que obtenham aproveitamento em todas as disciplinas da componente de formação vocacional têm direito a um diploma e certificado dos referidos cursos mediante comprovativo da certificação do 9º ano de escolaridade.

### 3.3 PLANO DE ESTUDOS - CURSO BÁSICO DE MÚSICA

<b>2!! Cicio</b>			
<i>Áreas disciplinares</i>	Ano/carga horaria semanal (x4S min)		
	SQ ano	6Q ano	Total Cicio
<b><i>Língua e Estudos Sociais</i></b> Portugues Inglês História e Geografia de Portugal	12	12	<b>24</b>
<b><i>Matematica e Ciencias</i></b> Matemática Ciências Naturais	9	9	<b>18</b>
Educação Visual	2	2	<b>4</b>
Educação Física	3	3	<b>6</b>
Educação Moral e Religiosa (a) c)	(1)	(1)	<b>(2)</b>
<b>Total</b>	(1)	(1)	<b>(2)</b>
	<b>26 (28J)</b>	<b>26 (28J)</b>	<b>52 (56)</b>
<i>Formação Vocacional (b)</i>	Ano/carga horaria semanal (x4S min)		
	SQ ano	6Q ano	Total Cicio
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	<b>4 (6)</b>
Instrumento	2	2	<b>4</b>
Classes de Conjunto (d)	2 (3)	2 (3)	<b>4 (6)</b>
<b>Total</b>	<b>6 (BJ)</b>	<b>6 (BJ)</b>	<b>12 (16)</b>

- (a) Disciplina de frequência facultativa com carga fixa de 45 minutos.
- (b) A componente inclui, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto da escola, na disciplina de formação musical ou na disciplina de classes de conjunto.
- (c) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horaria global ser gerida por período letivo.
- (d) Sob a designação de classes de conjunto incluem-se as seguintes praticas de musica em conjunto: coro, musica de camara e orquestra.

**Fonte:** portaria n2 225/2012, de 30 de Julho.





32 ciclo				
Áreas disciplinares	Ano/carga horaria semanal (x 45 min)			
	72 ano	82 ano	9!! ano	Total ciclo
Português	5	5	5	15
<b>Línguas Estrangeiras</b>				
Inglês Língua Estrangeira II	5	5	5	15
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>				
História Geografia	5	5	5	15
<b>Matemática</b>	5	5	5	15
<b>Ciências Físicas e Naturais</b>				
Ciências Naturais Físico-química	5	5	5	15
<b>Expressões</b>				
Educação Física	3	3	3	9
Educação Visual	(2)	(2)	(2)	(6)
I Educação Moral e Religiosa (a)	(1)	(1)	(1)	(3)
I (cl)	(1)	(1)	(1)	(3)
<b>Total</b>	<b>28 (32)</b>	<b>28 (32)</b>	<b>28 (32)</b>	<b>84 (96)</b>
Formação Vocacional {b}	Ano/carga horaria semanal (x 45 min)			
	72 ano	8!! ano	9!! ano	Total Cicio
Formação Musical instrumento	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Classes de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>21</b>
<b>Tempo Total a cumprir</b>	<b>35/38 {36/39}</b>	<b>35/38 (36/39)</b>	<b>35/38 (36/39)</b>	<b>105/114 {108/117}</b>
<b>Oferta Complementar (d)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>(3)</b>

- (a) Disciplina de frequência facultativa com carga fixa de 45 minutos.
- (b) A componente inclui, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados em função do projeto da escola, na disciplina de Formação Musical ou de Classes de Conjunto, ou a ser destinados à criação de uma disciplina de oferta complementar.
- (c) Contempla mais 1 tempo letivo semanal de oferta facultativa a ser utilizado na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.
- (d) Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de oferta complementar a carga horária da mesma é obrigatoriamente transferida para a disciplina de formação musical ou de classes de conjunto. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola.

Fonte: portaria n2 225/2012, de 30 de Julho.



### 3.3.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ENSINO BÁSICO

Departamento de Canto

#### Plano de Avaliação - Canto

#### Domínio “Saber Estar” - 15%

- Responsabilidade
- Cumprimento das Regras
- Autonomia

Instrumento de Avaliação: Observação direta

O aluno deve ser capaz de:

-

#### Domínio “Saber Fazer”

Objetivos gerais da disciplina:

- Motivar o aluno para a expressão musical através da prática vocal;
- Promover a saúde vocal, através de uma prática vocal orientada e cientificamente fundamentada, adequada à idade, capacidade e interesses do aluno;
- Desenvolver a capacidade auditiva;
- Desenvolver o sentido rítmico;
- Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas;
- Desenvolver a leitura musical;
- Desenvolver a capacidade de memorização;
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade e boas práticas de postura e comportamento em situações escolares e de prática performativa (audições, concertos);
- Incentivar as apresentações em público;
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que possibilite obter qualidade sonora;
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada;
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

#### Objetivos específicos

No CURSO BÁSICO DE INSTRUMENTO - CANTO, ao longo de 5 anos o aluno deve

ser capaz de:

- Cumprir os conteúdos programáticos;
- Desenvolver hábitos de trabalho e métodos de estudo;
- Ter um conhecimento básico do aparelho respiratório e fonador;
- Adquirir um padrão respiratório abdómen-diafragmático;
- Manter o alinhamento axial e uma postura relaxada;

- Desenvolver a perceção auditiva e a afinação;
- Desenvolver emissão vocal livre de tensão na voz falada e na voz cantada;
- Desenvolver a articulação e a dicção em, pelo menos 2 línguas (Português e outra);
- Adquirir noções básicas de fraseado e estilo, distinguindo aspetos relacionados com a agógica e a dinâmica de modo a aplicar na interpretação proposta;
- Relacionar o som da voz com o seu desempenho corporal, aplicando a técnica trabalhada, de forma consciente;
- Adquirir atitude performativa;
- Manifestar vontade e disponibilidade para progredir e melhorar os seus desempenhos.

#### **Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua: Atitudes e valores**

- Assiduidade e pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e com os colegas;
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula;
- Domínio técnico e interpretativo;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de Canto;
- Proatividade;
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2.º CICLO BÁSICO: 5º, 6º Anos/1º, 2º Graus (10 aos 13 anos)

(Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%)

2º CICLO *					
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor					
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Indicadores	%
- Cognitivo e - Capacidades e competências	- Aquisição de competências essenciais e específicas - Domínio dos conteúdos programáticos - Aplicação de conhecimentos a novas situações - Evolução na aprendizagem	- Postura - Respiração - Registo - Ressonância - Articulação - Interpretação	Avaliação contínua	50%	75 %
			Provas internas / Prova Global a)	25 %	
- Dimensão Social e Humana (Atitudes e Valores)	- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade - Manifestação de hábitos de trabalho	- Assiduidade e pontualidade - Apresentação do material necessário à aula - Interesse e empenho - Cumprimento das tarefas propostas - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula - Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte	Observação direta;	25%	25%

a) a)- As prova globais / recitais de conclusão dos cursos básico e secundário são de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.

### Conteúdos programáticos:

- Jogos musicais para o desenvolvimento da técnica e da musicalidade;
- Desenvolvimento da técnica de voz de cabeça;
- Exercícios de igualdade de registos, extensão e abertura do trato vocal, de extensão vocal e relaxamento muscular da mandíbula, aplicados a exercícios musicais;
- Afinação individual e em grupo;
- Promoção da interação entre os alunos, mesmo no caso de exercícios individuais;
- Leitura e memorização dos textos e da música em sala de aula;
- Aprendizagem de repertório em diferentes línguas;
- Contextualização das personagens das obras e dos compositores estudados.

### Competências:

- aluno deve ter a voz equilibrada em todos os registos, com desenvolvimento a nível das ressonâncias;
- Deve ter noções de respiração e apoio, articulação do trato vocal e passagens de registo resolvidas;
- Deve realizar diferentes tipos de repertório;
- Deve representar-se a solo em audições;
- Sabe ouvir-se em conjunto no repertório a várias vozes.

	1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
1º grau	1 peça de autor nacional ou estrangeiro	100	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50 +50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50
2º grau	2 peças de autor nacional ou estrangeiro	50+50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50	<b>PROVA GLOBAL</b> Uma peça sorteada e outra peça escolhida pelo júri, de autores nacionais ou estrangeiros, entre 5 apresentadas pelo(a) candidato(a)	50+50

O aluno tem de apresentar o programa das Provas trimestrais por escrito, numa ficha elaborada para esse fim.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 3.º CICLO BÁSICO: 7º,8º,9º Anos/3º,4º,5º Graus (13 aos 15 anos)

(Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período =40%; 3º Período = 35%)

Domínio da avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos indicadores de avaliação	Percentagem			
				Períodos			Totais
				1º	2º	3º	
- Cognitivo  - Capacidades e competências	- Aquisição de competências essenciais e específicas  - Domínio dos conteúdos programáticos  - Aplicação de conhecimentos a novas situações  - Evolução na aprendizagem	- Postura  - Respiração  - Registração  - Ressonância  - Articulação  - Interpretação	Avaliação contínua	50%	50%	50% / 45% *	75%
			Provas internas / Prova Global a)	25%	25%	25% / 30% *	
- Atitudes e valores	- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia  - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade  - Manifestação de hábitos de trabalho	- Assiduidade e pontualidade  - Apresentação do material necessário à aula  - Interesse e empenho  - Cumprimento das tarefas propostas  - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula  - Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte	Observação direta	25%	25%	25%	25%

\* 5º grau

a) - As prova globais / recitais de conclusão dos cursos básico e secundário são de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.

### Conteúdos programáticos:

- Estabilização das mudanças de registo através de exercícios específicos;
- Desenvolvimento das ressonâncias através de técnicas respiratórias e consolidação das ressonâncias de cabeça;
- Trabalho sobre dinâmica e potência vocal.

### Competências:

- O aluno que conclui o Curso Básico de Canto deve ter a voz equilibrada em todos os registos, com desenvolvimento a nível das ressonâncias;
- Deve ter noções de respiração e apoio, articulação do trato vocal e passagens de registo resolvidas;
- Deve realizar diferentes tipos de repertório;



- Deve representar-se a solo em audições;
- Sabe ouvir-se em conjunto no repertório a várias vozes.

**Provas Trimestrais (100 pontos) O programa de um período ou grau não pode ser repetido nos seguintes.**

	1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
<b>3º grau</b>	2 peça de autor nacional ou estrangeiro	50+50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50 +50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50
<b>4º grau</b>	1 trecho de Música Antiga, 1 peça em Língua Portuguesa	50+50	2 trechos de Música Antiga,  1 Canção ( <i>Lied, Mélodie, Song, ...</i> )	25+25  50	1 trecho de Música Antiga,  1 peça em Língua Portuguesa,  1 canção ( <i>Lied, Mélodie, Song, ...</i> ),	30  35  35
<b>5º grau</b>	1 trecho de Música Antiga 1 peça em Língua Portuguesa	50+50	2 trechos de Música Antiga  1 canção ( <i>Lied, Mélodie, Song, ...</i> )	30+30  40	<b>PROVA GLOBAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um trecho de Música antiga, sorteado entre 5 apresentados pelo aluno,</li> <li>• Uma canção (<i>Lied, Mélodie, Song,...</i>) sorteada entre 2 apresentadas pelo aluno,</li> <li>• Um trecho em língua portuguesa, escolhido pelo júri, entre 3 apresentados pelo aluno,</li> </ul>	35  35  30

\*No 5º grau é constituída pela prova Global

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CURSO SECUNDÁRIO: 1º, 2º, 3º Anos/10º, 11º, 12º Anos

(Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período

= 40%; 3º Período = 35%)

Domínio da avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos indicadores de avaliação	Percentagem			
				Períodos			Totais
				1º	2º	3º	
- Cognitivo  - Capacidades e competências	- Aquisição de competências essenciais e específicas  - Domínio dos conteúdos programáticos  - Aplicação de conhecimentos a novas situações  - Evolução na aprendizagem	- Postura  - Respiração  - Registração  - Ressonância  - Articulação  - Interpretação	Avaliação contínua	50%	50%	50% / 30% *	75% / 80% *
			Provas internas / Prova Global a)	25%	25%	25% / 50% *	
- Atitudes e valores	- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia  - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade  - Manifestação de hábitos de trabalho	- Assiduidade e pontualidade  - Apresentação do material necessário à aula  - Interesse e empenho  - Cumprimento das tarefas propostas  - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula  - Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte	Observação direta	25%	25%	25% / 20% *	25% / 20% *

\* 3º ano

a) - As prova globais / recitais de conclusão dos cursos básico e secundário são de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.

### Competências:

#### » O corpo como produtor do som

- Proporcionar vivências sonoras espontâneas através da voz
- Analisar os sons produzidos
- Conhecer os órgãos vocais
- Compreender o papel de cada um dos órgãos vocais
- Compreender os mecanismos de inspiração e expiração
- Reconhecer diferentes “modos de respiração”
- Compreender a fisiologia do fenómeno vocal

### » A voz como meio de expressão e comunicação

- Tomar consciência da relação Corpo-Voz
- Reconhecer a existência e variedade de problemas vocais
- Adquirir hábitos de postura correta
- Conhecer as limitações provocadas por tensões musculares prejudiciais
- Dominar técnicas de relaxamento corporal e de desenvolvimento muscular
- Ativar/flexibilizar os músculos que intervêm diretamente na produção vocal
- Controlar os mecanismos de inspiração e expiração
- Dominar o sopro fonatório (reter e aumentar o seu poder)
- Conhecer e ampliar a sua extensão e tessitura vocais
- Conhecer os diferentes registos
- Realizar corretamente mudanças de registo
- Projetar a voz a diferentes distâncias
- Dominar “técnicas de colocação” da voz
- Atacar corretamente os sons
- Corrigir defeitos de pronúncia
- Cantar

### » Os fatores psicológicos do fenómeno vocal

- Compreender as fases da evolução do fenómeno vocal
- Relacionar a evolução da voz e da linguagem com os períodos de desenvolvimento sensório-motor
- (Re)conhecer os fatores condicionantes da voz
- Compreender que a expressão vocal e a linguagem dependem da interação de vários fatores (intrínsecos e extrínsecos)
- Aprofundar o conhecimento da própria voz

### » A voz e a linguagem

- Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes nos diferentes idiomas
- Sentir as zonas de ressonância dos diferentes fonemas emitidos em diferentes registos
- Analisar diferentes emissões ao nível da entoação, timbre, registos, colocação da voz, semântica, estética, etc.
- Compreender a voz e a palavra como materiais dúcteis
- Desenhar graficamente a linha melódica de uma audição realizada
- Detetar a importância das vogais na sonoridade das palavras
- Descobrir potencialidades expressivas
- Sentir prazer na exteriorização vocal
- Analisar e interpretar textos

- Analisar estilos
- Executar uma mesma frase dando-lhe diferentes sentidos
- Controlar o discurso - tempos, ritmo, entoação, emoção, estilo
- Reconhecer o papel da voz na interação pessoal empática

#### » O corpo como recetor do som

- Analisar o fenómeno auditivo
- Perceber e localizar um som
- Conhecer o “campo auditivo” humano, limites e intolerância
- Adquirir hábitos de escuta sensível
- Ouvir e tentar reproduzir “frases modelo”

#### » Voz e saúde

- Conhecer processos de profilaxia das afeções vocais
- Conhecer e aplicar cuidados de higiene do aparelho fonador
- Realizar exercícios adequados à solução de eventuais problemas vocais

#### » Interpretação

- Interpretar diversos tipos de repertório vocal: árias antigas, canções populares, Lied, Mélodie, canção portuguesa, canção inglesa, oratória, ópera, etc.
- Compreender diversos estilos: barroco, clássico, romântico, contemporâneo, etc.
- Utilizar corretamente, na sua fonética, as línguas portuguesa, italiana, alemã, francesa e inglesa.
- Utilizar com controlo as emoções para a expressão musical.
- Promover o controlo emocional na apresentação pública.
- Aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos.

### 3ª ANO

#### Objetivos Gerais

- Realizar um recital público
- Preparar para acesso ao ensino superior
- Contacto com o exterior através de concursos, master classes, recitais entre outros
- Maior autonomia e desenvolvimento das suas ideias musicais

- Pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, através de uma reflexão consciente sobre os valores musicais, estéticos, morais e cívicos
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa
- Reforçar os hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica.

**Provas Trimestrais (200 pontos) O programa de um período, do 1º e 2º ano não pode ser repetido nos seguintes.**

	1º Período		2º Período		3º Período	
1º ano	2 exercícios do método de Vaccaj, ou 2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	100 + 100	- 2 trechos de Música Antiga;  - 1 peça em Língua Portuguesa,	70+70  60	- 1 trecho de Música Antiga;  - 1 canção ( <i>Lied, Mélodie, ...</i> ).	60+60  80
2º ano	- 1 trecho de Música Antiga;  - 1 peça em Língua Portuguesa,	100  100	- 1 trecho de Música Antiga;  - 1 peça em Língua Portuguesa  - 1 canção ( <i>Lied, Mélodie, ...</i> )	60  70  70	- 1 trecho de Música Antiga;  - 1 ária de Ópera ou de Oratória,	100  100
3º ano	- 2 trechos de Música Antiga  - 1 canção ( <i>Lied, Mélodie, ...</i> ),  - 1 peça em Língua Portuguesa, 40 pontos - 1 ária de Oratória,	30+30  50  50	- 3 trechos de Música Antiga;  - 1 canção ( <i>Lied, Mélodie, ...</i> );  - 2 peças em Língua Portuguesa;  - 1 ária de Ópera,	20+20 +20  50  40  40	<b>PROVA GLOBAL/RECITAL**</b> -Um trecho dos séculos XVI, XVII ou XVIII, sorteado entre 8 apresentados pelo aluno,  -Uma <i>Ária</i> de <i>Oratória</i> ou <i>Cantata</i> , sorteada entre 2 apresentadas pelo aluno,  -Uma canção sorteada entre 3, ( <i>Lied, Mélodie, Song,...</i> )  -Uma <i>Ária</i> de <i>Ópera</i> , portuguesa ou estrangeira, à escolha do Júri, entre 2 apresentadas pelo aluno,  -Um trecho em língua portuguesa, escolhido pelo júri, entre 4 apresentados pelo aluno,	40  40  40  40  40

**\*\*3º período do 3º ano - Prova global/recital - O recital de conclusão do curso secundário é de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.**

## Departamento de Teclas - Piano

### 1º Ciclo do Ensino Básico

#### Objetivos gerais

- Tomar contacto com o instrumento.
- Estabelecer uma postura correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

#### Objetivos específicos

- Desenvolver concretamente a flexibilidade e relaxamento ao nível dos ombros, cotovelos, pulsos e mãos.
- Introduzir a numeração dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Introduzir o conceito de pulsação.
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e peças com ou sem acompanhamento.

#### Tipos de avaliação

- Avaliação contínua.
- Avaliação trimestral (provas internas).

#### Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Assiduidade e pontualidade.
- Atitudes e valores.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo
- Estudo individual e trabalho de casa
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento Proatividade
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

#### 1º Ciclo - 1º, 2º e 3º ANOS

Para os três primeiros anos escolares, a avaliação será exclusivamente contínua, ficando os alunos dispensados da realização de provas. Contudo, a sua participação nas audições internas e demais eventos da Escola de Artes da Vila é recomendada.

#### 1º Ciclo - 4º ANO

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3, das quais 1 (uma) poderá ser uma escala.
2ª Prova - 2º período	3, das quais 1 (uma) poderá ser uma escala.
3ª Prova - 3º período	2 + Leitura à 1ª vista

Nota: O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas.

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

### 3.3.2 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

#### Objetivos Gerais

- Continuar a investir numa postura correta que facilite a relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita realizar um constante aprimoramento da qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

#### Objetivos Específicos

- Adotar e consolidar uma postura correta do corpo face ao instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Desenvolver um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Dominar progressivamente as características sonoras do instrumento e utilizá-las dentro das exigências adequadas ao nível do aluno.

#### Tipos de avaliação

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

#### Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua

- Assiduidade e pontualidade.
- Atitudes e valores.



- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Presença em eventos, manifestações artísticas e/ou culturais promovidas pela Escola de Artes de Vila do Conde.
- Domínio técnico e interpretativo.
- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

### Objetivos específicos

#### 5º ANO/1º GRAU

- Continuar a insistir numa postura correta.
- Realizar exercícios para coordenação motora.
- Realizar exercícios para uma correta passagem do polegar.
- Introduzir escalas na extensão de uma oitava com respetivos arpejos no estado fundamental e cromáticas.
- Introduzir leituras à primeira vista.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova - 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova - 3º período	2

**Nota:** O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas. A última prova pode incluir uma leitura à primeira vista.

### Objetivos específicos

#### 6º ANO/2º GRAU

- Introdução progressiva às diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o

alargamento da extensão da escala para duas oitavas, assim como respetivos arpejos e cromáticas.

- Introdução dos ornamentos e apogiaturas no repertório utilizado.
- Introdução à polifonia.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova - 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova - 3º período	2

**Nota:** O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas. Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de caráter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta escola até ao último dia do 1º período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento. A última prova pode incluir uma leitura à primeira vista.

### 3.3.3 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

#### 7º ANO/3º GRAU

##### Objetivos específicos:

- Introdução progressiva às diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o alargamento da extensão da escala para quatro oitavas, arpejos no estado fundamental e inversões, e cromáticas.
- Abordagem progressiva de polifonia.
- Introdução à forma sonata.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova - 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala

3ª Prova - 3º período

4, incluindo 1 (uma) escala e 1 (uma) leitura à primeira vista

**Nota:** O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas.

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas
1ª Prova - 1º período	3	2
2ª Prova - 2º período	3	2
3ª Prova - 3º período	2	2

### 8º ANO/4º GRAU

#### Objetivos específicos:

- Introdução de escalas em intervalos de 6as.
- Continuação do estudo dos ornamentos (apoggiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilli).
- Introdução ao género Sonata.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova - 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova - 3º período	3, incluindo 1 (um) andamento de Sonata

### 9º ANO/5º GRAU

#### Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3 unidades
2ª Prova - 2º período	3 unidades
3ª Prova - 3º período	2 unidades

**Nota:** O conceito Unidade abrange escalas, estudos, ou andamentos de sonatas. A última inclui uma leitura à primeira vista -

ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta escola até ao último final do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de **Nota:** A ultima prova pode incluir uma leitura à primeira vista

## 9º ANO/5º GRAU

### Objetivos específicos

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

**Nota:** O conceito de Unidade abrange estudos ou peças. A ultima prova inclui uma leitura à primeira vista - Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta escola até ao último final do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

## Plano de Avaliação - Violino

### 1º Ciclo do Ensino Básico

### Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

### Objetivos específicos:

- Colocação correta do violino, posição do ombro e cotovelo. Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas. Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas. Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento. Criação dos hábitos de estudo individual.

### 1º e 2º ANOS

Provas	Peças ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2
3ª Prova	2

<b>Provas</b>	<b>Peças estudos</b>	<b>ou</b>	<b>Escalas</b>
---------------	--------------------------	-----------	----------------

1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

#### 4º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

### 2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

#### Objetivos gerais

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
- Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

#### 5º ANO/1º GRAU

#### Objetivos específicos:



- Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.
- Exercícios para coordenação motora. Abordagem da afinação.
- Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.
- Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.
- Noção da pulsação e ritmo.
- Abordagem de qualidade de som.

Provas Trimestrais	Unidades Programáticas
1ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata Leitura a primeira vista
2ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata Leitura a primeira vista
3ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata Leitura a primeira vista

## 6º ANO/2º GRAU

### Objetivos específicos

- Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
- Extensões.
- Introdução de escalas menores.

- Afinação e autocorreção.
- Compassos compostos e sincopas.
- Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.
- Dinâmica.
- Abordagem de fraseado.

Provas Trimestrais	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.



**3º Ciclo do Ensino Básico**

**7º ANO/3º GRAU**

## Objetivos específicos

- Introdução da terceira posição.
- Conhecimento de notas com e sem acidentes na terceira posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.
- Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.
- Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.
- Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.
- Execução de harmónicos naturais.
- Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.
- Introdução da segunda posição se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

## 8º ANO/4º GRAU

### Objetivos específicos:

- Introdução das posições altas - quarta, quinta e sexta. Mudanças entre todas as posições conhecidas.
- Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes. Vibrato.
- Noção de estilo e forma do repertório estudado.
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogeaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Afinação do instrumento.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

## 9º ANO/5º GRAU

### Objetivos específicos:

- Domínio e afinação em todas as posições conhecidas Destreza e uso de diferentes golpes do arco.
- Staccato.
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo</p> <p>Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Um estudo</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo,</p> <p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

## Plano de Avaliação - Violoncelo

### 1º Ciclo do Ensino Básico

#### Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

#### Objetivos específicos:

- Colocação correta do violoncelo, posição do ombro e cotovelo. Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas. Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas. Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento. Criação dos hábitos de estudo individual.

### 1º e 2º ANO

Provas	Peças, exercícios ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2

3ª Prova	2
----------	---

### 3º ANO

Provas	Peças ou exercícios	Escala
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

### 4º ANO

Provas	Peças ou exercícios	Escala
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

### 2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

#### Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.



- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
- Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

## 5º ANO/1º GRAU

### Objetivos específicos

- Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.
- Exercícios para coordenação motora.
- Abordagem da afinação.
- Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.
- Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.
- Noção da pulsação e ritmo. Abordagem de qualidade de som

Provas	Unidades Programáticas
1 <sup>a</sup> Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto Leitura a primeira vista
2 <sup>a</sup> Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto Leitura a primeira vista

3 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
-------------------------	--

## 6º ANO/2º GRAU

### Objetivos específicos:

- Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
- Extensões.
- Introdução de escalas menores.
- Afinação e autocorreção.
- Compassos compostos e sincopas.
- Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.
- Dinâmica.
- Abordagem de fraseado.

Provas	Unidades Programáticas
1 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

2ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último final do primeiro período lectivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

### 3º Ciclo do Ensino Básico

#### 7º ANO/3º GRAU

##### Objetivos específicos:

- Introdução da quarta posição.
- Conhecimento de notas com e sem acidentes na quarta posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.
- Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.
- Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.
- Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.
- Execução de harmónicos naturais.
- Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.
- Introdução da segunda posição se possível.

<b>Provas</b>	<b>Unidades Programáticas</b>
1 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3 <sup>a</sup> Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

## 8º ANO/4º GRAU

### Objetivos específicos:

- Introdução das posições altas quinta e sexta.
- Mudanças entre todas as posições conhecidas.
- Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.
- Vibrato.
- Noção de estilo e forma do repertório estudado.
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Afinação do instrumento.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica carpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica carpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

## 9º ANO/5º GRAU

### Objetivos específicos:

- Domínio e afinação em todas as posições conhecidas
- Destreza e uso de diferentes golpes do arco.
- Staccato.
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

## Plano e Programa de Guitarra

### 1º Ciclo do Ensino Básico

#### Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. Utilizar literatura instrumental adequada ao nível do aluno.

#### Objetivos específicos:

- Posição das mãos e nomenclatura dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Pulsação alternada com apoio do indicador e médio (da mão direita). Utilização do polegar (mão direita) em pulsação simples.
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e melodias acompanhadas (usando o polegar em simultâneo).
- Introdução à pulsação simples do indicador e médio.

#### Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

### Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores:
- Assiduidade e pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

### Domínio técnico e interpretativo:

- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

### Proatividade:

- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

### 1º Ciclo - 1º e 2º ANOS

Total de Unidades Programáticas: 3

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	2	-
3ª Prova	3	-



### 3º ANO

Total de Unidades Programáticas: 4

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	3	-
3ª Prova	4	-

### 4º ANO

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	5	-

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

### 2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

### **Objetivos gerais:**

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

**Tipos de avaliação:** Avaliação contínua.

**Avaliação trimestral (provas internas).**

### **Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:**

- Atitudes e valores: Assiduidade e pontualidade. Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo: Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.
- Proatividade
- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

### **5º ANO/1º GRAU**

#### **Objetivos específicos:**

- Colocação das mãos.
- Exercícios para coordenação motora.

- Abordagem da afinação.
- Combinação do polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio.
- Execução de acordes e arpejos de 3 sons.
- Escalas de 1 ou 2 oitavas, sendo uma maior e outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Total de Unidades Programáticas: 6

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	2
2ª Prova	4*	2
3ª Prova	6*	2

\* - Na 2ª e na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

## 6º ANO/2º GRAU

### Objetivos específicos:

- Escalas com introdução progressiva às mudanças de posição (mudança de quádruplo).
- Pulsação simples do indicador, médio e anelar (mão direita).
- Acordes e arpejos de 4 sons.
- Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (Combinação do polegar com outros dedos).
- Escalas de 1 ou 2 oitavas, sendo uma maior e outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Total de Unidades Programáticas: 7

Total de Unidades Técnicas: 3

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	2
2ª Prova	5*	2
3ª Prova	7*	2

\* - Na 2ª e na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

### 3º Ciclo do Ensino Básico

#### 7º ANO/3º GRAU

##### Objetivos específicos:

- Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.
- Introdução aos ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda).
- Uso de pequenas barras.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	2
2ª Prova	6*	2

3ª Prova	8*	2
----------	----	---

- Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

## 8º ANO/4º GRAU

### Objetivos específicos:

- Barras completas (mão esquerda).
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Introdução ao estudo dos harmónicos naturais.
- Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas

Total de Unidades Programáticas: 9

Total de Unidades Técnicas: 4

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	2
2ª Prova	7*	2
3ª Prova	9*	2

- Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

## 9º ANO/5º GRAU

### Objetivos específicos:

Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	2
2ª Prova	8*	2
3ª Prova	10*	2

- Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

**NOTAS:** Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

## **Provas de Avaliação - Guitarra Portuguesa**

### **1º Ciclo do Ensino Básico**

#### **Objetivos gerais:**

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. Utilizar literatura instrumental adequada ao nível do aluno.

#### **Objetivos específicos:**

- Posição das mãos e nomenclatura dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Pulsação alternada com apoio do polegar e indicador (da mão direita).
- Utilização do polegar (mão direita) em pulsação simples e pulsação apoiada
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e melodias acompanhadas (usando o polegar em simultâneo).

#### **Tipos de avaliação:**

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

### Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores: Assiduidade e pontualidade. Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo: Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.
- Proatividade:
- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

### 1º Ciclo - 1º e 2º ANO

Total de Unidades Programáticas: 3

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	2	-
3ª Prova	3	-

### 3º ANO

Total de Unidades Programáticas: 4



Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	3	-
3ª Prova	4	-

#### 4º ANO

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	5	-

#### 2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

##### Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

### **Tipos de avaliação:**

Avaliação contínua

Avaliação trimestral (provas internas).

### **Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:**

- Atitudes e valores: Assiduidade e pontualidade. Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo:
- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.
- Proatividade:
- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

## **5º ANO/1º GRAU**

### **Objetivos específicos:**

- Colocação das mãos.
- Exercícios para coordenação motora. Abordagem da afinação.
- Combinação do polegar com o dedo indicador (mão direita). Execução de acordes e arpejos de 3 sons.
- Escalas de 2 oitavas com cordas

soltas. Total de Unidades Programáticas: **6**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	6	-

## 6º ANO/2º GRAU

### Objetivos específicos:

- Escalas com introdução progressiva às mudanças de posição (mudança de quádruplo).
- Pulsação simples do polegar e do indicador (mão direita). Acordes e arpejos de 4 sons.
- Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (Combinação do polegar com o indicador)

Total de Unidades Programáticas: 7

Total de Unidades Técnicas: 3

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	1
2ª Prova	5	2
3ª Prova	7	3

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio na Escola de Artes da Vila até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

### 3º Ciclo do Ensino Básico

## 7º ANO/3º GRAU

### Objetivos específicos:

- Introdução às escalas com e sem cordas soltas.
- Introdução aos ligados ascendentes e descendentes (mão esquerda).
- Uso de pequenas barras.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	1
2ª Prova	5	3
3ª Prova	8	4

### 8º ANO/4º GRAU

### Objetivos específicos:

- Barras completas (mão esquerda).
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Introdução ao estudo dos harmónicos naturais.

Total de Unidades Programáticas: **9**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	1
2ª Prova	7	3
3ª Prova	9	4

## 9º ANO/5º GRAU

### Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	-
2ª Prova	8	-
3ª Prova	10	-

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio na Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

**NOTAS:** Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

**Departamento de Sopros - Clarinete, Flauta Transversal, Oboé, Saxofone**

**Plano de Avaliação**

**1º Ciclo do Ensino Básico**

### **Objetivos gerais:**

- Desenvolvimento técnico
- Desenvolvimento musical
- Capacidade de leitura
- Capacidade rítmica
- Motivação e empenho
- Estudo regular
- Assiduidade e pontualidade
- Comportamento

### **Objetivos específicos:**

- Conhecimento das diversas peças de que se compõe o instrumento e do modo como se devem pegar e unir
- Posição do clarinete/flauta
- Posição do corpo e das mãos, de pé e sentado
- Colocação da palheta na boquilha
- Colocação da boquilha na boca e posição dos lábios Emissão do som.
- Cuidados com a limpeza do instrumento
- Escolha de palhetas, sua correção e proteção

### **Tipos de avaliação:**

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

### **Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:**

#### **Atitudes e valores:**

- Assiduidade e pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

#### **Domínio técnico e interpretativo:**

- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.

- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

**Proatividade:**

- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

**1º e 2º ANOS**

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

**3º ANO**

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

**4º ANO**

Total de Unidades Programáticas: 5

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

## 2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

### **Objetivos gerais:**

- Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento (segurar o instrumento, atentar á sua preservação, perceber a sua dimensão acústica e extensão e desenvolvimento histórico)
- Noção de embocadura correta
- Sentido rítmico
- Consciência de postura correta (sentado e em pé)
- Relação entre várias partes do instrumento
- Posição correta dos dedos e das mãos
- Conhecimento das noções básicas de respiração.
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.
- Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas.

### **Tipos de avaliação:**

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

### **Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:**

#### **Atitudes e valores:**

- Assiduidade e pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

#### **- Domínio técnico e interpretativo:**



- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

**- Proatividade:**

- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

**5º ANO/1º GRAU**

**Objetivos específicos:**

- Explicação e execução do procedimento
- Imitação do professor pelo aluno
- Abordagem da afinação.
- Notas longas
- Explicação e exemplificação da importância do controle diafragmático
- Exemplificação pelo professor
- Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade

Total de Unidades Programáticas: 7

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	3	1

**6º ANO/2º GRAU**

**Objetivos específicos:**

- Dirigir o aluno no sentido da aquisição progressiva duma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório;
- Tocar peças variadas para ter contacto com diversos estilos;

- Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, noção de pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma
- Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e provas.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	3
2ª Prova	3	4
3ª Prova	3	4

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio na Escola de Artes da Vila até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

### 3º Ciclo do Ensino Básico

#### 7º ANO/3º GRAU

#### Objetivos específicos:

- Assimilação de elementos técnicos mais avançados;
- Saber escolher o seu próprio material autonomamente como preparação para as aulas (palhetas);
- Associar a importância dos músculos da face á embocadura e da descontração da garganta;
- Consciência da postura correta (sentado e em pé) Domínio do registo grave, médio e agudo;

- Noção de embocadura correta; Emissão correta do som; Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical; Desenvolvimento da técnica de respiração;
- Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações; Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres;
- Compreender aspetos melódicos e formais das obras;
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Total de Unidades Técnicas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	4
2ª Prova	4	4
3ª Prova	4	4

## 8º ANO/4º GRAU

### Objetivos específicos:

- Assimilação de elementos técnicos mais avançados;
- Saber escolher o seu próprio material autonomamente como preparação para as aulas (palhetas);
- Associar a importância dos músculos da face á embocadura e da descontração da garganta;
- Consciência da postura correta (sentado e em pé) Domínio do registo grave, médio e agudo;
- Noção de embocadura correta;
- Emissão correta do som;
- Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;
- Desenvolvimento da técnica de respiração;
- Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações;
- Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres;
- Compreender aspetos melódicos e formais das obras;
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Total de Unidades Programáticas: 13

Total de Unidades Técnicas: 12

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	4
2ª Prova	4	4
3ª Prova	5	4

## 9º ANO/5º GRAU

### Objetivos específicos:

- Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: 15

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	4
2ª Prova	5	4
3ª Prova	6	4

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma prova de Final de Ciclo de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

**NOTAS:** Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade

Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

Consideram-se Unidades Técnicas, as escalas ou mecanismos em forma de escalas, bem como arpejos.

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

## Conteúdos Programáticos

### Departamento de Ciências Musicais - Formação Musical

#### 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

##### 1º ANO

#### RITMO (SENSORIAL/ORAL)

Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de Obras com diferentes características.

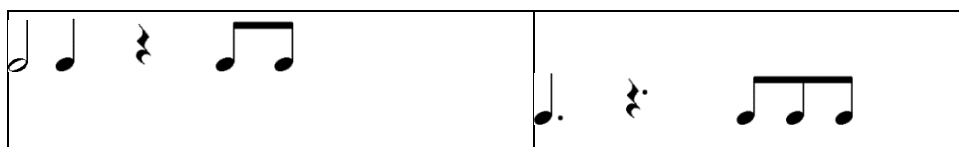
Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...)

Imitar frases rítmicas em divisão binária e ternária (2 a 4 pulsações) - Improvisar pequenas frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...)

#### RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Ler frases rítmicas em divisão binária e ternária com as seguintes células rítmicas:

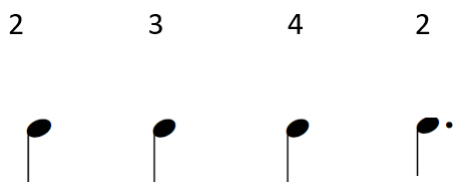
Divisão binária	Divisão ternária
-----------------	------------------



Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual)

Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (4 pulsações), com as células rítmicas indicadas acima.

Conhecer e realizar leituras com os compassos:



### MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação / ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Reproduzir movimento pantonal (glissando), por imitação e com associação ao gesto físico - Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais, modais e pentatónicas).
- Associar o movimento gestual ao movimento melódico (subida, descida, permanência)
- Transpor, sensorialmente, frases melódicas e canções aprendidas;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/ resposta, etc...).

### MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer o movimento sonoro ouvido, a partir de diferentes gráficos de altura escritos;
- Representar o movimento sonoro ouvido por meio de gráficos de altura;
- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Ler e escrever notas, por meio de gráficos de altura (escadas);
- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;

- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Conhecer a clave de sol e de fá, assim como a sua função e posição na pauta
- dupla;
- Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 - sol 3) e clave de fá (fá 2 - dó 3).

### HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I e V (sem nome de notas);
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (sem nome de notas), em posição cerrada;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de três sons.

### OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais (p. ex. coro, orquestra, orquestra de jazz, orquestra e solista);
- Conhecer as grandes famílias da orquestra sinfónica (cordas, sopros e percussão), sabendo reconhecer auditivamente o timbre de diferentes instrumentos e associá-los às suas famílias;
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff);
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos (lento, moderado, rápido)

## 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### 2º ANO

### RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de Obras com diferentes características;
- Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...);
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária associada a diversos andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...).

### RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Divisão binária	Divisão ternária
	

- Ler frases rítmicas em divisão binária e ternária
- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada no piano - Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (5 pulsações) - Conhecer e realizar leituras com os compassos:

2    3    4    6  
4    4    4    8

### MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Transpor, sensorialmente, frases melódicas e canções aprendidas;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais).



- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta,...).

### MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Conhecer a clave de sol e de fá, assim como a sua função e posição na pauta dupla. -Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 - dó 4) e clave de fá (dó 2 - dó 3);
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (seis sons, por grau conjunto ou repetidos).

### HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (sem nome de notas), em posição cerrada ;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de três sons;
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I e V (sem nome de notas).

### OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais (p. ex. quarteto de cordas, orquestra de cordas, orquestra sinfónica...);
- Conhecer as famílias de instrumentos da orquestra sinfónica, de uma forma mais detalhada (sopros - madeiras, de sopros-metals), reconhecendo o timbre de diferentes instrumentos;
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção e reconhecer diferenças/semelhanças entre diferentes frases;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff), sabendo interpretá-los de forma autónoma;
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos (lento, moderado, rápido).

## 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### 3º ANO

## RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de obras com diferentes características
- Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...);
- Reconhecer a divisão (binária ou ternária) de uma frase rítmica ouvida;
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária, associadas a diferentes andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...)

## RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Divisão binária	Divisão ternária
	

- Ler frases rítmicas, com marcação de pulsação, em divisão binária e ternária e com as seguintes figuras rítmicas:
- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Ler frases polirrítmicas em grupo;
- Ler frases rítmicas, executadas em dois níveis diferentes, de uma forma intercalada;
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada pelo professor;
- Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (seis pulsações);
- Escrever o ritmo de uma melodia ouvida, com base nas notas previamente dadas e escritas na pauta;
- Conhecer e realizar leituras com os compassos:

2	3	4	6
4	4	4	8

### **MELODIA (SENSORIAL/ORAL)**

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Entoar cânones a duas partes;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais);
- Associar o movimento gestual a frases melódicas ouvidas e entoadas;
- Transpor, sensorialmente e com nome de notas, frases melódicas e canções simples;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta,...);

Entoar por imitação e reconhecer por comparação intervalos de 2<sup>a</sup> , 5<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.

### **MELODIA (LEITURA/ESCRITA)**

- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (6- 8 sons, por grau conjunto ou intervalo para tónica);
- Ler, entoando, frases melódicas em Dó M ou lá m (graus conjuntos);
- Reconhecer e escrever frases melódicas, com graus conjuntos, sendo dado o ritmo;
- Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 - fá 4) e clave de fá (sol 2 - dó 3).

## **HARMONIA (SENSORIAL)**

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (com e sem nome de notas), em posição cerrada e por imitação;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de 3 sons (em qualquer posição);
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I, IV e V (sem nome de notas);

## **OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS**

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais;
- Conhecer de forma detalhada diferentes famílias de instrumentos
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção e reconhecer diferenças/semelhanças entre diferentes frases;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff), sabendo interpretá-los de forma autônoma;
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos e a sua terminologia (Adagio, Andante, Moderato, Allegro...).

## **1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **4º ANO**

## **RITMO (SENSORIAL/ORAL)**

- Reconhecer e percutir a pulsação e divisão de canções/excertos de obras com diferentes características;
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária, associadas a diferentes andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...);
- Reconhecer a divisão (binária ou ternária) de uma frase rítmica ouvida;
- Realizar cânones rítmicos.

## **RITMO (LEITURA/ESCRITA)**

Ler frases rítmicas, com marcação de pulsação, em divisão binária e ternária com as seguintes figuras rítmicas:

Divisão binária	Divisão ternária
  	 

- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada pelo professor;
- Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (6-8 pulsações);
- Ler frases polirrítmicas em grupo;
- Ler frases rítmicas, executadas em dois níveis diferentes, de uma forma intercalada;
- Escrever o ritmo de uma melodia ouvida, com base nas notas previamente dadas e escritas na pauta;

### MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Entoar cânones a duas ou três partes;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais);
- Associar o movimento gestual a frases melódicas ouvidas e entoadas;
- Transpor, sensorialmente e com nome de notas, frases melódicas e canções simples;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta,...);
- Entoar e reconhecer auditivamente intervalos de 2<sup>o</sup>, 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.

### MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (10 sons, por
- grau conjunto ou intervalos dentro do acorde de tónica);

- Reconhecer e escrever frases melódicas, com graus conjuntos e 3ª, sendo dado o ritmo;
- Ler e entoar frases melódicas com graus conjuntos e intervalos de 3ª, por relatividade, escritas na pauta;
- Ler, entoando, frases melódicas em Dó M ou lá m (graus conjuntos, 3ªs e D-T);
- Ler e escrever notas em clave de sol e clave de fá (incluindo até 1 linha suplementar inferior e superior);
- Classificar, quantitativamente, intervalos até à 8ª;

### HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer auditivamente frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Reconhecer o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (com e sem nome de notas), em estado fundamental e a partir do som mais grave dado;
- Reconhecer acordes de 3 sons, tocados em qualquer posição (Maior e menor);
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I, IV e V (com e sem nome de notas).

### OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

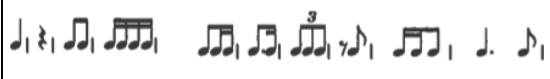
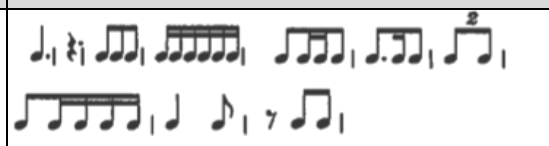
- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais;
- Reconhecer diferentes instrumentos pelo seu timbre;
- Reconhecer, auditivamente, formas simples (forma binária, ABA, forma rondó);
- Reconhecer, visualmente, a armação de clave de Dó M/lá m, Sol M/Mi m e Fá M/Rém.

### 1º GRAU/ 5º ANO

Reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Ler frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

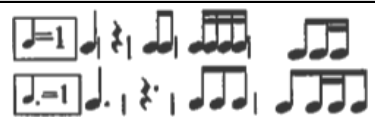
Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 3ªM - 5ªP - 8ªP	Até à 5ªP (M, m, P) na pauta simples

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

DóM, FáM, Sol M e Lá m
------------------------

- Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.
- Fazer ditados de sons até ao intervalo de 3ª, evidenciando o arpejo bem como o intervalo de V - I dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M - m no estado fundamental	M - m no estado fundamental

Trabalho sensorial utilizando as funções tonais:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha)  
Clave de fá (4ª linha)

Em pauta dupla (alternando as duas claves).

Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em D-T/ SD-D-T nas tonalidades Maiores e menores.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M - m natural	M - m natural

- Agógica e dinâmica: Forte, piano, crescendo, diminuendo, acelerando, retardando.
- Forma musical: AB, ABA, A - A var. - B, ABACA...
- Ligaduras: Prolongação e expressão.
- Andamento: Presto, Allegro, Andante, Adágio.
- Sinais de repetição: (mais usuais - D.C., 1ª vez, 2ª vez).

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) Música ao Nosso Ritmo - Formação Musical 1º e 2º graus.

Firmino, J. (1976) Leituras Musicais vol. 1 Coimbra: Edição de autor Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.



2º GRAU/ 6ºANO

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima componto
	

Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 5ªP - 8ªP	Todos (A e d) na pauta dupla


-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 2 alterações; Menores, até 1 alteração, nas formas natural e harmónica
--

Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

Auditivamente	Classificação e construção
M - m - d no estado fundamental	M - m - d no estado fundamental

Trabalho sensorial utilizando as funções tonais:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor
--

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2 <sup>a</sup> linha) Clave de fá (4 <sup>a</sup> linha)
---

Em pauta dupla (alternando as duas claves). Em pauta dupla (leitura vertical).
--

Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em D-T/ SD-D-T nas tonalidades Maiores e menores.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M - m natural - m harmónica	M - m natural - m melódica

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo - Formação Musical 1º e 2º graus*.

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 2* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine  
Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

3º GRAU/ 7ºANO

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 5ªP - 6ªM - 6ªm - 8ªP	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 2 alterações; Menores, até 2 alterações, nas formas natural e harmónica
---

Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes

Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M - m (E.F. e Inversões) e d (E.F.)	M - m (E.F. e Inversões) e d (E.F.)

Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

Ler nas seguintes claves:

Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

Clave de sol (2<sup>a</sup>  
linha). Clave de fá  
(4<sup>a</sup> linha).

Em pauta dupla (alternando as duas

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M - m natural - m harmónica - mmelódica	M - m natural - m harmónica - m melódica - Cromática

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo - Formação Musical 3º grau.* Porto: Bolsa de Estudos

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 3* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré.* Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians.* Berlin: Schott

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 3.* Paris: Gérard Billaudot Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

4º GRAU/ 8ºANO

Reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima componto
	

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima componto

E todas estas células com as unidades de tempo:

Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2 <sup>a</sup> M - 2 <sup>a</sup> m - 3 <sup>a</sup> M - 3 <sup>a</sup> m - 4 <sup>a</sup> P - 4 <sup>a</sup> A (5 <sup>a</sup> d) - 5 <sup>a</sup> P - 6 <sup>a</sup> M - 6 <sup>a</sup> m - 7 <sup>a</sup> M - 7 <sup>a</sup> m - 8 <sup>a</sup> P	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:


Maiores, até 3 alterações;  
 Menores, até 3 alterações, nas formas natural, harmónica e melódica.

Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>, dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3<sup>a</sup>, com as seguintes características:



Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M - m - d (E.F. e Inversões) e A	M - m - d (E.F. e Inversões) e A

Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6 e V6 graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 3/2, 4/2, 2/8, 3/8, 4/8	6/8, 9/8, 12/8, 6/4, 9/4, 12/4, 6/16, 9/16, 12/16

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2<sup>a</sup> linha). Clave de fá (4<sup>a</sup> linha).

Em pauta dupla (alternando as duas claves). Em pauta dupla (leitura vertical).

Clave de dó (3<sup>a</sup> linha). Clave de dó (4<sup>a</sup> linha)

Fazer improvisações: Entoadas sem o nome das notas com cadência à dominante, à tónica e à relativa Maior; Entoadas com o nome das notas e com o ritmo dado.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M - m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Hexáfona	M - m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Cromática, Hexáfona

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo - Formação Musical 4º grau*. Porto: Bolsa de Estudos

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais* vol. 4 Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine  
Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

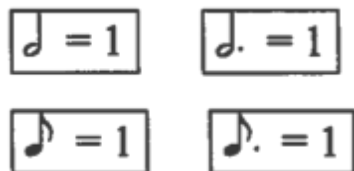
Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 4*. Paris: Gérard Billaudot Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

5º GRAU/ 9ºANO

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
 <p data-bbox="213 795 758 873">Colocar ligaduras no início do tempo, ritmos síncopados</p>	 <p data-bbox="895 795 1324 873">Colocar ligaduras no início do tempo, ritmos síncopados</p>

E todas estas células com as unidades de tempo:



Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 4ªA (5ªd) - 5ªP - 6ªM - 6ªm - 7ªM - 7ªm - 8ªP	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

<p data-bbox="213 1823 603 1861">Maiores, até 4 alterações;</p> <p data-bbox="213 1890 1241 1928">Menores, até 4 alterações, nas formas natural, harmónica e melódica.</p>
--

Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M - m - d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom.	M - m - d (E.F. e Inversões), A e 7ª dom.

Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6, V6 e VI graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 3/2, 4/2, 2/8, 3/8, 4/8	6/8, 9/8, 12/8, 6/4, 9/4, 12/4, 6/16, 9/16, 12/16

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2ª linha). Clave de fá (4ª linha). Clave de dó (4ª linha). Clave de dó (3ª linha)

Fazer improvisações: Entoadas com o nome das notas e com o ritmo dado; Entoadas com o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica, utilizando os graus previstos na harmonia.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M - m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Hexáfona, Hispano-Árabe e Cigano-húngara	M - m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Cromática, Hexáfona, Hispano-Árabe e Cigano-húngara

Literatura (opcional):

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine  
Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 5*. Paris: Gérard Billaudot

Labrousse, M. (1993) *Cours de Formation Musicale: 5ème année*. Paris: Editions Henry Lemoine

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

### 3.4 CURSO BÁSICO DE TEATRO

#### 3.4.1 OBJETIVOS FUNDAMENTAIS NO FINAL DO CURSO BÁSICO DE TEATRO

O programa de estudos do CBT permitirá ao aluno que concluir o 5º grau/9º ano de formação básica de Teatro, aperfeiçoar competências e capacidades técnico-artísticas específicas no âmbito da ação teatral e, simultaneamente, desenvolver princípios e valores previstos no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória. O Curso Básico de Teatro visa, assim, ser uma oferta educativa e formativa artística que proporciona aos alunos o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos para o ensino profissional.

- Aprendizagens Essenciais do Curso Básico de Teatro
- Sensibilidade estética e artística;
- A criação nos diferentes domínios da ação teatral e das artes do espetáculo (representação, cenografia, iluminação, sonoplastia, direção de cena e produção);
- O (re) conhecimento do corpo, da sua estrutura e aplicação concreta a diferentes personagens, o domínio da pulsação, do ritmo e do movimento e as suas relações com o espaço envolvente;
- O (re) conhecimento do aparelho fonador e a consciencialização fonética, fonológica e prosódica para um domínio efetivo da voz;
- A aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas de compreensão e memorização;
- A aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e estéticas da arte de representar;
- O conhecimento da história do teatro e da cultura ao longo dos séculos;
- O conhecimento de estratégias de inteligência e de gestão emocional
- O desenvolvimento de pensamento lateral.

#### CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS DIFERENTES ESPAÇOS PEDAGÓGICOS PARA O CURSO BÁSICO DE TEATRO

Atendendo à especificidade de um curso de Teatro para o nível básico de ensino, propõe-se que os espaços da sua lecionação das disciplinas de Técnicas de Interpretação; Improvisação e Movimento sejam espaços amplos e de boa acústica; piso com caixa de ar

ou pavimento vinílico ou outro revestimento que se adapte à prática de trabalho corporal no solo.

Se possível, é aconselhável que estas salas tenham equipamento de iluminação de forma a que possam tirar partido de diferentes ambientes nos ensaios e apresentações de trabalhos artísticos;

Para as disciplinas de História do Teatro e Dramaturgia e Análise Teatral, os espaços de leção deverão ser adaptados a uma metodologia de pesquisa e debate de forma a que o aluno tenha disponível material de apoio à contextualização do programa de estudos, (livros, material didático, computadores e acesso à internet; material de registo de brainstorm como flipcharts, paredes equipadas para registos e mobiliário que permita diferentes organizações espaciais conforme o tipo de trabalho);

iii) Para a disciplina de Técnicas de Produção Artística que engloba as áreas de Cenografia, figurinos, iluminação, sonoplastia, produção e direção de cena, propõe-se diferentes espaços para as diferentes áreas nas próprias instalações da escola de E.A.E de forma a servir para a leção mas também como espaços de produção artística como ateliês de construção de cenários e adereços e estúdios de som. Na impossibilidade da instituição de E.A.E. ter condições logísticas que se adaptem a este funcionamento, prevê-se a possibilidade de protocolos com os espaços culturais municipais da área metropolitana de forma a que as aulas possam ser lecionadas em espaços já existentes e aptos para a prática das diferentes áreas de produção artística. Esta prática, permite criar uma dinâmica cultural entre a instituição de ensino, o meio profissional e a comunidade possibilitando mais interação e envolvimento de todos na produção cultural do meio em que se inserem.

### **No que respeita à metodologia pedagógica, O Curso Básico de Teatro deve envolver :**

- 1) o espaço escolar e comunitário;
- 2) os meios existentes e a criação de meios que facilitem a aprendizagem;
- 3) o corpo Docente, Auxiliar, Discente e Encarregados de Educação nas dinâmicas pedagógicas tais como:
  - i) planeamento de atividades curriculares e extracurriculares;
  - ii) Observação e avaliação semestral;
  - iii) compromissos comunitários e sociais relevantes para a formação cívica e pessoal. Aplicar as normativas explícitas no Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho nomeadamente “(...) desenvolver nos alunos competências que lhes permitam

questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.”(...).

**Do ponto de vista da metodologia pedagógica, o Curso Básico de Teatro, A Escola de EAE de Teatro deverá:**

- 1) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- 2) Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade e solicitar a colaboração na avaliação dos alunos pelas auxiliares educativas;
- 3) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e sentido crítico, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- 4) Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;
- 5) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;
- 6) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;



### 3.4.2 INICIAÇÃO

O Curso Básico de Teatro, ao nível da Iniciação, deverá facultar ferramentas de prática artística ao nível da comunicação pela representação, contribuindo para o desenvolvimento das competências essenciais do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. O Curso terá um papel nuclear na consciencialização e no desenvolvimento da inteligência emocional e na gestão de problemas e conflitos assim como, na relação com os pares e na exposição perante terceiros. A prática teatral permite aos alunos desenvolver progressivamente as possibilidades expressivas do corpo, da voz e o equilíbrio emocional, proporcionando um grande treino de memorização e exposição. disciplinas de ensino regular/geral e proporcionando o desenvolvimento de estratégias; de técnicas e de criação artística, sem pretensão de uma apresentação pública.

**TEATRO**, é a disciplina por excelência responsável pela elaboração e construção do objeto artístico que o aluno apresentará à comunidade escolar. Pelos métodos pedagógicos adequados, o aluno poderá escolher a forma de se expressar que mais se adequa à sua personalidade e aos seus interesses devidamente orientado pelo professor afeto.

**EXPRESSÃO DRAMÁTICA**, é a disciplina laboratório onde o aluno irá usufruir de um leque de experiências, jogos, dinâmicas e atividades, que reforçam a aprendizagem escolar e vivencial, consolidando conteúdos programáticos transversais às diversas disciplinas de ensino regular/geral e proporcionando o desenvolvimento de estratégias; de técnicas e de criação artística, sem pretensão de uma apresentação pública.

### 3.4.3 1º CICLO

#### COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DO 1º CICLO

- Consciencialização do saber ser e estar;
- Domínio no equilíbrio, orientação e locomoção no espaço e na relação com o outro;
- Sensibilidade e respeito pelas artes cénicas;
- Bom uso da linguagem verbal e não verbal no âmbito da comunicação;
- Aplicação de técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico;
  
- Estratégias de gestão emocional e persistência no foco do trabalho;
- Adquirir e consolidar ferramentas de expressividade;
- Autoestima e o conhecimento de si próprio e na relação com o próximo;

## **DESCRITORES DE DESEMPENHO DO 1º CICLO**

- Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro: comédia, tragédia, drama, sátira, revista, teatro físico;
- Distinguir, pela experimentação e reflexão, o jogo dramático, a improvisação e a representação;
- Expressar opiniões pessoais com sentido crítico e analítico sobre situações desenvolvidas em sala de aula;
- Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e situações teatrais desenvolvidas em aula;
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades: o movimento livre ou orientado;
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades: criação de personagens;
- Construir personagens em situações distintas;
- Construir personagens com diferentes finalidades.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO 1º CICLO**

- Consciência corporal e execução técnica de posicionamento, movimentação, equilíbrio e orientação;
- Perceção temporal e espacial;
- Capacidades de interpretação de uma história;
  
- Capacidades de interpretação de uma personagem;
- Capacidades de interpretação de uma situação em linguagem não verbal;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade criativa em situação teatral

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO 1º CICLO**

- Observação;
- Provas de avaliação escritas e / ou orais;
- Apresentações de trabalhos por exposição, espetáculos, obras escritas, gravações vídeo ou áudio;

**PROGRAMA CURRICULAR/ CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 1º CICLO (NÍVEL I, II, III, IV)**

**DISCIPLINA: EXPRESSÃO DRAMÁTICA**

**CONTEÚDOS E DOMÍNIOS:**

- Dinâmicas de exploração corporal que permitam envolver o corpo em diferentes situações tais como: o equilíbrio, a orientação espacial, a imaginação, a comunicação verbal e não-verbal, a qualidade do movimento, o ritmo, e possibilidades de exploração de som percutido no corpo;
- Dinâmicas de exploração da voz experimentando diferentes formas de usar o aparelho fonador através da imitação, da recriação, ou da criação; • Aliar a produção de som ao gesto, ao sentido da palavra, ao volume, à altura, à velocidade, à entoação, à intenção, ao silêncio em diferentes contextos e diferentes personagens;

Dinâmicas de exploração do espaço e dos objetos: experimentando a deslocação no espaço seguindo trajetórias impostas; decidir trajetórias, deslocar-se segundo diferentes personagens; através de referências visuais, auditivas ou táteis; em diferentes níveis (horizontal, intermédio, vertical), mudando o sentido de orientação; explorando exercícios a pares ou individualmente; com ou sem objetos, limitando os sentidos...

- Criar personagens partindo do imaginário de cada um; do quotidiano pela observação, ou com base literária;
- Dinâmicas de apropriação e domínio das emoções: Propor exercícios de consciencialização e identificação emocional; Representação de uma emoção individualmente ou em contracena; Perceção da modificação corporal e vocal consoante a intencionalidade emocional; Identificação de diferentes estados emocionais no comportamento pessoal e em obras literárias; ...
- Utilização de conteúdos transversais ao ensino regular para a criação de situações de experimentação ao nível da matemática, do estudo do meio ambiente, da história, dos domínios da língua (Português ou língua estrangeira), ou de levantamento em cena de excertos de textos sugeridos pelo Plano nacional de Leitura;
- Contar histórias considerando o espaço e o público;
- Ouvir uma história e reconta-la;
- Criar histórias a partir de vários pontos de inspiração: uma banda desenhada sem texto ou de uma sequência de objetos; de imagens separadas; de pinturas famosas; de ilustrações de livros; de ambientes ou locais comuns

**DISCIPLINA: TEATRO****CONTEÚDOS E DOMÍNIOS:**

- Planear apresentações de objetos artísticos teatrais à comunidade escolar;
- Ensaiar - usando a repetição como forma de ensaio e memorização;
- Apresentar trabalhos de pequena duração com regularidade ao longo do ano curricular ou testar em pequeno público o trabalho artístico em elaboração;
- Reflexão e análise dos trabalhos artísticos apresentados...

**PROPOSTA DE REPORTÓRIO PARA INICIAÇÃO/ 1º CICLO****1º ano:**

Andrade, Eugénio de (Ilustr. Aurélie de Sousa) Aquela nuvem e outras Porto Editora 978- 972-0-72682-7

Gomes, Luísa Costa (Ilustr. Jorge Nesbitt) Trava-línguas Publicações Dom Quixote 978- 972-20-3127-1

Letria, José Jorge (Ilustr. Elsa Lé) De um a dez da cabeça aos pés \* Editora Ambar 978- 972-43-1212-5

Many, Eric (Texto e ilustr.) Hipólito, o filantropo Edições Afrontamento 978-972- 36- 0851-9

Menéres, Maria Alberta / Melo e Castro, Geninha (Ilustr. Mariana Melo) Conversas com versos c/1 disco óptico /CD-ROM Porto Editora 978-972-0-04706-9

Shaw, Elizabeth (Texto e ilustr.) (Trad. António Pescada) A ovelhinha preta Editorial Caminho 978-972-21-1116-4

Soares, Luísa Ducla (Ilustr. Manuela Bacelar) a e i o u - História das cinco vogais Edições Afrontamento 978-972-36-0501-3

Torrado, António (Ilustr. Tânia Clímaco) O coelhinho branco Soregra Editores 978- 989- 8195-41-8

Marques, Vanda Furtado (Pref. Rui Rasquilho) (Ilustr. Susana Silva Silva) O amor de Pedro e Inês Contado aos pequenotes Quetzal Editores 978-972-564-713-4

Cruz-Contarini, Rafael (Ilustr. Maribel Suárez) (Trad. e adapt. Sandra M. Pereira) As letras falam Everest Editora 978-972-750-856-3

Mota, António (Ilustr. André Letria) Se eu fosse muito alto (Col. Se eu fosse) Edições Gailivro 978-989-557-201-4

## 2º ano:

Carballeira, Paula (Ilustr. Sonja Danowski) (Trad. Elisabete Ramos) O princípio Kalandraka Editora 978-989-8205-76-6

Carlos, Papiniano (Transcrição Braille -s/ref.) (Revisão -s/ref.) A menina gotinha de água Edição com texto em Braille - 1 volume Stª Casa da Misericórdia-Porto Centro Prof. Albuquerque e Castro / Edições Braille Cunha, Clara (Ilustr. Rachel Caiano) Faz-de-conta Livros Horizonte 978-972-24-1832-4

Dacosta, Luísa (Ilustr. Armando Alves) O elefante cor-de-rosa Edições ASA II 978-972-41- 4184-8

Gouveia, Regina (Ilustr. Nuno Gouveia) Era uma vez... \* ciência e poesia no reino da fantasia Campo das Letras 978-989-625-043-0

Meireles, Cecília (Ilustr. Thais Linhares) Ou isto ou aquilo Nova Fronteira (Rio de Janeiro) 978-85-209-12980

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Catarina Fernandes) Versos quase matemáticos Trampolim Edições 978-989-8267-09-2

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Marta Madureira) As letras de números vestidas Trampolim Edições 978-989-8267-13-9

Muralha, Sidónio (Ilustr. Elsa Fernandes) Bichos, bichinhos e bicharocos Porto Editora 978-972-0-72689-6

Pina, Manuel António (Transcrição Braille - Fernanda Borges) (Prod. Relevos - José M. Tavares) (Revisão - António Reis) O Têpluquê e outras histórias Edição com texto em 9 Braille - 2 volumes Porto Editora Conceção/produção/distribuição DGE - Ministério da Educação 978-972-0-78661-6

Redol, Alves (Ilustr. José Miguel Ribeiro) Uma flor chamada Maria Editorial Caminho 978- 972-21-1963-4

Torrado, António / Menéres, Maria Alberta (Ilustr. Nikola Raspopovic) Hoje há palhaços Edições ASA II 978-972-41-2978-5

Velthuijs, Max (Texto e ilustr.) (Trad. José Oliveira) O sapo apaixonado Editorial Caminho 978-972-21-1069

## 3º ano:

Araújo, Matilde Rosa (Ilustr. Manuela Bacelar) As fadas verdes Civilização Editora 972- 26-1031-7

Bolo, Sophie et al. (Ilustr. Olivier Schwartz) (Trad. Cristina Soeiro) Viver em Sociedade A família, a cidadania, a justiça, as eleições... Marus Editores 978-972-730-260-4

Collodi, Carlo (Ilustr. Manuela Bacelar) (Trad. José C. Barreiros) As aventuras de Pinóquio Editorial Caminho 978-972-21-0851-5

Dacosta, Luísa (Ilustr. Cristina Valadas) Robertices Edições ASA II 978-972-41-2731-6

Lisboa, Irene (Org. nota e introd. Paula Morão) (Pref. Violante Florêncio) (Ilustr. Manuela Bacelar) Queres ouvir? Eu conto Editorial Presença 978-972-23-4999-4

Magalhães, Álvaro (Ilustr. Danuta Wojciechowska) O limpa-palavras e outros poemas Edições ASA II 978-972-41-2349-3

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Gémeo Luís) O aquário Deriva Editores 978-972-9250-11-8

Torrado, António (Recontado) (Ilustr. Paula Soares) A Nau Catrineta que tem muito que contar Civilização Editora 978-972-26-1130-5

Andersen, Hans Christian (Adapt. Arnica Esterl) (Ilustr. Anastassija Archipowa) (Trad. Paula Carvalho) O rei vai nu Everest Editora 978-989-50-0452-2 10

#### 4º ano:

AA. VV. (Trad. Inês Guerreiro) Como «gira» o mundo Atlas elementar temático Didáctica Editora 978-972-650-658-4

Andersen, Hans Christian (Pref. José Jorge Letria) (Ilustr. Teresa Lima) O soldadinho de chumbo Publicações Dom Quixote 978-972-20-2824-0

Dacosta, Luísa (Ilustr. Fantoques) (Cenários Cristina Valadas) Teatrinho do Romão Edições ASA II 978-989-23-2206-3

Lispector, Clarice (Ilustr. Susana Oliveira) Quase de verdade Relógio D'Água Editores 978-989-641-354-5

Losa, Ilse (Ilustr. Júlio Resende) A adivinha Peça em quatro quadros Edições Afrontamento 978-972-36-0324-8 Saramago, José (Ilustr. André Letria) A maior flor do mundo Porto Editora 978-972-0-72821-0

Tavares, Gonçalo M. (Ilustr. Rachel Caiano) Viagem ao país da levitação APCC 978-989-96028-9

Tavares, Miguel Sousa (Ilustr. Fernanda Fragateiro) O segredo do rio Oficina do Livro 978-989-555-076-02

Torrado, António (Ilustr. António Pilar) Teatro às três pancadas Editorial Caminho 978-972-21-2094-4

### 3.4.4 CURSO BÁSICO DE TEATRO - 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O Curso Básico de Teatro tem início no 2º ciclo como um Curso de Ensino Artístico Especializado de Teatro. Não obstante, um aluno no 1º ciclo pode frequentar a formação elementar de estudos de Teatro. Formação esta, que antecede os estudos de 1º grau, mas isento de grau académico.

O 2º ciclo, proporciona uma formação académica na área do teatro, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais artísticas e o aperfeiçoamento da expressão artística teatral. Uma preparação académica ao nível dos conhecimentos, aquisições e domínios do corpo e da voz, nomeadamente, no sentido de orientação, equilíbrio corporal, na manipulação de fantoches, na introdução às técnicas de teatro de sombras, no conhecimento do aparelho fonador e consciência fonológica, na criação de ferramentas para o processo criativo de elaboração de histórias e situações de cena e, finalmente, no conhecimento e reflexão da História do Teatro e do léxico teatral.

Os conteúdos de cada disciplina do currículo de Ensino Artístico Especializado de Teatro são autónomos e confinados à sua natureza própria. Contudo foram pensados e desenhados numa estreita relação com os conteúdos programáticos do Currículo Básico Geral a fim de promover a interdisciplinaridade e de modo a constituírem-se como estímulos na aprendizagem.

Ao longo do 2º ciclo, dever-se-á assegurar aos alunos competências essenciais de consciencialização e preparação dos seus instrumentos de trabalho de forma a inculcar valores que permitam futuramente praticar a sua função com domínio de técnicas e respeito pelo outro.

O aluno poderá frequentar este ciclo de estudo de Ensino Artístico Especializado de Teatro em regime integrado, articulado ou supletivo.

## ELENCO DISCIPLINAR DA COMPONENTE ARTÍSTICA DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Línguas e Estudos Sociais . . . . .	550	550	1 100
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências . . . . .	350	350	700
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Visual . . . . .	90	90	90
Educação Física . . . . .	135	135	270
Formação Artística Especializada . . . . .	315	315	630
Técnicas de Interpretação Teatral (d)			
Interpretação			
Improvisação (Movimento)			
Voz			
Educação Moral e Religiosa (e) . . . . .	(e)	(e)	
(f) . . . . .	(f) 45	(f) 45	(f) 90
<i>Total (g) . . . . .</i>	<i>1 485/1 530</i>	<i>1 485/1 530</i>	<i>2 970/3 060</i>
Oferta Complementar (h) . . . . .	(h)	(h)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

(d) A distribuição da carga horária entre as diversas disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

(f) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(g) Se do somatório das cargas alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(h) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

<sup>1</sup> O 5º ano de escolaridade corresponde ao 1º grau do Ensino Artístico Especializado de Teatro.

<sup>2</sup> O 6º ano de escolaridade corresponde ao 2º grau do Ensino Artístico Especializado de Teatro.

### TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO

A disciplina de Técnicas de Interpretação do 1º grau/ 5º ano, contempla um programa que permite ao aluno um trabalho de exploração do corpo, da voz, do espaço, e da manipulação de fantoches, marionetas e sombras. A disciplina tem como finalidade basilar a apresentação e/ou exposição de um objeto artístico teatral. A oralidade, no que respeita à compreensão e expressão da língua materna, é o foco dos conteúdos programáticos desta



disciplina e acompanhará os conteúdos abordados nas disciplinas de ensino básico geral, fundamentalmente da área disciplinar de Línguas e Estudos Sociais.

Os alunos terão contacto com o texto dramático percebendo as suas principais características e o que o diferencia dos restantes géneros literários. Procura-se um reportório que acompanhe o Plano Nacional de Leitura e as obras de cariz teatral identificadas pelo professor.

No 2º grau/6º ano na disciplina de Técnicas de Interpretação, a poesia portuguesa é o veículo mais eficaz de aplicar a prosódia na oralidade dos versos e no diálogo. Esta disciplina é responsável pelo repertório do curso e pela sua execução, determinando momentos de apresentação pública de trabalho dos alunos à comunidade escolar em qualquer um dos anos curriculares.

### **TÉCNICAS DE IMPROVISAÇÃO**

A disciplina de Técnicas de Improvisação é o laboratório do aluno nos dois primeiros anos do segundo ciclo. Nesta disciplina o aluno poderá, devidamente acompanhado e orientado, explorar todas as capacidades de expressão física e vocal e de linguagem verbal e não-verbais, as intenções cénicas e a contracena.

Esta disciplina permite ao aluno testar ideias, capacidades, fórmulas e observações exteriores e perceber o comportamento do seu corpo, voz, emoções e relações. Permite ainda pensar na experiência artística que está a desenvolver sem pretensão de apresentar o seu trabalho como uma proposta artística acabada. Nesta disciplina o aluno pode ainda explorar as suas ideias sob orientação do professor para as provas de criatividade.

No 1º grau/5º ano o aluno trabalhará essencialmente com base nas ferramentas da expressão dramática, no jogo, na cooperação e interação com o outro, nas dinâmicas de grupo e em atividades que desenvolvam a inteligência emocional e a gestão de conflitos, treinando a capacidade do imediato, na ação- reação, e no inesperado. Habituar o corpo a agir e não bloquear, a estar alerta e a reagir no imediato aplicando as técnicas de *Laban* e de *Alexander*.

No 2º grau/6º ano, a disciplina de Técnicas de Improvisação tem como base a credibilidade do ator em cena, a construção de personagens e a sua contextualização. Esta disciplina permite ao aluno conhecer diferentes técnicas de memorização e como recorrer à memória sensorial o trabalho de ação e contracena. O aluno irá trabalhar o poder da argumentação e exercitá-lo-á pelo conteúdo, pela forma ou pela escolha do local cénico, de forma orientada em cada exercício. A prática da improvisação orientada permite ao aluno criar uma riqueza maior de vocabulário e reforçar o seu poder argumentativo partindo de referências e temáticas do seu dia a dia e com base nos cânones da Retórica.

## TÉCNICAS DE VOZ

Disciplina responsável por facultar ao estudante as práticas adequadas do aparelho fonador no que respeita ao domínio da fonologia, fonética e prosódia.

Nesta disciplina o aluno adquire conhecimentos de controlo das emoções através de técnicas de respiração, promove bons hábitos de alimentação, saúde, postura vocal. A disciplina faculta também ao aluno ferramentas técnicas vocais específicas de voz falada e cantada e acompanha os conteúdos programáticos da disciplina de Português do Ensino Geral no que respeita às metas da oralidade e expressividade verbal.

No **1º grau/5º ano** tem como matriz o estudo dos sons e a sua aplicação e domínio oral - Fonética, Fonologia e Prosódia.

No **2º grau/6º ano** a disciplina trabalha a dimensão pragmática do aparelho fonador com o objetivo de capacitar o aluno a transmitir uma intenção elegendo a informação adequada para tal. A par da disciplina de Técnicas de Improvisação o aluno pratica e percebe mecanismos de interação cooperativa em diferentes situações seguindo regras de conversação; entende e usa registos variados como literal, irónico, formal e informal; manipula a construção do discurso narrativo, explicativo e argumentativo; reconduz a conversação após uma rotura ou incompreensão da contracena.

## HISTÓRIA DO TEATRO

Disciplina responsável por facultar um conhecimento reflexivo do passado e uma interpretação do presente com base na História, na evolução/transformação dos acontecimentos e suas explicações. Os nomes maiores da história, do ponto de vista da literatura ou da estética teatral portuguesa, são pontos-chave de estudo nesta disciplina. A disciplina assegura uma maior consciencialização da mutação constante de ideologias, saberes e técnicas apurando o sentido estético, crítico e analítico. A disciplina acompanha os períodos históricos lecionados na disciplina de História e Geografia de Portugal do Ensino Básico Geral do 2º ciclo.

O **1º grau/5º ano** é dedicado às origens ancestrais do Teatro: suas mitologias, crenças e lendas. O foco do programa recai sobre a contribuição essencial da cultura greco-romana para a civilização ocidental através da literatura dramática e pelos rituais e festividades do período clássico. O léxico teatral é também conteúdo fundamental desta disciplina, habituando os alunos a uma linguagem própria do âmbito das práticas, e contextos teatrais.

No **2º grau/6º ano** de formação a disciplina de História do Teatro visa sobretudo os séc. XVIII e séc. XX destacando os nomes maiores da literatura portuguesa desta época histórica. São conteúdos: a educação do Teatro; o primeiro conservatório

de arte dramática; a influência da corte e o contributo da mesma como mecenas e consumidor de arte; os principais autores de teatro portugueses da época. A disciplina de História do Teatro tem um papel fundamental na reflexão do estudo da história da arte e da pedagogia teatral estimulando os alunos a refletir sobre os regimes políticos no país, as constantes crises económico-sociais e o seu impacto na arte.

### **Competências essenciais do 2º ciclo do ensino básico:**

- Domínio em saber ser e estar;
- Sensibilidade e respeito pelas artes cénicas;
- Perceber e interpretar uma obra do ponto de vista estético;
- Desenvolvimento das aptidões artísticas pelas técnicas inerentes a cada função da ação teatral;
- Aplicação de técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico;
- Adquirir diferentes formas de expressão artística e de comunicação oral e escrita;
- Estratégias de gestão emocional e persistência no foco do trabalho;
- Adquirir e consolidar ferramentas de pensamento lateral;
- Autoestima e o conhecimento de si próprio e na relação com o próximo.

### **Descritores do desempenho 2º ciclo do ensino básico**

- Construir personagens a partir da literatura, do corpo, da voz, de uma ideia ou de uma situação;
- Construir histórias individualmente e em pequeno grupo e levá-las em cena no papel de intérprete ou encenador;
- Transformar textos narrativos em textos dramáticos;
- Explorar tecnicamente diferentes formas de comunicar um texto/ mensagem pela linguagem verbal ou não verbal;
- Decorar um pequeno texto e levar a cena em contexto de apresentação de um exercício teatral;
- Identificar e analisar um espetáculo teatral pelo seu enquadramento temático; histórico e estético;
- Dominar léxico teatral e identificar espaços e objetos da atividade teatral;
- Identificar na Mitologia Grega os Deuses principais e as relações entre eles;
- Identificar alguns nomes e suas obras que contribuíram para a literatura dramática portuguesa do séc. XV ao séc. XIX;
- Conhecer a composição do aparelho fonador e aplicar conceitos fonológicos básicos;
- Conhecer e aplicar conceitos básicos de postura, movimentação e orientação do corpo em relação ao espaço individualmente e em grupo;

- Dominar conceitos básicos de manipulação e posicionamento em trabalho com marionetas, fantoches e teatro de sombras;
- Ser capaz de se autoavaliar e avaliar o seu percurso académico identificando os aspetos de melhoria e estratégias de melhoria.

### **Critérios de avaliação 2º ciclo do ensino básico**

- Consciência e domínio corporal e execução técnica de posicionamento, movimentação, equilíbrio e orientação;
- Perceção temporal e espacial;
- Consciencialização fonológica e domínio fonético;
- Capacidades de interpretação ao serviço de um texto, uma ideia ou uma situação;
- Capacidade de memorização de textos dramáticos;
- Capacidade criativa em situação de improvisação teatral.

### **Instrumentos de avaliação 2º Ciclo Ensino Básico**

- Observação;
- Provas de avaliação escritas e / ou orais;
- Apresentações de trabalhos por exposição, espetáculos, gravações vídeo ou áudio.

Cada disciplina que compõe o elenco disciplinar da componente de formação artística teatral deste ciclo de estudos, encontra-se organizada por domínios de conteúdo e subdomínios. Os domínios de conteúdo são as áreas de aprendizagem referentes à disciplina e os subdomínios são a materialização ou operacionalização dos domínios na ação pedagógica.

## Programa Curricular e conteúdos programáticos - 1º Grau/5º ano

• Disciplina	• Domínio de conteúdo	• Subdomínios
Técnicas de Interpretação	<p>1 – Interpretação e manipulação de fantoches, marionetas e teatro de sombras</p> <p>2- Preparação de um exercício teatral aplicando repertório</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação corporal e vocais que permitam ao aluno uma disponibilidade de trabalho</li> <li>• Manipulação de fantoches de dedo e mão</li> <li>• Manipulação de marionetas de fios e arames</li> <li>• Exercícios de sombras com objetos e com o corpo</li> <li>• A voz em função de uma personagem;</li> <li>• Jogos de luz e som</li> <li>• Espaço cénico e espaço de bastidor</li> <li>• Apresentação de exercício teatral: - bastidores, local da ação e representação/ relação público-ator</li> </ul>
Técnicas de Improvisação	1 – O corpo e a voz à procura de um espaço, de uma personagem e de uma história	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anatomia corporal</li> <li>• Dinâmicas e jogos de locomoção</li> <li>• Fundamentos de <i>Alexander Tecnic</i> ao serviço do ator</li> <li>• Os sons do corpo, percutir e vocalizar;</li> <li>• Técnica de <i>Laban</i> e os conceitos da técnica</li> <li>• Postura, atitude e comportamento na relação do corpo no espaço e com o outro</li> <li>• As emoções como partida para a criação</li> <li>• Personificação de objetos e relacionamento do corpo e da voz com objetos reais ou imaginários</li> </ul>

Técnicas de Voz	1- Fonética	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfologia do aparelho fonador e respiratório</li> <li>• Alfabeto fonético, domínio escrito</li> <li>• Classificação dos sons quanto à divisão, traço articulatório e acção de ressonância</li> <li>• Exercícios de aplicação</li> </ul>
	2- Prosódia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características prosódicas como a intensidade, altura, duração, acento, ritmo, pausa e curva entoacional</li> <li>• Elocução e música da voz falada</li> <li>• Exercícios de aplicação</li> </ul>
	3 - Fonologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O valor distintivo, morfológica e sintaticamente, do som</li> <li>• Exercícios de aplicação</li> </ul>
História do Teatro	1-Teatro e o lexico teatral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As origens da representação</li> <li>• A necessidade de o homem representar</li> <li>• A palavra Teatro e o conceito etimológico</li> <li>• Os nomes que o teatro tem e seus significados</li> </ul>
	2-Teatro e a mitologia grega	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade dos mitos e lendas na vida do Homem</li> <li>• O ciclo dos grandes deuses</li> <li>• Os deuses e as suas histórias mitológicas</li> <li>• As festividades pan-helénicas e os principais autores de teatro da época</li> <li>• Os primeiros modelos de representação, organização cénica, maquinaria e escrita</li> </ul>
	3-o Teatro medieval ao teatro de Gil Vicente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais obras e acções teatrais na idade media</li> <li>• O conceito de saltimbanco e a necessidade de representação ao serviço do clero</li> <li>• As origens de Gil Vicente</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• As referencias de Gil Vicente na escrita teatral</li><li>• A liga ao entre o autor de a corte portuguesa</li></ul> <p>Analise da obra de Gil Vicente na forma e na linguagem como referencia de uma epoca</p>
--	--	---

Programa Curricular e conteúdos programáticos - 2º grau/6º ano

• Disciplinas	• Domínios de conteúdo	• Subdomínios
Técnicas de Interpretação	<p>1- Literatura poética ao longo dos séculos / Como representar um texto poético?</p> <p>2- Preparação de um exercício teatral aplicando reportório</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualização da poesia no corpo e na voz</li> <li>• Como trabalhar o ritmo e a rima; criar noção de tempo teatral; o tempo da palavra e da compreensão do texto; o tempo de ação dramática; o subtexto pela consciência dos recursos estilísticos e pela interpretação dos diferentes sentidos das palavras. Usar a poesia no discurso dramático na cena e na contracena</li> <li>• Narração teatral de um poema</li> <li>• O fingimento poético</li> <li>• A importância dos sons e dos movimentos na dinâmica teatral e cénica</li> <li>• Teatro Vicentino – contexto e formas</li> <li>• Interpretação de poesia contemporânea</li> <li>• Obra de reportório para exercício de representação teatral</li> </ul>



Técnicas de Improvisação	1 - Credibilidade do ator em cena enquanto interprete e comunicador.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A verdade e a verosimilhança</li> <li>• O foco e a concentra ao</li> <li>• A pros6dia como mecanismo de elocuça3o do discurso</li> <li>• A rela3o com o outro no dialogo  ,!_Como criar empatia com o publico e estruturar um discurso apelativo e veross3mil no exerc3cio teatral; a rela3o do ator com a plateia; o emissor e o recetor; o poder de uma mensagem que passa pela forma como a mensagem e transmitida</li> <li>• Criar diferentes cen3rios mediante diferentes textos liter3rios. Partir de imagens ou emo33es e elaborar um discurso, uma hist3ria verbal por improvisa33o.</li> </ul>
	2 - A mem6ria e o processo de memoriza3o	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mecanismos cerebrais de memoriza3o: Imagem, hist3ria, sequencia de a33es, ideia, sensa33o, rimas e cadencias mel6dicas, entre outras</li> <li>• Esquemas cognitivos de memoriza33o: MOP (<i>Memory Organization Packet</i>)</li> <li>• Perce333o e intui333o</li> </ul>
	3 - A Ret3rica - arte de bem falar e argumentar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os canones da ret3rica aplicados no exerc3cio de improvisa3o teatral</li> <li>• Captar uma audi3ncia pelo <i>ethos</i>, <i>photos</i> e <i>logos</i>.</li> <li>• Recorrer a mem3ria sensorial nos exercfcios e indica oes metodol3gicas aplicando os canones da Ret3rica (<i>inventio</i>, <i>dispositivo</i>, <i>e/ocutio</i>, <i>memoria</i>, <i>pronuntiatio</i>)</li> </ul>

Técnicas de Voz	1 - A voz e o corpo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso adequado do aparelho fonador e respiratório durante a fonação</li> <li>• O comportamento e atitude corporal em prol do som, da fonação e da elocução</li> <li>• Uso da proto linguística como mecanismo de Descontextualização da morfologia da língua</li> <li>• Exercícios de aplicação prática</li> </ul>
	2 - A voz e o espaço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acústica - noção básica e consciencialização</li> <li>• A distância, o tempo e a dimensão do som em comunicação</li> <li>• A mensagem produzida, transmitida e percebida</li> <li>• A voz produzida e a voz ouvida pelo próprio</li> <li>• Exercícios de aplicação prática</li> <li>• Utilização da voz privando-se de alguns dos sentidos como a visão ou a audição</li> <li>• Perceção do som através de diferentes partes do corpo e em diferentes espaços</li> </ul>
	3 - Voz e as emoções	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As emoções que as palavras transmitem através dos sons, da articulação, da prosódia, da morfologia da sintaxe da mensagem</li> <li>• O riso, o choro e as onomatopeias como exercícios e indutores</li> <li>• O comportamento que a voz induz</li> </ul>
História do Teatro	12 - Barrocos, Românticos e	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como e que a política interfere na produção artística?</li> </ul>

	<p>Modernistas - o teatro e a sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O romantismo na literatura Portuguesa</li> <li>• Conhecer a época pelos seus escritores, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis</li> <li>• Perceber através dos textos dramáticos a sociedade e a mentalidade e a cultura portuguesas</li> </ul>
	<p>22-0 sec. XX</p> <p>O modernismo e as vanguardas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os autores e atores que fizeram história no Teatro ao longo do século que influenciaram diretamente na cultura portuguesa e a forma de representar em Portugal</li> <li>• Relacionar acontecimentos históricos com a produção artística. Mudanças de regime, as guerras mundiais, a queda do muro de Berlim, a bomba atómica, a chegada do homem à Lua. Como se manifestam na escrita e na representação teatral os acontecimentos históricos?</li> <li>• Os novos modelos e metodologias na representação</li> </ul>
	<p>32 O teatro contemporâneo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O texto e o pretexto para a representação</li> <li>• O que é o teatro para a sociedade atual?</li> <li>• De que forma o teatro serve o Homem e constrói mentalidades?</li> <li>• O teatro e as novas tecnologias</li> <li>• Quem é hoje o público de Teatro?</li> <li>• Como vejo a evolução da história do teatro no futuro próximo</li> </ul>

### **Proposta de reportório de obras para o 1º grau/ 5º ano**

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Fernanda Fragateiro) A menina do mar Porto Editora 978-972-0-72621-6

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Inês do Carmo) O rapaz de bronze Porto Editora 978-972-0-72626-1

Durand, Jean-Benoît (Ilustr. Thérèse Bonté) (Trad. J. A. Freitas e Silva) A Europa passo a passo (Col. Passo a passo) Edições Miosótis 972-8779-18-6

Silva, Ângelo da (Ilustr. José Emídio) A história de Inês de Castro Letras & Coisas 978- 972-8908-16-4

Soares, Luísa Ducla (Ilustr. Ana Cristina Completo) (Música Daniel Completo) Lendas eromances c/1 CD Oficina Canto das Cores 978-989-20-3225-8

Torrado, António (Ilustr. Fernanda Fragateiro) Donzela guerreira Edições ASA II 978-989

### **PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA O 2º GRAU/ 6º ANO**

Andresen, Sophia de Mello Breyner / Tavares, Pedro Sousa (Ilustr. Danuta Wojciechowska) Os ciganos Porto Editora 978-972-0-72624-7

Birch, Beverley (Trad. Eduardo Lourenço) Marie Curie Editora Replicação 978-972- 570- 042-6

Challoner, Jack (Ilustr. Andrew McLynn) (Trad. Gonçalo Terra) Vida extraterrestre A verdade está aqui! Gradiva Publicações 978-972-662-698-5

Garrett, Almeida (Ilustr. Rui Pedro Lourenço) A nau Catrineta e bela infanta e outrosromances Porto Editora 978-972-0-72758-9

Magalhães, Ana Maria / Alçada, Isabel (Ilustr. Mónica Lameiro) Quero ser actor EditorialCaminho 978-972-21-1709-8

Pina, Manuel António (Ilust. Pedro Proença) Pequeno livro de desmatemática Assírio & Alvim 978-972-0-78430-8

Pina, Manuel António (Ilustr. José Emídio) Os piratas Teatro Edições Afrontamento 978-

972-36-0452-8

Romei, Francesca (Ilustr. Sergio e Andrea Ricciardi) (Trad. Maria Arminda Teixeira) Leonardo Da Vinci \* Porto Editora 972-0-70495-0

Saint-Exupéry, Antoine de (Aquarelas do autor) (Trad. e adapt. Alexandra Guimarães) (Pref. Valter Hugo Mãe) O príncipezinho Porto Editora 978-972-0-72669-8

Wilde, Oscar (Trad. Cabral do Nascimento) Contos Relógio D'Água Editores 978-972-708-632-0

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Teresa Lima) A árvore Porto Editora 978-972-0-72629-2

### **3.4.5 CURSO BÁSICO DE TEATRO - 3º CICLO DE ENSINO BÁSICO**

No 3º ciclo procura consolidar as técnicas já adquiridas no 2º ciclo e introduzir no currículo as aprendizagens das áreas de realização plástica do espetáculo, nomeadamente: Cenografia, Figurinos, Direção de Cena, Sonoplastia e Iluminação, e Produção.

É pretendido que ao longo deste ciclo de estudos, se promova a observação e análise de textos dramáticos e de espetáculos teatrais de diferentes géneros e estéticas, tendo como ponto de partida estratégias de análise que evidenciam o enquadramento histórico, temático e estético. Neste ciclo de estudos a disciplina de História do Teatro é optativa podendo dar lugar à disciplina de Dramaturgia e Cultura Teatral.

Neste ciclo prevê-se a possibilidade de uma apresentação teatral em língua estrangeira no âmbito dos estudos na disciplina de Técnicas de Interpretação.

O 3º ciclo, proporciona uma formação académica na área do teatro, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais artísticas e a consolidação da expressão artística teatral, preparando o aluno para prosseguir estudos ao nível profissional.

O aluno poderá frequentar este ciclo de estudo de Ensino Artístico Especializado de Teatro em regime integrado, articulado ou supletivo.

## ELENCO DISCIPLINAR DA COMPONENTE ARTÍSTICA 3º CICLO

Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Ciências Sociais e Humanas . . . . .	250	250	275	775
História				
Geografia				
Cidadania e Desenvolvimento				
Matemática . . . . .	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais . . . . .	225	225	225	675
Ciências Naturais				
Físico-Química				
Educação Visual (d) . . . . .	90	90	90	270
Educação Física . . . . .	135	135	135	405
Formação Artística Especializada . . . . .	360	360	360	1080
Técnicas de Interpretação Teatral (e) . . . . .	315	315	315	945
Interpretação				
Improvisação (Movimento)				
Voz				
Técnicas de Produção Teatral . . . . .	45	45	45	135
Educação Moral e Religiosa (f) . . . . .	(f)	(f)	(f)	
(g) . . . . .	(g) 45	(g) 45	(g) 45	(g) 135
<b>Total (h) . . . . .</b>	<b>1 620/1 755</b>	<b>1 620/1 755</b>	<b>1 620/1 755</b>	<b>4 860/5 265</b>
Oferta Complementar (i) . . . . .	(i)	(i)	(i)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

(d) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo).

(e) A distribuição da carga horária entre as três disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

(g) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(h) Se do somatório das cargas alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(i) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.»

### TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO

No 3º grau/7º ano a disciplina de Técnicas de Interpretação incide essencialmente sobre as temáticas de teatro fórum/ teatro imagem/ teatro invisível. Para além de permitir o reconhecimento das metodologias teatrais em causa, esta estratégia faculta também o desenvolvimento de ferramentas de autodomínio e autogestão emocional. Este método, desenvolvido por Augusto Boal nos anos 70, valoriza a ideia de teatro enquanto serviço comunitário que, a par da psicologia, pode ser um mecanismo de autoconhecimento e consciencialização do comportamento humano em sociedade. Neste sentido, deverão ser explorados espaços alternativos, não convencionais, para as apresentações dos trabalhos dos alunos.

A

contracena e a interação com o público como partes integrantes do espetáculo, ganham maior foco neste ano de formação.

**No 4º grau/8º ano** a ligação com as disciplinas de Língua Estrangeira deve ser consolidada conduzindo o aluno para um trabalho de interpretação numa língua estrangeira. Esta estratégia confrontará o aluno com as características próprias de outro universo linguístico promovendo o seu reconhecimento.

**No 5º grau/9º ano** o trabalho final de interpretação é uma opção individual de cada aluno. Cada aluno finalista pode e deve escolher a área artística/ técnica<sup>9</sup> que deseja executar no exercício final. Este trabalho terá orientação dos professores em conformidade com a matriz do programa.

## **TÉCNICAS DE VOZ**

**No 7º ano/3º grau** de formação a disciplina de Técnica de Voz requer um trabalho teórico-prático de percepção e domínio do instrumento fonador ao nível da fala e do canto, e de domínio da palavra no seu sentido musical e semântico. Os conteúdos programáticos terão por base a obra de Cathy Barberian; os poemas orientais - *Haikai*, e a escrita de Jonh Cage e Schnebel.

**No 8º ano/4º grau** de formação a maior parte dos alunos encontrar-se-á num momento de alteração acentuada de voz tornando-se necessário um reconhecimento científico das mudanças hormonais em curso nesta faixa etária. Assim, o aluno vai interiorizando as alterações que ocorrem no seu corpo e voz tirando partido delas. Um maior conhecimento e flexibilidade que o aluno terá do seu aparelho fonador, enriquecerá as diferentes personagens que vai desempenhar.

**No 9º ano/ 5º e último grau** de formação de nível básico, a disciplina de Técnicas de Voz destaca o conhecimento e precauções de saúde vocal, como área indispensável a todos os alunos, que optem pela progressão dos estudos a nível profissional. Garantir conhecimentos sobre a alimentação mais adequada para um profissional da voz ou estar apto vocalmente em determinadas situações de aplicabilidade artística é fundamental.

<sup>9</sup> O aluno finalista pode escolher apresentar como trabalho final de Curso Básico de Teatro um projeto desenvolvido no âmbito da área de interpretação (como ator/atriz); ou no âmbito de uma das áreas de produção plástica (Cenografia, Figurinos, Sonoplastia, Iluminação ou Produção). Pode ainda apresentar o seu trabalho em conjunto com colegas do mesmo grau académico coordenando diferentes áreas artísticas.

## **MOVIMENTO**

A disciplina de Movimento inicia-se no **3º grau/7º ano** e contribuirá para uma maior destreza, aperfeiçoamento e consolidação da relação do corpo com o espaço e com os outros, nomeadamente, ao nível da ação-reação/ contracena/ foco e concentração/ visão periférica/ domínio dos movimentos/ expressividade e gestualidade.

A disciplina de Movimento enriquece o currículo do Curso Básico de Teatro criando ferramentas que versam as técnicas da locomoção, equilíbrio, coordenação, resistência e orientação corporal. Estas ferramentas são complementadas com domínios próprios do desenvolvimento artístico e teatral tais como a contracena, a presença em palco, a expressividade física e o domínio do corpo na construção de personagens ou cenas e na cooperação de trabalho interpares.

Esta disciplina está ainda desenhada numa perspetiva de preparar o corpo e a mente para a lógica do Teatro Físico, da Dança Teatral ou das Artes Circenses. Desenvolve, ao longo da formação, capacidades motoras, condicionais e coordenativas, tal como a força, resistência, velocidade flexibilidade e destreza geral.

Permite ao aluno (re) conhecer os sinais de limite que o corpo lhe vai dando ao longo das aulas (fadiga, inadaptação ou dor), tentando ajustar as suas limitações às ferramentas adquiridas ao longo da sua formação, nomeadamente, o autocontrolo e resiliência compreendendo a relação doseada entre a intensidade e a duração do esforço, no desenvolvimento ou manutenção das capacidades motoras fundamentais na promoção da saúde.

## **HISTÓRIA DO TEATRO**

No 3º ciclo de estudos, a disciplina de História do Teatro dará continuidade ao estudo de consciencialização e reflexão críticas da história do Teatro. Esta disciplina é facultativa a partir do 3º grau dando oportunidade ao aluno ou à instituição de optar entre a disciplina de História do Teatro ou pela disciplina de Dramaturgia e Cultura Teatral.

## **DRAMATURGIA E CULTURA TEATRAL**

Esta disciplina é responsável pela análise das obras e pela criação de um sentido crítico e estético dos diferentes géneros teatrais. Acompanha as obras abordadas na disciplina de Interpretação com o objetivo de as levar a cena, e analisa diferentes tipos de texto proporcionando ao aluno um espaço de análise cuidada no que respeita às intenções dos autores, à estrutura de enredo e ao tipo de texto ou subtexto.



b) Nesta disciplina o aluno terá ainda oportunidade de praticar a escrita teatral seguindo as regras da escrita criativa e de ver representados os textos passíveis de levarem a cena. Devemos ainda salientar que a disciplina acompanhará o programa da disciplina de Português, aproveitando o programa de educação literária, no que respeita à interpretação de textos literários e fruição estética. De igual modo, acompanhará os conteúdos gramaticais do programa no que respeita à morfologia, à semântica ou à lexicologia, e na oralidade no âmbito da compreensão e tratamento de informação do texto em análise. O aluno pode aproveitar esta disciplina para o trabalho de preparação da prova de criatividade.

c) No 3º grau/7º ano na disciplina de Dramaturgia é objetivo que o aluno dedique parte das aulas à leitura, análise e debate sobre as obras aconselhadas ou a leituras propostas por si mesmo. Serão escolhidos os textos do Plano Nacional de Leitura possibilitando uma via de ligação com as disciplinas de línguas e contribuindo para uma maior integração interdisciplinar.

d) No 4º grau/8º ano, a disciplina de Dramaturgia e Cultura Teatral terá como base o período de transição entre a Idade Média e o Renascimento, dando foco à obra de Gil Vicente, à *Commedia dell'arte* e à obra de Shakespeare. A análise das obras deve evidenciar: a sua relação com o contexto histórico, o tipo de personagens e enredos, as características dos intérpretes da época e os diversos tipos de Teatros (francês, italiano, espanhol e inglês) que existiam na Europa.

e) No 5º grau/9º ano a disciplina de Dramaturgia dará continuidade ao trabalho de escrita criativa com base nas regras de *storytelling*. Contempla-se ainda a visualização de espetáculos de teatro e a análise *a posteriori* das opções dramatúrgicas das diferentes áreas artísticas: Interpretação, Encenação, Cenografia, Figurinos, Iluminação e Sonoplastia.

## TÉCNICAS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Disciplina responsável por promover conhecimentos técnicos e artísticos básicos em todas as áreas de criação técnica e artística da representação teatral, como Cenografia, Figurinos, Sonoplastia, Iluminação, Direção de Cena e Produção.

Esta disciplina é fracionada pelas diferentes áreas de formação técnica que compõem um espetáculo teatral, facultando ao aluno uma primeira abordagem das suas várias componentes que estão para além da interpretação. Desta forma, o aluno completa o ciclo de estudos básicos de Teatro com aprendizagens básicas em todas as componentes artísticas do espetáculo.

### **Competências essenciais do 3º ciclo**

- Competências sociais de domínio em saber ser e estar;
- Distanciação entre jogo simbólico e exercício teatral;
- Gosto e respeito pelas artes cénicas percebendo a seu sentido estético;
- Desenvolvimento das aptidões artísticas pelas técnicas inerentes a cada função da ação teatral;
- Aplicação de técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico;
- Aquisição de diferentes formas de expressão artística e de comunicação oral e escrita;
- Aquisição de estratégias de gestão emocional e de persistência no foco do trabalho;
- Aquisição e consolidação de ferramentas de pensamento lateral;
- Promoção da autoestima, do conhecimento de si próprio e da relação com o outro.

### **Descritores de desempenho 3º ciclo**

- Evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si e do mundo através dos processos dramáticos;
- Dominar estratégias de comunicação, relação interpessoal, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão;
- Dominar técnicas de voz, de corpo, de movimento e de representação teatral
- Idealizar, desenhar e/ou construir objetos artísticos nas áreas de realização plástica e técnica do espetáculo
- Planificar, produzir e apresentar um projeto de performance teatral;
- Levar a cena no final de cada ano curricular um trabalho artístico como ator ou outra área à sua escolha
- Representar numa segunda língua.
- Refletir e avaliar criticamente o trabalho produzido no seio do grupo e apresentações teatrais realizadas fora do contexto escolar;
- Desenvolver a consciência e o sentido estético, apreciar de forma crítica e analítica um espetáculo teatral.

### **Critérios de avaliação 3º ciclo**

- Consciência e domínio corporal e execução técnica de posicionamento, movimentação, equilíbrio e orientação;
- Perceção temporal e espacial;
- Consciencialização fonológica e domínio fonético;
- Capacidades de interpretação ao serviço de um texto, uma ideia ou uma situação;
- Capacidade de memorização;

- Capacidade criativa em situação teatral.

### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO 3º CICLO**

- Observação;
- Provas de avaliação escritas e / ou orais;
- Apresentações de trabalhos por exposição, espetáculos, obras escritas, gravações vídeo ou áudio.

### **ELENCO DISCIPLINAR 3º CICLO**

Cada disciplina que compõe o elenco disciplinar da componente de formação artística teatral deste ciclo de estudos, encontra-se organizada por domínios de conteúdo e subdomínios. Os domínios de conteúdo são as áreas de aprendizagem referentes à disciplina e os subdomínios são a materialização ou operacionalização dos domínios na ação pedagógica.

## PROGRAMA CURRICULAR E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 3º GRAU/7º ANO

• Disciplina	• Domínios de conteúdo	• Subdomínios
Técnicas de Interpretação	1 – Teatro do Oprimido/ Teatro Imagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Teatro de Boal e os conceitos teatrais introduzidos pelo autor</li> <li>• Jogos de encontro, espelho e ilusão</li> <li>• O confronto verbal e não-verbal</li> <li>• Do pensamento à imagem, da imagem ao pensamento</li> <li>• Imagem como representação de uma opressão, imagem ideal</li> <li>• Imagem emocional, imagem abstrata</li> </ul>
	2 – Teatro do Oprimido/Teatro-Fórum	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel do ator social</li> <li>• Modelos, comportamentos e atitudes</li> <li>• Os estatutos e as preocupações sociais</li> <li>• Os conflitos e a resolução;</li> <li>• As regras do jogo</li> <li>• A encenação</li> </ul>
	3 - Teatro do Oprimido/ Teatro Invisível	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A situação real/ situação recriada</li> <li>• O ator intérprete/ o ator social</li> <li>• A importância do local da ação na credibilidade da situação</li> </ul>
Técnicas de Voz (Voz cantada)	1 – A musicalidade da voz a partir de partituras diversas de escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O som, a música, o ruído e o silêncio, como utensílios e mecanismos de trabalho vocal</li> <li>• Escritas que permitam o corpo e a voz adquirir musicalidades como Stripsody de Cathy Barberian</li> </ul>
	2 – A musicalidade da voz a partir de estímulos sensoriais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obra de J. Cage</li> <li>• Análise da obra e exercícios com base na sua obra</li> <li>• Os sons e as emoções</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partituras sonoras a partir de estímulos sonoros e estímulos sensoriais</li> </ul>
	3 - A musicalidade da voz na construção de uma mensagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita criativa de uma partitura sonora com uma mensagem e forma definida com base no piano de estudos anterior</li> <li>• Uso de onomatopeias na construção de histórias</li> </ul>
Movimento	1- Força, resistência física e emocional. Velocidade e precisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Corrida de estafetas e/ou barreiras</li> <li>• Jogos e gincanas que treinem o corpo a ações de resistência e velocidade</li> <li>• Exercícios com bolas: passar, servir e receber, driblar, atirar...</li> <li>• Prática de tênis e/ou badminton</li> <li>• Prática de modalidades desportivas privando o sentido da visão ou da audição</li> <li>• Corrida ritmada com intervalos de tempo cronometrados</li> </ul>
	2 - Flexibilidade e resistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de diferentes modalidades de ginástica</li> <li>• Cambalhotas, rodas, ponte, avião, saltos e pino</li> <li>• Combinações coreográficas com ou sem repetição</li> </ul>
	3 - Destreza geral, dinâmicas rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de dança associando ao corpo no espaço, diferentes movimentos de deslocamento e ritmos</li> <li>• Treino de observação e caracterização de movimentos;</li> <li>• Imitação</li> <li>• Movimento livre/ movimento orientado</li> </ul>

Dramaturgia e Cultura Teatral <sup>10</sup>	1- Leitura e análise literária	<ul style="list-style-type: none"><li>•O texto dramático: regras e disposição</li><li>•A diversidade de textos dramáticos ao longo da história</li><li>•Elementos cénicos no texto</li></ul>
---	--------------------------------	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• História e Estória - conceitos</li> <li>• Análise de obras dramáticas e espetáculos teatrais</li> </ul>
	2 - Modelos de novas dramaturgias séc. XX	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O texto como pretexto para um espetáculo teatral</li> <li>• Literatura cibernética</li> <li>• Análise de obras</li> <li>• Estímulos desbloqueadores de escrita</li> <li>• Determinar objetivos de escrita</li> <li>• Como se muda de cena? A escrita sequencial de ações</li> <li>• Análise de obras dramáticas e espetáculos teatrais</li> </ul>
	3 - Escrita criativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulos desbloqueadores de escrita</li> <li>• Determinar objetivos de escrita</li> <li>• Como se muda de cena? A escrita sequencial de ações</li> <li>• Diferentes estruturas de texto dramático</li> <li>• Aplicações das bases da retórica na escrita criativa para teatro</li> </ul>
História do Teatro <sup>11</sup>	1- Manifestações e representações artísticas na pré-história	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedades do paleolítico</li> <li>• Sociedades do neolítico</li> <li>• As primeiras sociedades urbanas e a necessidade de manter tradições e rituais</li> <li>• A importância das vivências religiosas, culturais e artísticas na dinâmica diária de uma sociedade pré e proto-histórica.</li> </ul>
	2 - A Herança do Mediterrâneo I / História da civilização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O povo sumério e as primeiras manifestações escritas</li> <li>• A organização do povo Grego e a democracia ateniense</li> <li>• O Império Romano e a Cristianização</li> <li>• Os muçulmanos na Península Ibérica</li> </ul>





	3 – A Herança do Mediterrâneo II / história da civilização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Expansão e o seu impacto cultural em Portugal</li> </ul>
Técnicas de Produção Artística	1 – Sonoplastia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambientes sonoros e sonoplastia</li> <li>• Física do som</li> <li>• Análise de uma obra do ponto de vista do som</li> <li>• Acústica e sensibilidade auditiva</li> <li>• Programação e operação</li> </ul>
	2 – Iluminação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A função do iluminador</li> <li>• Física da luz</li> <li>• A cor e a perceção visual</li> <li>• Organização do trabalho de luminotécnica – métodos e procedimentos</li> <li>• Tipos de equipamento</li> <li>• Análise de um texto do ponto de vista da iluminação do espaço dramático e cénico</li> <li>• Programação e operação</li> </ul>

## PROGRAMA CURRICULAR E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 3º GRAU/8º ANO

• Disciplinas	• Domínios de conteúdo	• Subdomínios
Técnicas de Interpretação	1 – Teatro Contemporâneo - novas dramaturgias, novos conceitos de representação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais diferenças entre a dramaturgia teatral contemporânea e a dramaturgia clássica</li> <li>• Códigos de representação</li> <li>• Teatro físico e dança teatral</li> </ul>

	2 - Teatro numa língua estrangeira (inglês/ francês ou castelhano)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação de uma peça numa língua estrangeira</li> </ul>
Técnicas de Voz (Voz cantada e falada)	1 - A voz: registos e técnicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Castrati e falsetistas, Bel Canto, classificação em naipes, lied romantico, voz natural</li> <li>• Colocação de voz, conceito, percepção e aplicação pratica</li> </ul>
	2-Avoz em função de uma personagem I	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha da voz da personagem</li> <li>• O jogo de vozes num elenco</li> <li>• Associar as características da personagem as características da voz</li> </ul>
	3-Avoz em função de uma personagem II	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ritmo e as dinâmicas vocais em função do um espetáculo teatral</li> </ul>
Movimento	1 - Equilíbrio e segurança, dinâmicas rítmicas e expressivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas de malabarismo</li> <li>• Posições de equilíbrio</li> <li>• Exercícios de criação livre com cordas, arcos, massas e fitas</li> <li>• Coreografias com musica ou ambientes sonoros</li> </ul>
	2 - Mobilidade / imobilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treino e domínio corporal</li> <li>• Exercícios de estatua humana</li> <li>• Exercício de maquina humana em movimento e em imobilidade</li> <li>• Apresentação de trabalhos de estatuas humanas</li> </ul>
	3 - Sustentação / flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnica de <i>Laban</i></li> <li>• Posições e movimentações do corpo flexível (espargata, rodas, pontes...)</li> <li>• Apresentações coreográficas</li> </ul>

Dramaturgia e Análise Teatral <sup>12</sup>	1 - Autos de Gil Vicente - como ler e interpretar.	<ul style="list-style-type: none"><li>• O homem e a sua época</li><li>• Análise de uma obra</li><li>• Personagens tipo</li></ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ligação do Auto as Cantigas</li> <li>• Os intérpretes/atores (jograis e saltimbancos)</li> </ul>
	2-Commedia dell'arte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Origem e desenvolvimento deste estilo teatral</li> <li>• As obras, os temas e os autores</li> <li>• As personagens e os atores</li> <li>• As representações e condições</li> </ul>
	3 - How to Read and Enjoy Shakespeare.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Shakespeare Live</li> <li>• Shakespeare and the theatre</li> <li>• Songs and Lyrics from the Plays</li> <li>• Scenes for acting</li> <li>• The Globe Theatre</li> </ul>
História do Teatro <sup>13</sup>	1-Teatro Medieval Europeu	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem do intérprete/ animador no período Medieval e Renascentista - Os jograis, os cavaleiros, os saltimbancos, os bobos</li> <li>• A função do teatro durante a Idade Média</li> <li>• As Cantigas de Amigo, de Amor, de Escárnio e Maldizer</li> <li>• As representações bíblicas</li> <li>• Os locais cénicos</li> </ul>
	2 - O Teatro Renascentista Europeu	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escrita teatral e os novos poetas: Shakespeare, Moliere, Tirso de Molina, Calderon de la Barca, Gil Vicente, P. Corneille, Racine</li> </ul>
	3 - O teatro na Europa após a II Guerra Mundial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As novas correntes artísticas na Europa</li> <li>• A necessidade de reconstruir o mundo através das artes cénicas</li> <li>• Novas visões da humanidade</li> </ul>
Técnicas de Produção Artística	1 - Cenografia e Adereços	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os diferentes caminhos que levam um texto a cenografia</li> <li>• Uma maquete: o que é e para que serve?</li> </ul>

<sup>13</sup> Disciplina de opção

		<ul style="list-style-type: none"><li>• O papel do cenógrafo e o trabalho em equipa com o encenador</li><li>• Materiais - tipos de materiais</li><li>• A cor e a incidência da luz</li><li>• Referencias a cenógrafos e a sua obra</li><li>• Visita a um teatro ou estúdio televisivo</li></ul>
	2 - Figurinos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Como vestir a personagem?</li><li>• O figurino e a época</li><li>• Ver, analisar e desenhar um figurino</li><li>• Desenhar um figurino para uma determinada obra.</li></ul>

PROGRAMA CURRICULAR E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 3º GRAU/9º ANO

• Disciplina	• Domínios de Conteúdo	• Subdomínios
Técnicas de Interpretação	1 -Projeto de Criatividade (individual ou em grupo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho criativo de um objeto artístico considerando as aprendizagens adquiridas ao longo do ciclo de estudos</li> <li>• Processos de concepção teatral – da primeira ideia ao ato final</li> <li>• Orientação e execução</li> </ul>
Técnicas de Voz (voz falada e cantada)	1 – Saúde Vocal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nutrição</li> <li>• A importância de um aquecimento antes de uma exposição prolongada da voz</li> <li>• Precauções e cuidados</li> <li>• Reeducação linguística</li> </ul>
	2 – Oralidade – escutar, falar e cantar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O português como língua viva sempre em transformação</li> <li>• A história da língua e os porquês das diferenças de pronúncias locais</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância de um domínio vocal padrão</li> <li>• A personalidade e a voz</li> </ul>
	3 – Pronúncias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de determinadas pronúncias e domínios de registos vocais</li> <li>• Técnica de registos vocais diferentes</li> </ul>
Movimento	1- O corpo em comunicação teatral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amplitude e gestão de movimentos</li> <li>• Dinâmicas de movimento expressive com base nas personagens de <i>Comedia dell arte</i></li> <li>• Dinâmicas de movimento com base nas técnicas e conceitos de Pina Bausch</li> </ul>
	2- O corpo em situação cinematográfica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeito <i>Kuleshov</i></li> <li>• Amplitude, contenção e enquadramento dos movimentos expressivos e/ou coreográficos</li> <li>• Exercícios com uso de camara de filmar</li> </ul>
	3- O corpo em situação circense	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo da Fisionomia Humana;</li> <li>• Atitude / comportamento</li> <li>• Amplitude do olhar</li> <li>• O foco e a direção</li> <li>• Domínio do espaço na ação que Desempenha</li> <li>• Relação entre a situação dramática e o público em constante dialogo e compromisso</li> </ul>
	1- Escrita Criativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever com base num tema</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Escolher um género literário</li></ul>
--	--	--



Dramaturgia e Análise Teatral <sup>14</sup>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização de métodos - <i>Cadavre Exquis</i><sup>15</sup>; <i>Snowflake</i><sup>16</sup> e <i>Outline</i><sup>17</sup></li> <li>Ter um objetivo para o texto/ qual a finalidade prática.</li> </ul>
	2 - Observação e análise de espetáculos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levar os alunos a assistir a diferentes espetáculos de teatro ou a filmes e analisar as opções cênicas, cenográficas, de iluminação e sonoplastia apresentadas no produto final. Sempre que possível dialogar com os autores das diferentes áreas</li> </ul>
	3 - Uma obra e Eu	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho autónomo. O aluno escolhe um autor e estuda a sua obra e o contexto histórico e social em que viveu ou vive. Apresenta a reflexão que faz da pesquisa que elaborou</li> </ul>
História do Teatro <sup>18</sup>	1 - Correntes estéticas do sec. XX I	<ul style="list-style-type: none"> <li>O centro da Europa e a propagação de novas ideologias artísticas;</li> <li>O mundo e a globalização cultural</li> <li>O ator com carteira profissional</li> </ul>
	2 - O profissional das Artes do Espetáculo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de encenador</li> <li>Novos suportes e veículos de representação - cinema, rádio, fotografia, televisão, internet</li> </ul>
	3 - Teatro de hoje, teatro de amanhã.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise e reflexão sobre teatro contemporâneo</li> <li>Ensaio sobre o teatro de amanhã</li> </ul>
Técnicas de Produção Artística	3 - Direção de Cena	<ul style="list-style-type: none"> <li>Léxico e terminologia teatral</li> <li>Comportamento e movimentação de um assistente de cena, contrarregra e diretor de cena</li> </ul>

<sup>14</sup> Disciplina de opção

<sup>15</sup> Método de escrita surrealista que permite a criação de uma história com vários intervenientes, sem conhecimento do acontecimento anterior.

<sup>16</sup> Método criado por Randy Ingermanson que consiste numa série de etapas que auxiliam o planeamento da escrita de uma história.

<sup>17</sup> Método que consiste na materialização de um fio condutor que permite guiar o autor ao longo da sua escrita.

<sup>18</sup> Disciplina de opção

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidade e importância da presença do diretor de cena num espetáculo</li> </ul>
	3 – Produção em equipa multidisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura e análise de um documento de produção</li> <li>• <i>Press release</i></li> <li>• Dados para um orçamento</li> <li>• Gestão orçamental para uma produção de um espetáculo teatral</li> <li>• Pós-produção e relatório final</li> <li>• Produção executiva do espetáculo a levar à cena pela disciplina de Interpretação</li> </ul>

### PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA 3º GRAU/7º ANO

Alegre, Manuel Doze naus Publicações Dom Quixote 978-972-20-3323-7

Andresen, Sofia de Melo Breyner (Ilustr. Henrique Cayatte) O Bojador \* Editorial Caminho 978-972-21-1368-7

Dickens, Charles (Trad. Lucília Filipe) Um conto de Natal e outros contos Publicações Europa-América 978-972-1-06054-8

Magalhães, Ana Maria / Alçada, Isabel (Ilustr. João Pupo Correia) Quero ser outro Editorial Caminho 978-972-21-1801-9

Sepúlveda, Luís (Ilustr. Sabine Wilharm) (Trad. Pedro Tamen) História de uma gaivota edo gato que a ensinou a voar Porto Editora 978-972-0-04092-3

Stevenson, Robert Louis (Ilustr. Neil Reed) (Trad. e adapt. Maria Isabel de Mendonça Soares) A ilha do tesouro Editorial Verbo 972-22-1779-8

Torga, Miguel Bichos BIS 978-972-20-3406-7

## PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA 4º GRAU/ 8º ANO

Amado, Jorge (Ilustr. Carybé) O gato Malhado e a andorinha Sinhá BIS 978-972-20-2024-4

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. João Catarino) O colar Teatro Porto Editora 978-972-0-01820-5

Garrett, Almeida Falar verdade a mentir Porto Editora 978-972-0-04958-2

Garrett, Almeida (Ilustr. Ana Afonso) Frei Luís de Sousa Porto Editora 978-972-0-72715- 2

Gedeão, António (Ilustr. Luís Prina) História breve da lua Porto Editora 978-972-0-72707-7

Queiroz, Eça de Contos de Eça de Queiroz Lello Editores 978-972-48-0040

## PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA 5º GRAU/9º ANO

Alighieri, Dante (Adapt. em prosa Marques Braga) (Ilustr. André Letria) Divina comédia de Dante Livraria Sá da Costa Editora 978-972-562-350-3

Allen, Woody (Trad. Salvato Teles de Meneses) Sem penas Bertrand Editora 978-0-9722500-9-2

Camões, Luís Vaz de Os Lusíadas Porto Editora 978-972-0-04956-8

Castelo-Branco, Camilo (Ilustr. Raquel Costa) Maria Moisés Porto Editora 978-972-0-72703-9

Hemingway, Ernest (Trad. e pref. Jorge de Sena) (Il. Bernardo Marques) O velho e o mar Livros do Brasil 978-972-38-2912-9

Pöe, Edgar Allan (Trad. João Costa) Contos fantásticos Guimarães Editores 978-972-665- 560-2

Queiroz, Eça de (Coment. Helena Cidade Moura) O Mandarim Livros do Brasil 978-989- 711-014-6

Régio, José (Selec. e org. Luís Adriano Carlos / valter hugo mãe) (Estudos introdutórios Luís Adriano Carlos) Cântico negro Quasi Edições 978-989-552-125-8

Sarrazac, Jean-Pierre (Ilustr. Abigail Ascenso) (Trad. Alexandra Moreira da Silva) Vou ao teatro ver o mundo INCM Teatro Nacional São João 978-972-27-2440-1

j) Torga, Miguel Contos da montanha BIS 978-989-660-030-3

k) Vicente, Gil (Ilustr. Rodrigo Prazeres Saias) Auto da Índia Porto Editora 978-972-0-72700-8

l) Vicente, Gil (Ilustr. Sara Alves) Auto da Barca do Inferno Porto Editora 978-972-0-72699-5

## **Propostas de Bibliografia de apoio ao Curso Básico de Teatro:**

Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda, 2011;

Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977;

Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004;

Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, EuroImpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998;

Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998;

Mégrier Dominique, Jogos de Expressão dramática na pré-escola, Papa letras, 2005

Letria, José Jorge, Portugal contado e cantado, coleção Pasta Mágica Literatura, Areal Editores, 2013;

Moreira, Paulo, Coleção: As emoções são nossas amigas, Porto Editora, 2004; Rodriguês

Américo e Gamelas, Alexandre, O Céu da Boca, Arcada das Letras Editora, Fonseca, Vitor, Manual de observação psicomotora, Ancora Editora, 2010;

Castro, Ivo, Introdução à História do Português, Edições Colibri, 2008;

Nunes, José Joaquim, Compendio de gramática e História Portuguesa, Clássica Editora, 1989;

Cunha Celso, Cintra Lindley, Breve Gramática do Português Contemporâneo, edições José Sá da Costa, 2002;

Figueiredo Eunice Barbieri, Itinerário Gramatical, Porto Editora, 1998;

Grimal, Pierre, Mitologia Clássica Mitos, Deuses e Heróis, Textos e grafias, Lisboa, 2008, Grimal, Pierre, O Teatro Antigo, Edições 70, Lisboa 2002;

Grandes génios da Literatura Universal, Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, Teatro Grego, Ediclube editora, Madrid, 1990;

Espinosa Fernanda, Guerra Maria Luísa, História. Antiguidade Oriental - Grécia e Roma, Porto Editora,

Saraiva, A.J. Óscar Lopes, História da Literatura portuguesa, Porto Editora, 2010;

## **Material bibliográfico de apoio**

a) Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, 2006;

b) Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.

### 3.5 A AVALIAÇÃO DO PROJETO (CONTÍNUA/PERIÓDICA/FINAL)

A avaliação do Projeto Educativo da Escola de Artes da Vila é da competência da Direção Pedagógica, envolvendo para isso os agentes educativos que achar necessário, em conformidade com o regulamento interno.

Em virtude dos permanentes desafios que a gestão de uma escola implica, deverá a Direção Pedagógica fazer a avaliação, contínua, periódica e final do Projeto Educativo em consonância com as diretrizes do regulamento interno. Para isso, deve a Direção Pedagógica, reunir a Direção Executiva e o Conselho Pedagógico para uma análise crítica às diretrizes gerais e específicas do Projeto Educativo. Daqui deverá resultar um relatório sobre os aspetos e objetivos que possam não ter sido cumpridos e que, por isso, necessitem de ajustes. Neste fórum devem ser analisados os pontos que se mostraram mais frutíferos e os eventuais desafios que uma escola, como organismo em constante mutação, exige. Mediante a análise deste relatório serão tomadas as medidas necessárias para a sua reformulação permitindo que responda em pleno às necessidades dos alunos.

Este Projeto Educativo definirá as diretrizes pedagógicas e de gestão da Escola de Artes da Vila para o biénio 2024/2026.

É fundamental existir um comprometimento de todos os agentes envolvidos na dinâmica de uma escola com o Projeto Educativo, que não deverá ser um documento fechado, mas antes uma ferramenta, capaz de responder às necessidades e desafios decorrentes de uma atividade tão desafiante.

O modo de trabalhar o projeto educativo deverá ser o de procurar constantemente, em todas as ações e processos, a melhoria contínua. Assim, na avaliação do Projeto Educativo, bem como no Plano de Atividades, pretende a Escola monitorizar e avaliar a sua prossecução através do método Kaizen (correção de erros tendo em vista a melhoria contínua).

#### 3.5.1 PLANO DE AÇÃO

O Projeto Educativo é um documento orientador da ação educativa para os próximos dois anos letivos, onde são definidos os valores, objetivos, estratégias e valores com base nos quais se cumprirá a missão educativa da Escola de Artes da Vila. Como Escola de Ensino Artístico Especializado e em conformidade com o artigo 7º da Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo, propomo-nos desenvolver competências como o desenvolvimento físico e motor, promover o ensino das artes, implementando as atividades necessárias à deteção e apoio de aptidões e competências, tendentes à criação de uma sensibilidade para diferentes manifestações artísticas.

Como entidade formadora no âmbito da Música e do Teatro é nosso compromisso e propósito disponibilizar aos alunos as ferramentas e recursos que permitam o reforço e cumprimento dos objetivos inerente às ofertas formativas de que dispomos ao abrigo da lei, definindo estratégias que garantam a qualidade das práticas pedagógicas e a sua melhor implementação em favor dos nossos alunos e de toda a comunidade educativa. Desta forma o nosso Projeto educativo deverá ser uma ferramenta de eficaz promoção das boas

práticas pedagógicas e de gestão para a persecução dos fins a que nos propomos, procurando promover uma educação plena, Construtiva, inclusiva e comprometida e em interação com o meio envolvente.

Deste modo o Projeto Educativo da Escola de Artes da Vila é por excelência um Plano de Ação comprometido com o espírito criativo e a sensibilidade dos elementos que compõe a nossa comunidade educativa, para o qual se definem objetivos e gerais e objetivos específicos:

### **Objetivos Gerais**

- Formação artística, social e humana dos seus alunos.
- Desenvolver atividades de inclusão, em particular para os alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente através da formação de professores nestas valências específicas.
- Desenvolvimento do sentido estético e das competências de execução e compreensão artística da Música e do Teatro no âmbito do ensino artístico especializado.
- Desenvolver o sentido crítico e a formação estética e artística do aluno.
- A promoção de realizações artísticas e culturais para os alunos, professores e comunidade, promovendo, nomeadamente através da promoção de concertos, masterclasses, workshops, conferências, visitas de estudo e outras iniciativas;
- Estabelecimento de parcerias com instituições, associações e autarquias, que promovam a apresentação pública dos alunos, assim como uma efetiva e eficaz interação da Escola de Artes da Vila na comunidade.
- A formação contínua do corpo docente, através de ações de formação e/ou intercâmbios com professores de outras escolas.
- Fomentar a participação dos alunos em atividades musicais extracurriculares, nomeadamente concursos, intercâmbios e outras iniciativas artísticas;
- Promover a formação do ser humano no seu todo através da construção de projetos comuns, sustentados por valores éticos e de realização pessoal e profissional extensíveis a toda a comunidade escolar. Proporcionar, através ensino artístico, uma formação completa e edificante promovendo a elevação cultural e social de toda a comunidade,

### **Objetivos Específicos**

- Premiar o mérito, esforço e dedicação dos alunos, através de iniciativas como os recitais de mérito 5º grau e secundário, a participação nas audições interdisciplinares, em concursos e outras atividades motivadoras dentro e fora da Escola;
- Procurar o enquadramento de cada aluno na sua vocação específica dentro da Música ou do Teatro, respeitando e promovendo a sua individualidade;
- Criação de atividades e iniciativas regulares para fomentar a participação da comunidade e dos Encarregados de Educação.

- Apoiar a criação da associação de pais ou órgão equivalente, e forma a fomentar a comunicação com as famílias dos alunos, através de atividades como “Quem sai aos seus”
- Criar ferramentas que permitam a rigorosa e sistemática avaliação do projeto educativo e da evolução do nossa comunidade educativa
- Fomentar o trabalho de equipa com partilha de responsabilidades e tarefas alicerçado num espírito solidário entre os vários elementos do corpo docente e discente, procurando a excelência da assistência dada aos alunos.